



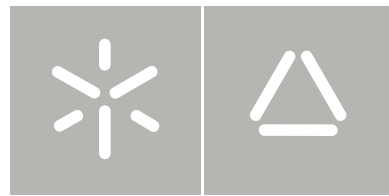
Juliana Ferreira da Silva

A *domus* da Zona Arqueológica das Antigas Cavalariças de Braga. Contributo para o estudo da arquitetura doméstica de *Bracara Augusta*

**Universidade do Minho**  
Instituto de Ciências Sociais







**Universidade do Minho**  
Instituto de Ciências Sociais

Juliana Ferreira da Silva

A *domus* da Zona Arqueológica das Antigas  
Cavaliariças de Braga. Contributo para o estudo da  
arquitetura doméstica de *Bracara Augusta*

Relatório de Mestrado  
Arqueologia

Trabalho efetuado sob a orientação do  
**Professora Doutora Maria Manuela dos Reis Martins**

## DECLARAÇÃO

**Nome:** Juliana Ferreira da Silva

**Endereço eletrónico:** zjulianasilva@gmail.com

**Telefone:** 936847173

**Número do Bilhete de Identidade:** 12643377

**Título dissertação de Mestrado:**

A *domus* da Zona Arqueológica das Antigas Cavalariças de Braga. Contributo para o estudo da arquitetura doméstica de *Bracara Augusta*.

**Orientadora:**

Professora Doutora Maria Manuela dos Reis Martins

**Ano de conclusão:** 2013

**Ramo de Conhecimento do Doutoramento:**

Arqueologia

DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTA TESE/TRABALHO

Universidade do Minho, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_



## **Agradecimentos**

Depois deste ano de trabalho afincado quero agradecer a todos aqueles que me apoiaram, orientaram e ajudaram durante este percurso complexo, mas gratificante.

As minhas primeiras palavras são dirigidas a minha orientadora à Professora Doutora Manuela Martins, que me apoiou desde o início. Agradeço a sugestão do tema, o constante estímulo ao longo deste trabalho, e principalmente as palavras de incentivo e toda a confiança que em mim depositou. Estes agradecimentos estendem-se a incondicional disponibilidade para me orientar e para comigo planear e corrigir este trabalho.

Ao Professor Doutor José Meireles agradeço o estímulo e as palavras de encorajamento que sempre soube transmitir no momento certo.

À Fernanda agradeço a instruções práticas e a partilha de conhecimentos. Obrigada pela paciência, disponibilidade, o apoio constante e contributo para o prosseguimento deste trabalho. A ela, os meus sinceros agradecimentos.

À Raquel Peñin, pela ajuda ao longo deste estágio e a pela ajuda preciosa na execução final deste trabalho.

Aos investigadores da UAUM, em especial, à Cristina e ao Jorge, agradeço todo o apoio, disponibilidade e a partilha de conhecimento.

Agradeço também a todos os funcionários da UAUM, sobretudo ao Eurico, por me ter apoiado, e à Eng<sup>a</sup> Natália Rodrigues pela ajuda na elaboração das fichas e matrizes das unidades estratigráficas.

Aos colegas de mestrado, que iniciaram comigo este percurso, obrigado pelo companheirismo e disponibilidade. A eles desejo, que nos possamos encontrar num percurso próximo.

Agradeço a todos os meus amigos pelo carinho e motivação demonstrados durante o meu percurso académico, em particular à Bruna, por estar sempre presente nos momentos necessários, e ao Nuno Capela, pelo companheirismo, compreensão e partilha.

Agracio profundamente a minha família nuclear: a minha mãe, que sempre me transmitiu energia positiva e coragem para chegar ao fim, o meu pai, que me doou a sua força para avançar nesta etapa, e a minha irmã, que sempre me apoiou. Aos três, agradeço as palavras de motivação nos dias “menos bons”. Para além disso, estendo o meu agradecimento sincero à

restante família: aos meus avós, pelo imenso carinho e aos meus tios e primos, pelo apoio constante.

Finalmente agradeço a minha avó “Quinhas”, que me acompanha desde menina, apoiando-me sempre a seguir em frente na minha vida. Apesar de não poder assistir a este pequeno triunfo, como ambas desejaríamos, agradeço-lhe para sempre as palavras simples, mas carregadas de incentivo.



## Resumo

Este trabalho resultou de um estágio realizado no âmbito do Mestrado em Arqueologia da Universidade do Minho, que teve como objetivo estudar um exemplar de arquitetura doméstica com base nos resultados das escavações da zona arqueológica das Antigas Cavalariças de Braga, executadas pela Unidade de Arqueologia no âmbito do Projeto de Salvamento de *Bracara Augusta*.

O abundante acervo de informação resultante dos trabalhos de campo permitiu-nos realizar uma interpretação das ruínas da zona arqueológica, analisando o faseamento das estruturas, sempre que possível com base nos materiais associados. Como resultado deste estudo elaboramos diversas propostas de articulação planimétrica das estruturas encontradas.

Nesta investigação analisamos as características físicas e orgânicas da *domus*, tendo por base as informações provenientes das escavações realizadas na referida zona arqueológica, com o intuito de obter a sequência de ocupação do local e assim identificar as diversas fases construtivas

No decurso deste trabalho refletimos sobre as particularidades oferecidas pela *domus*, perspetivando a compreensão do processo edilício e dos modelos de *domus* de *Bracara Augusta*. Assim, para além de se analisar as fases construtivas da unidade habitacional, também tentamos avaliar as alterações decorrentes da sua continuada ao longo de séculos. Foi ainda possível identificar as características orgânicas dos espaços e a sugerir funcionalidades para cada um.

Deste modo, consideramos que os objetivos deste estudo foram globalmente alcançados, conseguimos analisar uma unidade habitacional de *Bracara Augusta*, interpretando a sua orgânica e estabelecendo a sua tipologia. Em suma, esperamos ter contribuído para um melhor conhecimento sobre a arquitetura doméstica em *Bracara Augusta*.

## **Abstract**

This work is the main result of a curricular internship, performed under a master's degree in Archaeology of the University of Minho that aimed to study a model of a *domus*, based on the results of the excavations at the archaeological site of the ancient *Cavaliças de Braga*, performed within the framework of the *Projeto Salvamento da Bracara Augusta*.

The great amount of data provided by the fieldwork enabled the interpretation of the ruins of the archeological area through the analysis of the successive occupation phases. Also, and whenever possible, several proposals of planimetric articulations between the discovered structures were made, considering the results of this study.

Throughout this investigation the physical and the organic characteristics of the *domus* were addressed, through the analysis of the information from the excavations at the archaeological zone, in order to obtain the occupation sequence of the site and identify the different construction phases.

In the course of this work a reflection on the peculiarities offered by the *domus* was made, foreseeing the comprehension of the constructive process and of the house models of *Bracara Augusta*. Therefore, besides the analysis of the construction phases of the housing unit also the changes arising from its use were approached. Moreover, it was possible to identify the organic characteristics of the spaces and assign them a function.

In sum, the objectives of the study were successfully achieved. Through the analysis of a housing unit of *Bracara Augusta*, the proper evaluation of its organic and its classification. We hope that this work may contribute to a better understanding of domestic architecture in the Roman town of *Bracara Augusta*.

## Índice

Agradecimentos	iii
Resumo	vi
Abstract	vii
Índice	viii
Lista de figuras	x
Lista de apêndices	xi
Abreviaturas	xii
<b>Introdução</b>	<b>3</b>
<b>Parte I-Introdução ao estudo da arquitetura doméstica em <i>Bracara Augusta</i></b>	
<b>1 A casa romana enquanto objecto de estudo</b>	<b>7</b>
<b>2 Arquitetura doméstica em <i>Bracara Augusta</i></b>	<b>12</b>
2.1 Origem e evolução de <i>Bracara Augusta</i>	12
2.2 A arquitectura privada de <i>Bracara Augusta</i>	12
<b>3 Fontes para o estudo da arquitetura privada</b>	<b>20</b>
<b>4 Objetivos</b>	<b>22</b>
<b>5 Metodologia de análise</b>	<b>23</b>
<b>Parte II- Análise da unidade habitacional</b>	
<b>1 A <i>domus</i> das Cavalariças</b>	<b>29</b>
1.1 Identificação da zona arqueológica	29
1.2 Dados da zona arqueológica	30
1.3 Responsáveis	31
1.4 Tipo de intervenção	32
1.5 Estado de conservação	32
1.6 Ruínas identificadas	32
<b>2 Dados cronológicos e fases de construção</b>	<b>33</b>
<b>3 Descrição arquitectónica</b>	<b>34</b>
3.1 Materiais e técnicas construtivas	34
3.1.1 Muros	34
3.1.2 Pavimentos	35
3.1.3 Sistemas de água	35
3.1.3.1 Canalizações	35
3.1.3.2 Poço	41
3.2 Elementos decorativos	42
<b>4 Espaços e funcionalidades</b>	<b>43</b>
4.1 Fase I	43
4.2. Fase II	44
4.3 Fase III	47
4.4 Fase IV	48
<b>Parte III- A <i>domus</i> das Cavalariças</b>	
<b>1 A organização da unidade habitacional</b>	<b>52</b>
1.1 Áreas de circulação	54

1.1.1 <i>Peristylum</i>	54
1.1.2 <i>Pátio ajardinado</i>	55
1.2 Áreas residenciais de representação	56
1.2.1 <i>Tablinum</i>	56
1.2.2 <i>Exedra</i>	57
1.2.3 <i>Triclinium</i>	58
1.2.4 <i>Oecus</i>	59
1.3 Áreas reservadas	60
1.3.1 <i>Cubicula</i>	60
1.4 Áreas de entrada	61
1.5 Áreas públicas	61
1.5.1 <i>Tabernae</i>	61
1.5.2 <i>Pórticos</i>	62
<b>2 Tipologia da <i>domus</i></b>	63
<b>Considerações finais</b>	67
<b>Referências bibliográficas</b>	75
<b>Apêndices</b>	

## Lista de figuras

Figura 1- Localização de <i>Bracara Augusta</i> na Península Ibérica	13
Figura 2- Localização de <i>Bracara Augusta</i> no contexto regional	14
Figura 3- Traçado ortogonal de <i>Bracara Augusta</i> no Alto Imperio, com localização das vias, das necrópoles e da Zona das Cavalariças	15
Figura 4- Restituição 3D da <i>domus</i> das Carvalheiras	16
Figura 5- Planta interpretada da <i>domus</i> do Ex. Albergue	17
Figura 6- Restituição 3D da <i>domus</i> da Rua Frei Brandão e Santo António das Travessas	18
Figura 7- Planta interpretada da Escola Velha da Sé Fase I	18
Figura 8- Perspetiva geral do peristilo localizado no Claustro do Seminário de Santiago	19
Figura 9- Front office da base de dados 2ArchIS (UAUM)	24
Figura 10- Corte trasversal 3 N/S	24
Figura 11- Matriz Harris	25
Figura 12- Malha urbana de <i>Bracara Augusta</i> com a localização da <i>domus</i> das Cavalariças	29
Figura 13- Perspetiva geral das escavação da ZA da <i>domus</i> das Cavalariças	30
Figura 14- Amostragem do conjunto dos muros individualizados na ZA	34-35
Figura 15- CAN1 (UEs1004, 1036, 1005)	36
Figura 16- CAN2 (UE1012)	37
Figura 17- CAN3 (UEs1175, 1176, 1177)	38
Figura 18- CAN4 (UEs1372, 1373, 1374)	39
Figura 19- CAN6 (UEs1430, 1431, 1432)	40
Figura 20- CAN7 (UEs1414, 1422, 1433)	41
Figura 21- Poço localizada na zona norte das Cavalariças	42
Figura 22- Planta interpretada da fase I	44
Figura 23- Planta interpretada da fase II	45
Figura 24- Planta interpretada da fase III	48
Figura 25- Planta interpretada da fase IV	49



## **Lista de Apêndices**

Apêndice 1 - Malha da cidade de Braga com a localização da Zona Arqueológica

Apêndice 2 - Planta geral das ruínas da *domus* das Cavalariças

Apêndice 3 - Planta interpretativa das Cavalariças Fase I

Apêndice 4 - Planta interpretativa das Cavalariças Fase II

Apêndice 5 - Planta interpretativa das Cavalariças Fase III

Apêndice 6 - Planta interpretativa das Cavalariças Fase IV

Apêndice 7 – Modelo de restituição da *domus* das Cavalariças Fase II

Apêndice 8 - Modelo de restituição da *domus* das Cavalariças Fase III

Apêndice 9 - Cortes transversais 1 e 2 N/S

Apêndice 10 - Cortes transversais 3 e 4 N/S

Apêndice 11 - Cortes transversais 1, 2, 3 e 4 O/E

Apêndice 12 - Cortes transversais 5, 6 e 7 O/E

Apêndice 13 - Cortes transversais 8 e 9 O/E

Apêndice 14 - Perspectivas gerais e de pormenor das ruínas das Antigas Cavalariças

Apêndice 15 - Fotografias de estruturas das Antigas Cavalariças

Apêndice 16 - Desenhos e fotografias de peças cerâmicas da ZA

Apêndice 17 - Desenhos de peças de cerâmica

Apêndice 18 - Fotografias de material arqueológico da ZA

Apêndice 19 - Desenho e fotografias de material arquitetónico das Antigas Cavalariças

Apêndice 20 - Listagem das unidades construídas com a caracterização dos muros

Apêndice 21 - Matriz de Harris

Apêndice 22 - Descrição das Unidades Estratigráficas (CD)

Apêndice 23 - Relação estratigráfica das UEs (CD)

## **Abreviaturas**

CAN	Canalização
CVL	Cavalariças
Fig.	Figura
MADDS	Museu Arqueologia D.Diogo Sousa
Nº Inv.	Número Inventário
S.	Sondagem
UAUM	Unidade de Arqueologia da Universidade Minho
UE	Unidade estratigráfica
ZA	Zona Arqueológica
m	metro

## **Introdução**

---



## Introdução

O objeto que abordamos neste estudo é a arquitetura doméstica de *Bracara Augusta*, tendo por base os dados fornecidos pelas escavações realizadas, entre 1983 e 2002, na zona arqueológica das Antigas Cavalariças de Braga, inseridas no Projeto de Salvamento de *Bracara Augusta* da responsabilidade da Unidade Arqueologia da Universidade Minho.

A nossa escolha recaiu sobre as ruínas de uma unidade habitacional identificada nas antigas instalações do Regimento de Infantaria de Braga, onde atualmente se encontra o Museu D. Diogo de Sousa. No entanto, no decorrer do nosso trabalho também tivemos em linha de conta os outros exemplos de habitações romanas já estudados da cidade.

O estudo da arquitetura privada representa hoje um importante contributo para o conhecimento do mundo romano, nos âmbitos da vida social, económica e cultural, permitindo ainda recolher informações sobre soluções construtivas, pois, apesar de já serem conhecidos os modelos de casa, existem sempre adaptações construtivas, determinadas pelas matérias-primas utilizadas ou por tradições locais.

Com esta investigação pretendemos analisar a *domus* como espaço habitacional e social, procurando caracterizar as suas partes orgânicas, mas também as atividades realizadas em cada um dos espaços, tendo por base a análise da informação proveniente das escavações realizadas na referida zona arqueológica. Procuraremos, por isso, avaliar a sequência de ocupação do local e identificar as diferentes fases construtivas, suscetíveis de se traduzirem na elaboração de uma ou mais propostas de articulação planimétrica das estruturas encontradas.

A base da nossa investigação foi constituída pelos cadernos de campo das escavações realizadas. Assim, a primeira fase do trabalho consistiu na análise da informação arqueológica primária, tendo em vista proceder à sequenciação e interpretação das diferentes fases construtivas. Terminada esta tarefa, foi necessário proceder ao carregamento da informação na base de dados da Unidade de Arqueologia (SIUA). Na fase seguinte procedemos à elaboração da documentação gráfica, concretamente de plantas correspondentes à evolução da *domus*, desde o primeiro projeto até às alterações introduzidas na reforma do edifício nos finais do século

III/inícios do IV. Foi igualmente analisada a estrutura orgânica da *domus*, tendo em vista interpretar e caracterizar os diferentes espaços funcionais da habitação e o estabelecimento de paralelos com outras domus já conhecidas de *Bracara Augusta*.

Assim, pretendemos com este trabalho dar um contributo para o melhor conhecimento da arquitetura doméstica em *Bracara Augusta*.

O nosso trabalho encontra-se dividido em três partes.

Na primeira parte procuramos realizar um balanço da evolução dos estudos sobre a casa romana (ponto 1). Debruçamo-nos, especificamente, sobre as investigações no contexto *Bracara Augusta* (ponto 2), enunciando-se de seguida as fontes para o estudo da casa romana (ponto 3). Nos últimos dois pontos referimos os objetivos da investigação (ponto 4) e, por fim, as metodologias de análise (ponto 5).

Na segunda parte fazemos a análise detalhada da unidade habitacional, incluindo os dados da escavação (ponto 1), os dados cronológicos e as fases de construção (ponto 2), a descrição arquitetónica (ponto 3) e a descrição dos espaços da casa, por fases de construção (ponto 4).

Na terceira parte, fazemos referência aos diferentes compartimentos da *domus* que conseguimos individualizar com base na área escavada.

A última parte inclui as principais conclusões que conseguimos obter ao longo da realização deste trabalho.

## Parte I

---

### Introdução ao estudo da arquitetura doméstica em *Bracara Augusta*





## 1 A casa romana enquanto objeto de estudo

Foi no século XVIII, aquando da descoberta das ruínas de Pompeia e Herculano que o estudo da arquitetura privada deu os primeiros passos. A partir desse momento foram realizadas inúmeras escavações nestas duas cidades o que permitiu aos investigadores estudarem a vida e os costumes dos romanos, a partir da arquitetura doméstica.

No entanto, as primeiras obras sobre o mundo privado vão ser maioritariamente inspiradas nas fontes literárias, principalmente em Vitruvius. Exemplo disso é a obra de Pedro Márquez, arquiteto mexicano, que publica, em 1795 o estudo da *Case di città dei signori Romani* (Uribe Agudo, 2008:14). Umas décadas mais tarde, em 1832, William Gell, ao publicar o seu livro *Pompeiana*, no qual aborda o estudo das *domus*, tentou que a sua pesquisa fosse mais técnica, usando aspetos arqueológicos e não somente as fontes literárias. Em 1828, este autor edita um pequeno trabalho sobre a *Casa do Poeta Trágico*, descoberta em 1824, no qual descreve pormenorizadamente as estruturas e a decoração da habitação, sendo o primeiro autor a chamar atenção para as condições degradantes das estruturas das casas de Pompeia (Uribe Agudo, 2008:15). Cerca de cinquenta anos mais tarde Nissen (1877) publicou a obra *Pompejanische Studien zur Stadtekunde des Aertums*, à qual se seguirá a edição, em 1884, da importante obra *Pompei in seinen Gebäuden, Alterthümern und Kunstwerken*, da autoria de J. Overbeck e A. Mau. Este último autor publicará em 1899 o trabalho *Pompei its life and art* (Mau, 1899), que marcará o paradigma de investigação das casas urbanas romanas na primeira metade do século XX. Cabe referir, no entanto, que nos trabalhos referidos apenas é abordado o tema da casa de átrio, com a perspetiva de se reconstruir o que se considerava então ser o modelo típico de habitação romana, tendo por base as descrições de Vitruvius (Uribe Agudo, 2008:16).

Nos inícios do século XX, novos debates sobre a arquitetura privada vão surgir e com eles novos trabalhos começam a desabrochar, como o de Matteo Della Corte *Case ed abitanti di Pompei*, reeditado desde 1914 até 1964, no qual é abordado o número de habitantes que

ocupariam as casas romanas. Esta obra destacou-se por utilizar habilmente a epigrafia para reconstruir a vida e identidade das casas pompeianas, apesar de estudos posteriores, e mais recentes, criticarem o método utilizado por Della Corte.

Até 1972, foram surgindo outros trabalhos que abordaram a problemática da arquitetura privada. No entanto, poucos são os que publicam as plantas integrais das *domus*, facto que poderá resultar de vários fatores, designadamente, da falta de referências documentais, ou de meios económicos para a investigação, bem como do desgaste de algumas ruínas ou mesmo da falta de interesse dos investigadores pelo estudo da casa romana.

Em 1973, Amadeo Maiuri publica os resultados das escavações da “Casa do Cirurgião” de Pompeia, quebrando o conceito rígido de casa itálica, o que permitiu desenhar novas perspetivas de investigação. Tendo por base o resultado das escavações Maiuri testemunhou a existência de duas fases construtivas nas *domus* de Pompeia: uma inicial sem *impluvium* e uma outra em que se assinala a introdução do tanque no átrio, o que permitiu demonstrar que não existia uma “casa romana modelo”. No mesmo ano, B. Tamm publica um artigo onde abre novas perspetivas sobre o modo de ver a casa de átrio. Segundo esta autora, e com base na documentação arqueológica de Pompeia, só existirá um protótipo de casa romana a partir do ano 80 a.C. (*apud* Magalhães, 2010:10).

Ainda na década de 70 do século XX será produzida uma original revisão dos diferentes tipos de arquitetura doméstica, que tinham entretanto sido descobertos em vários locais de Itália (Mckay, 1975). A partir de então observa-se uma maior valorização dos diferentes espaços da casa romana, até mesmo daqueles considerados “menos sofisticados”, como acontece no trabalho publicado com o título *Cucine e quartieri servili in epoca romana* (Salza, 1980) que versa sobre a cozinha e áreas servis. Cabe igualmente destacar a obra de José Guillén (1977), intitulada *URBS ROMA, Vida y costumbre de los Romanos*, onde podemos encontrar um vasto rol de informações sobre a vida na cidade romana, com destaque para o espaço doméstico, mas também para a sua envolvente.

Outros trabalhos dos finais dos anos 70 do século XX (Evans, 1978) e Hoffman (1979) elaboram sobre vários aspetos relacionados com a tipologia da casa romana e a sua evolução. No primeiro caso o autor defende que em Pompeia não existiu uma casa de átrio típica e, no segundo, procede-se a uma revisão da evolução da arquitetura doméstica em Pompeia.

Entretanto prosseguem as escavações de Pompeia, cabendo referir o contributo fornecido pelos trabalhos arqueológicos realizados na “Casa di Ganimede”, que permitiram demonstrar

que as primeiras casas de Pompeia não possuíam *impluvium* nem *compluvium*, facto que permitiu conhecer melhor as fases de construção das casas romanas (Eschebach, 1982).

Nos inícios da década de 80, as investigações orientam-se para novas linhas de abordagem. A casa romana passa a ser entendida como um documento da história social deixando de ser olhada com um mero “contentor”. Trabalhos como o de Frier (1980), Boersma (1985), Hoepfner e Schwander (1986) e Thébert (1987) vão revolucionar o panorama científico relativo ao estudo da casa romana, com a criação de novos modelos de estudo, orientados para obter um maior número de informações possíveis sobre a utilização dos espaços domésticos e sobre os habitantes que os ocupavam (Uribe Agudo, 2008:27).

Diversos autores vão apresentar inéditos trabalhos sobre o estudo da casa, como o que foi efetuado por Ling (1983) iniciou um projeto para a criação de uma base de dados para reunir toda a informação proveniente das escavações de Pompeia e Andrew Wallace-Hadrill, cruza o estudo dos textos antigos com as evidências arqueológicas acumuladas renovando o paradigma de investigação da arquitetura doméstica, tornando-se numa das análises mais completas e sofisticadas da arquitetura doméstica romana. Coube ainda a Paul Zanker advogar uma perspetiva de investigação que relaciona a casa e a vida privada dos seus habitantes com o âmbito público da cidade, salientado que a casa romana representa a imagem que o proprietário queria transmitir aos seus visitantes e à sociedade (Magalhães, 2010:12).

Outros aspetos da vida corrente passam a ser valorizados no âmbito dos estudos relativos à habitação romana, cabendo destacar o trabalho de Scobie (1986) que conjugou habilmente as fontes escritas com os vestígios arqueológicos, tendo em vista descrever a higiene ou a falta dela nas casas das classes mais altas e mais baixas.

Na década de 90 do século XX vão surgindo novos dados, fruto de novas escavações, que permitiram questionar alguns dos conhecimentos anteriores, sobretudo relativos à origem e evolução da casa romana. A obra *La Casa dei romani*, de Emidio De Albentis (1990) transformou-se na publicação mais completa sobre a evolução da arquitetura privada romana, na qual estava patente a ideia de que os diferentes tipos de habitação são um “espelho” dos contextos socioeconómicos e ideológicos da sociedade romana. Também o estudo de A Wallace-Hadrill e R. Laurence (1997), intitulado *Domestic space in the roman world: Pompeii and beyond* introduz novas abordagens de investigação que valorizam a relação entre espaço público e privado, o ritualismo doméstico, o sistema decorativo, defendendo-se a necessidade de cruzar os

contributos da arqueologia, com os da epigrafia, da antropologia e da sociologia para se conseguir ultrapassar o conceito da casa romana canónica.

A bibliografia amplia-se nos anos 90 do século passado, sendo de destacar o trabalho de síntese de P. Zanker (1993) sobre a cidade de Pompeia, o de F. Pesando (1997) sobre a casa pompeiana na época tardo republicana, o de L. Richardson (1998) sobre a evolução arquitetónica, o de J.A. Dickmann (1999), ou o de F. Pirson (1999) sobre as cidades Pompeia e Herculano. Nos finais dos anos 90, vai aparecer um importante estudo de K.E. Meyer (1999) que se debruça sobre a casa de peristilo, o qual irá permitir uma viragem nas investigações sobre este modelo de casa romana. (Vicente Cortés, 2009:25).

Mais recentemente cabe sublinhar os trabalhos incidentes sobre a temática que refletem novas contribuições, bem como uma maior base analítica, resultante de novas escavações. Entre outros podemos referir os estudos de S.P. Ellis (2000), de S. Hales e P. Gros (2006), que se tornam centrais para o estudo da arquitetura privada, ou os de P. Allison (2004), M.P. Guidobaldi e F. Pesando (2006), J.J. Dobbins e P.W. Foss (2007), que elaboram sobre a informação de Pompeia e Herculano.

Para a região do Norte de África também foram publicados alguns trabalhos, destacando-se os de R. Étienne (1960), sobre a tipologia das casas de Volubilis, bem como os relativos às casas de peristilo devidas a R. Rebuffat (1969) e a Y. Thebent (1985). Mais recentemente foram publicados os trabalhos de S. Bullo e F. Ghendi que estudam as casas tunisinas e o de A. Cartocci (2002) que aborda a cidade de *Volubilis*.

Na província da Britânia, um dos primeiros estudos a destacar é o de C.V. Walthew (1975), que se debruça sobre as casas urbanas e rurais. Posteriormente, pode referir-se os trabalhos de D. Coltice (1994) que aborda a evolução da casa urbana e de D. Perring (2002).

Também nas províncias orientais foram editados algumas obras, que incidem sobre a casa grega e a sua evolução sob domínio romano (Pesando, 1989; Nevett, 1999; Bonini, 2006).

A nível peninsular cabe destacar o estudo pioneiro de A. Balil (1972/73), intitulado *Casa y urbanismo en la España Antigua* que aborda vários tópicos relativos à investigação da casa romana, desde as tipologias, às decorações, bem como as questões urbanísticas e sociais que se colocam neste tipo de investigações.

Obras de referência são também os trabalhos de M. Beltrán Lloris, quer o relativo à “Casa de los Delfines”, de Celsa, que representa a primeira monografia hispânica sobre a *domus* romana, quer o que dedica, em 1990, à compilação de diversos vestígios de arquitetura

doméstica de diferentes cidades da Hispânia. Salienta-se também os trabalhos de Fernández Vega (1993; 1999), o primeiro sobre a arquitetura pública e privada de *Iuliobriga* e o segundo, intitulado *La casa romana*, que constitui uma síntese sobre as investigações no domínio.

A nível peninsular vem-se assistindo a um interesse crescente pela temática da casa romana, sobretudo na última década, que se traduz em vários trabalhos académicos, sobretudo de âmbito regional, como os realizados por P. Uribe Agudo (2008), intitulado *La edilicia doméstica urbana en el nordeste de la Península Ibérica* e por Cortés Vicente (2009) sobre *Arquitectura doméstica urbana de Catalunha, na época tardo republicana e alto imperial*.

No contexto português destacam-se alguns estudos parcelares, escasseando obras de síntese, sendo a exceção o manual de Jorge Alarcão, *Introdução ao estudo da casa Romana*, publicado em 1985. A carência de trabalhos sobre a arquitetura doméstica em Portugal decorre da falta de financiamento para escavações integrais dos sítios e sua consequente interpretação, mas também com o grande número de resultados de trabalhos arqueológicos que aguardam publicação.

No entanto, existem escavações que acrescentaram novos dados sobre esta temática, como é o caso de Conímbriga (Alarcão e Etiènne, 1977) e Tongobriga (Dias, 1996).

As escavações realizadas em *Conímbriga* vieram desmistificar algumas ideias sobre as características das casas romanas provinciais, permitindo evidenciar os aspetos da adaptabilidade do modelo de casa itálica ao espaço envolvente e às características urbanísticas da cidade. A valorização da arquitetura doméstica de Conímbriga encontra-se bem expressa na recente tese de V. Correia (2010), intitulada *A arquitetura doméstica de Conímbriga e as estruturas económicas e sociais da cidade romana*, que reflete as novas tendências da investigação no domínio da arquitetura privada.

Também as construções habitacionais de Tongobriga vieram documentar os processos de adaptabilidade do modelo itálico às condicionantes do terreno. As mais requintadas foram construídas a partir do século I, aproveitando os espaços vazios entre as casas primitivas e o novo centro urbano. Algumas delas foram talhadas no afloramento granítico e reaproveitaram as zonas habitacionais castrejas.

Em Braga, o primeiro trabalho dedicado à casa romana deve-se a M. Martins e centra-se na análise da *domus* das Carvalheiras (Martins, 1997-98:23-45). A casa das Carvalheiras terá sido construída na época Flávia e corresponde a uma casa de átrio e peristilo, revelando, tal como as casas de Conímbriga uma adaptação às condicionantes topográficas do terreno.

Posteriormente cabe referir a tese de Mestrado de Rui Silva que elabora uma análise arquitetónica aprofundada das duas primeiras fases da *domus* das Carvalheiras (Silva, 2000) e a mais recente tese de Mestrado de Fernanda Magalhães, intitulada *Arquitectura doméstica de Bracara Augusta*, defendida em 2010, na qual a autora tenta analisar os vestígios recuperados pelas escavações arqueológicas referentes a várias *domus* de *Bracara Augusta*.

## **2 A arquitetura doméstica de *Bracara Augusta***

### *2.1 Origem e evolução de Bracara Augusta*

*Bracara Augusta* foi fundada depois das guerras cantábricas pelo imperador Augusto, correspondendo a uma das três cidades estabelecidas no noroeste peninsular, que foram inseridas num programa imperial de reorganização administrativa da Hispânia (Figura 1). Apesar de terem sido identificadas epígrafes de carácter honorífico e monumental, é ainda incerta a data da fundação da *urbs*, apesar de muitos autores defenderem que a mesma deverá ter ocorrido entre 16/15 a.C., data coincidente com a reorganização provincial (Martins *et al.*, 2012:31). Esta fundação vai originar a criação de estruturas sociais e políticas novas, por forma a consolidar a presença romana na região e a fomentar a adaptação das populações indígenas (Martins, 2004:150).

Os dados arqueológicos disponíveis apontam para uma origem civil da cidade, o que lhe confere uma original composição social, que a distingue das outras cidades do NO peninsular, que tiveram origem em acampamentos militares. Com efeito, as fontes epigráficas e arqueológicas documentam uma forte componente indígena no processo de povoamento da cidade, bem como na organização do seu corpo cívico.

Tradicionalmente considera-se que *Bracara Augusta* terá sido promovida a município no último quartel do século I, o que teria permitido a ascensão das elites indígenas à cidadania romana e a ocupação pelas mesmas dos principais cargos da nova *civitas* (Tranoy, 1981). No entanto, a ausência de epigrafia que documente essa ascensão, aliás à semelhança do que ocorre nas cidades de *Lucus Augusti* e de *Asturica Augusta*, levou outros autores a considerar que as cidades augustas do NO peninsular podem ter sido fundadas já com o direito latino (Le Roux, 1994:234 *apud* Magalhães, 2010:17) o que terá beneficiado desde sempre as elites indígenas que nelas se instalam.



Figura 1- Localização de *Bracara Augusta* na Península Ibérica (Martins *et al.*, 2012:34)

Os vestígios arqueológicos encontrados na cidade comprovam que entre finais do século I a.C. e princípios do século I d.C., a cidade conheceu um processo de povoamento sistemático (Martins, 2004:152), documentado pela presença de materiais cerâmicos importados (Morais, 1997-98:71) e de moedas (Zabaleta Estévez, 2000:396).

A nova *urbs* foi assim fundada *ex novo* numa pequena colina aplanada no sentido NE/SO, controlando a extensa veiga do rio Cavado a norte e a sul o vale do rio Este e também a mais pequena veiga do Penso, possuindo um amplo domínio visual sobre todo o território envolvente. A escolha do local remete, assim, para razões topográficas, sendo um local central, quer no contexto da região situada entre Douro e Minho, quer na área controlada pelos *Bracari*, constituindo o epicentro de uma série de corredores de comunicação naturais no sentido N/S e E/O, que cruzavam território na época pré-romana (Martins *et al.*, 2012:36) (Figura 2).

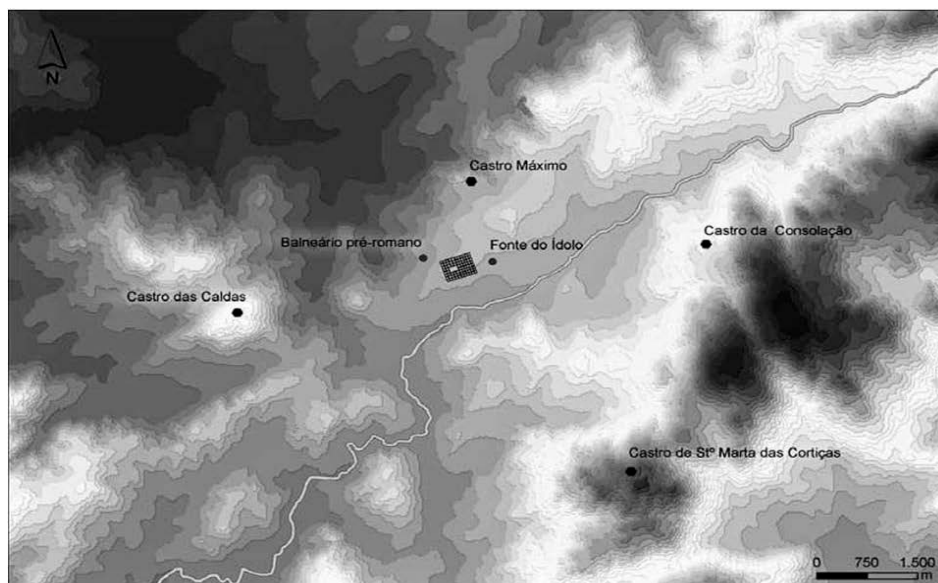


Figura 2- Localização de *Bracara Augusta* no contexto regional (Martins *et al.*, 2012:37)

*Bracara Augusta* foi objeto de planificação, possuindo um traçado ortogonal, com orientação N/NO e S/SE, justificado pela configuração da colina onde se implantou. Assim, a área da cidade foi organizada segundo eixos N/NNO-S/SSE e O/OSO-E/ENE, que estruturam tanto a rede viária interna, como a malha dos quarteirões, bem como o traçado das vias principais que ligavam a cidade ao exterior (Martins *et al.*, 2012:38) (Figura 3).

As primeiras construções a serem erguidas estarão certamente relacionadas com os espaços públicos, como o *forum*, bem como com as primeiras infraestruturas urbanas, articuladas com o abastecimento de água, o saneamento e eixos viários, ao mesmo tempo que alguns quarteirões residenciais começam a ser ocupados.

Tendo por base estudos realizados até hoje pode afirmar-se que as ruas teriam uma largura média de 12 pés (3,66m), possuindo o *cardo* máximo uma largura de 24 pés (7,32m) (Martins *et al.*, 2012:38).

Os quarteirões são quadrados, com cerca de 144 pés (43,89m), incluindo os pórticos, com cerca de 12 pés (3,66m), configuração detetada na zona das Carvalheiras bem como na *insula* situada no lado nascente do *cardo* máximo e noutras intervenções arqueológicas realizadas na cidade (Figura 3).





Figura 3 - Traçado ortogonal de *Bracara Augusta* no Alto Império, com localização das vias, das necrópoles e da Zona das Cavalariças (Martins *et al.*, 2012:39).

Entre o último quartel do século I e os inícios do século II a cidade conheceu um programa de monumentalização, testemunhado por vestígios de edifícios de carácter público, entre os quais se pode referir as termas (Martins, 2005) e o teatro do Alto da Cividade (Martins *et al.*, 2006; Martins *et al.*, 2012:42), o edifício sob a Sé Catedral (Fontes *et al.*, 1997-98) e um anfiteatro (Morais, 1998:13). Deste período datam também algumas habitações, como é caso da domus dss Carvalheiras. Foi também nesta altura que se registou um aumento demográfico de *Bracara Augusta* bem como aumento do poder de compra das elites, comprovado pelos materiais importados provenientes das intervenções arqueológicas (Morais, 1998:13).

Entre finais do século III e inícios do século IV, *Bracara Augusta* voltou a registar uma enorme renovação urbana, passando a assumir uma maior importância política e administrativa no contexto das cidades do noroeste peninsular, com a sua elevação a capital da nova província da *Gallaecia*, criada por Diocleciano (Martins *et al.*, 2012:57).

Este crescimento é comprovado pelas fontes arqueológicas, que evidenciam uma grande atividade construtiva na cidade, que se caracteriza pela renovação de muitas *domus*, em muitos casos ampliadas, o que implicou um estreitamento dos eixos viários. Uma característica das reformas das habitações neste período dá conta da instalação de banhos privados e de

beneficiações sumptuosas em termos de ornamentação, contemplando os pavimentos com mosaicos e as paredes, com pinturas a fresco (Magalhães, 2010).

A partir do século IV a cidade é promovida a sede bispado, o que conduz ao aparecimento de novos edifícios públicos, bem como a reabilitação dos quarteirões residenciais, onde se instalam *domus* de prestígio, o que demonstram a riqueza da população urbana.

## 2.2 A arquitetura privada de *Bracara Augusta*

As primeiras alusões à arquitetura doméstica de *Bracara Augusta* surgem no século XIX com a descoberta de habitações luxuosas, com mosaicos e hipocaustos, referencias a elementos de arquitectura identificados no quadrante NE da cidade (Delgado e Martins, 1988:78). Posteriormente, nos anos 60 do século XX surgem as primeiras escavações na cidade de Braga que permitiram identificar algumas unidades habitacionais. No entanto, a grande maioria das *domus* conhecidas até ao momento foi identificada através das intervenções arqueológicas realizadas desde 1976 pela Unidade Arqueologia da Universidade Minho, no âmbito do projeto de Salvamento de *Bracara Augusta*.

Os exemplares de arquitetura privada estudados até ao momento permitem reconhecer apenas um tipo de casa, a *domus*. Os vestígios disponíveis deste tipo de habitação senhorial permitiram conhecer algumas especificidades dominantes, como a representação do modelo de casa itálica de *atrium* e peristilo, ou de peristilo, a presença de banhos privados e a abundância de pórticos em redor das habitações, possibilitando o acesso as *tabernae*, que se dispunham na fachada das casas (Martins e Fontes, 2010:116; Magalhães, 2010:21).

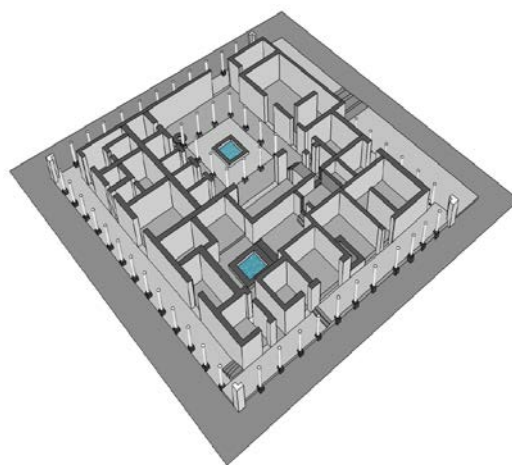


Figura 4- Restituição 3D da *domus* das Carvalheiras (Magalhães, 2013:21)

Infelizmente, os inúmeros vestígios encontraram-se muito arrasados, facto que dificulta a recuperação da composição construtiva dos edifícios. A unidade habitacional até hoje com maior área colocada a descoberto é a domus das Carvalheiras, sendo esta a mais representativa da arquitetura doméstica de *Bracara Augusta*, ocupando a totalidade de um quarteirão, limitado por quatro ruas (Martins *et al.*, 2012:51; Magalhães, 2010:21) (Figura 4).

Esta casa desenvolve-se em duas plataformas, de forma a solucionar problemas de topografia do terreno. Na plataforma superior, a sul, situam-se o *atrium* e os compartimentos envolventes, enquanto na inferior se localiza o núcleo do peristilo que formalizava uma ampla área aberta em torno da qual se desenvolviam vários espaços da casa. Estamos perante um modelo de casa de átrio e peristilo, rodeada por pórticos que permitiam o acesso a lojas. (Martins *et al.*, 2012:51; Magalhães, 2010:21).

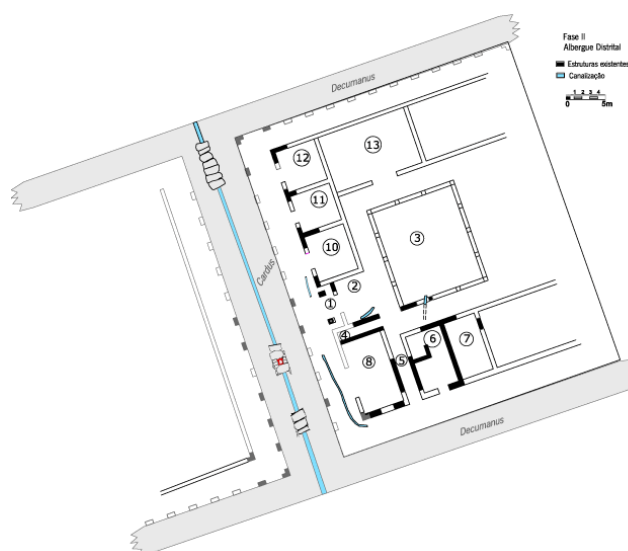


Figura 5- Planta interpretada da *domus* do Ex. Albergue (Magalhães, 2013:23)

Outro dos exemplos de arquitetura doméstica é a *domus* do Albergue Distrital, que corresponde a um modelo de casa de peristilo, caracterizando-se por possuir um espaço central aberto, composto por um pórtico a ladeá-lo (Figura 5). Não se sabe a configuração do interior do peristilo, não sendo possível perceber se estaria pavimentado ou que suportaria um jardim (Magalhães, 2013:22).

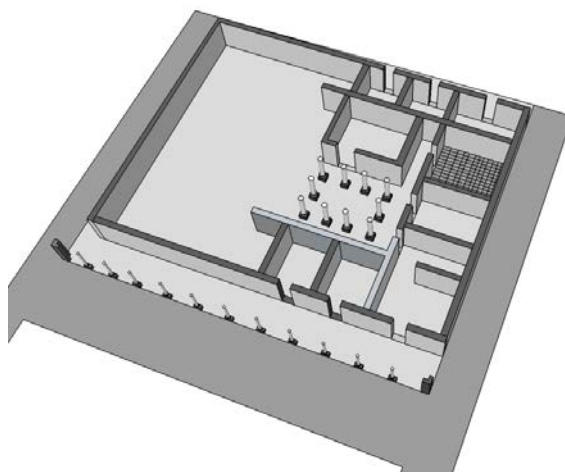


Figura 6- Restituição 3D da *domus* da Rua Frei Brandão e Santo António das Travessas (Magalhães, 2013:25)

A *domus* identificada nas escavações Rua Frei Brandão n.ºs 183-185/Santo António das Travessas n.ºs 20/26, faz também parte do grupo de casas de peristilo (Figura 6). Toda a parte sul da habitação encontra-se organizada em volta de um espaço aberto, constituído por um pórtico que acompanhava o peristilo nos quatro lados, com quatro colunas no eixo maior e três no menor. Em redor desse espaço estavam localizadas as áreas de representação da casa como uma *exedra* e um *triclinium*, áreas reservadas a *cubicula* e ainda o acesso a uma zona pública da habitação (Magalhães, 2013:25 e 26).

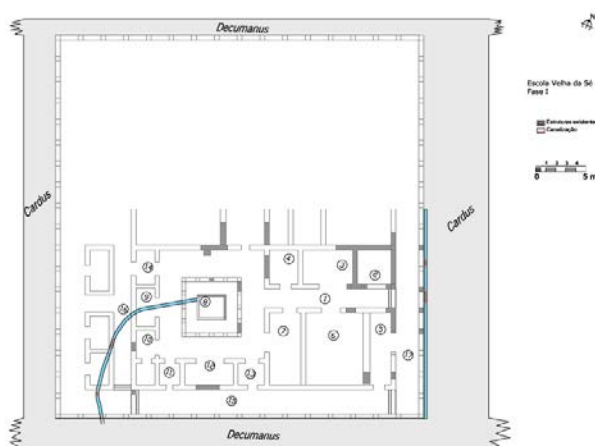


Figura 7- Planta interpretada da Escola Velha da Sé Fase I (Magalhães, 2010:apêndice 11)

Ainda dentro do grupo de casas de peristilo, temos a *domus* identificada na Escola Velha da Sé (Figura 7). Na primeira fase, o peristilo funcionaria como elemento ordenador e distribuidor dos outros espaços da casa, sendo constituído por uma área aberta com um

pequeno tanque central, provavelmente para recolher as águas da chuva e com uma funcionalidade ornamental. À volta deste espaço existiria um pórtico, com uma colunata de cinco colunas em cada um dos lados, que dava acesso a diversos compartimentos como *cubicula*, *triclinium* e uma *exedra* (Magalhães, 2013:23).



Figura 8- Perspectiva geral do peristilo localizado no Claustro do Seminário de Santiago (Magalhães, 2010:apêndice 34)

Outra das casas identificadas é a *domus* do Seminário de Santiago (Figura 8). Esta é uma casa com espaço aberto rodeado por um pórtico apenas em três lados, sendo um deles rematado por uma parede fechada. Esta *domus* corresponde de um modelo de casa de pátio porticado, espaço aberto que, tal como nas casas de peristilo e átrio, servia como fonte de luz, ar e água, demonstrando o caráter sumptuoso e luxuoso das casas (Magalhães, 2010:116, 117 e 118).

Finalmente, encontramos o conjunto das *domus* da Zona Arqueológica das Cavalariças. Uma, delas, apenas parcialmente escavada, aquando da construção do Museu D. Diogo de Sousa, exhibe pavimentos de *opus tessellatum* bicromático, de composição geométrica, de cronologia augustal ou tiberiana. A parte escavada da habitação revela uma elevada qualidade técnica, patente nos mosaicos que revestiam o piso de um longo corredor que abria para vários compartimentos anexos, situados a sul (Martins *et al.*, 2012:42). Num outro quarteirão anexo dentro da mesma zona arqueológica situam-se os vestígios de uma outra *domus* que será objeto de análise neste trabalho.

A partir de finais do século III e ao longo do século IV *Bracara Augusta* conheceu uma poderosa renovação urbana, associada à sua elevação a capital da província da Galécia, criada por Diocleciano (Tranoy, 1981 *apud* Martins, 2009:186). De facto, os vestígios arqueológicos documentam que a cidade, viveu nesta época um grande apogeu construtivo (Martins e Fontes, 2010:116) que se articula com a sua importância política, económica e cultural durante todo o século IV, testemunhada pela presença de grandes quantidades de cerâmicas importada, mas também pela forte atividade artesanal associada à produção de cerâmica e de vidro, certamente com impacto regional. As novas funções da cidade, a partir do século IV, designadamente a sua promoção a sede de bispado, acrescentaram-lhe novos edifícios públicos, designadamente uma basílica paleocristã que se pensa estar situada sob a atual Sé Catedral (Fontes *et al.*, 1997-98: 145).

A dinâmica construtiva faz-se assinalar pela construção da poderosa muralha com torreões que é erguida entre finais do século III/inícios do IV, a qual determinará alterações urbanísticas importantes, designadamente associadas à perda de funcionalidade de alguns eixos viários, que paulatinamente serão ocupados por construções. As remodelações das habitações testemunham um aumento do espaço interno, necessário para a instalação de banhos privados, sacrificando-se os pórticos, que são absorvidos pelas casas (Martins e Fontes, 2010:116). Ao longo dos séculos V/VI/VII acentua-se a tendência para a ocupação dos espaços de circulação, designadamente dos próprios eixos viários que se veem invadidos por construções de carácter residencial cujas características não são ainda bem conhecidas (Martins e Ribeiro, 2013:30).

### **3 Fontes para o estudo da arquitetura doméstica**

As fontes para o estudo da habitação urbana na época romana podem ser arqueológicas, literárias e iconográficas. No entanto, iremos referir-nos apenas às duas primeiras, com destaque para as fontes arqueológicas, por serem aquelas que mais informações disponibilizam para o nosso trabalho.

Sem dúvida que, em relação às fontes arqueológicas, a descoberta das ruínas das cidades de Pompeia e Herculano é considerada de grande relevância para o estudo da habitação urbana. O início das escavações no século XVIII, conduzidas por Giuseppe Fiorelli, transformou-as, pelo seu notável estado de preservação, num verdadeiro “manual”, no que à arquitetura diz respeito. De facto, é em Pompeia que encontramos uma preciosíssima antologia de casas

unifamiliares, construídas entre os séculos IV a.C. e I (Carpiceci, 2004:8), as quais permitem estudar a evolução das habitações do período republicano e do primeiro século da nossa era, fornecendo uma base para caracterizar a expansão do modelo de casa itálica, sobretudo nas províncias ocidentais.

Quando recorremos aos paralelos de Pompeia ou Herculano, existe a necessidade de ter em consideração que os modelos de casas aí representadas, e também melhor conhecidas, eram propriedade de grandes senhores, constituindo por isso exemplares de arquitetura privada de uma grande exuberância. Já a habitação mais modesta é deficientemente conhecida, talvez devido à má qualidade dos materiais utilizados, ou mesmo a uma menor atenção por parte dos investigadores que tem valorizado preferencialmente as casas senhoriais.

Os dados fornecidos pelas escavações de Pompeia e Herculano, sobretudo os resultantes das escavações mais recentes tem sido objeto de um tratamento detalhado por parte de vários investigadores que ao longo das últimas duas décadas renovaram as problemáticas de investigação relativas à casa urbana, abrindo perspetivas inovadoras quanto ao modo de abordar os espaços domésticos, não só em termos tecnológicos, como sociais e económicos.

No caso das fontes literárias decidimos apenas referir a obra de Vitrúvio *De Architectura*, pois será talvez a maior compilação de informação escrita relativa à arquitetura privada romana.

Com a sua obra Vitrúvio aspirava criar um manual de orientações no campo da urbanística, da arquitetura e da arte de bem construir, com base nos princípios da *utilitas*, *venustas* e *firmitas*. Estes três princípios têm como base a utilidade ou uso (*utilitas*), a beleza (*venustas*) que inclui não só a beleza, como também a elegância e a estética e, por fim, a solidez (*firmitas*), que representa a firmeza, consistência e robustez que todas as obras de arquitetura deveriam incluir. Estes são os princípios que Vitrúvio acreditava serem importantes para a construção romana, tendo pretendido criar uma doutrina que servisse de guia no desenvolvimento da arquitetura romana.

Vitrúvio aborda a casa romana no seu *Livro VI*, mas nunca expôs modelos da casa romana, imitando-se a enunciar as regras gerais que considera mais adequadas para a construção. Esta limitação da obra está talvez relacionada com a sua formação de engenheiro militar e com a sua falta de experiência prática na matéria, pois a única obra de arquitetura que lhe pode ser atribuída relaciona-se com o *forum* de *Fanum* (Martins *et al*, 2013:62).

Neste sentido, a obra de Vitrúvio deve ser abordada com cautela, sendo os seus comentários meramente indicadores das regras de construção, não existindo certamente

nenhuma casa romana em todo o Império que possa ser exclusivamente interpretada à luz dos ensinamentos vitruvianos.

#### 4 Objetivos

Os objetivos deste estudo centram-se na análise e interpretação dos registos realizados aquando da escavação da zona arqueológica das Antigas Cavalariças de Braga, efectuadas entre os anos 80 e 90, do século XX, que permitiram identificar os vestígios de uma *domus* romana (Delgado e Gaspar, 1986).

Assim, o nosso trabalho visa analisar, interpretar e valorizar a informação referente a uma extensa escavação, realizada pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, que nunca foi objeto de estudo particular.

Para o efeito serão analisados os cadernos de campo, interpretadas as sequências de ocupação do local e individualizadas as estruturas correspondentes à habitação. Procurar-se-á também verificar as fases evolutivas da construção desde o primeiro projeto construtivo, datado entre meados e finais do século I, o qual foi sendo remodelado até à Antiguidade Tardia. Pretende-se, em última instância, individualizar as possíveis estruturas que formalizaram o espaço da *domus*, de modo a obter plantas interpretadas da mesma, que nos permitam valorizar os diferentes espaços funcionais da casa.

Para o efeito, utilizamos todas as informações resultantes das escavações, como desenhos e fotografias. Com o intuito de restituir a evolução do espaço foram elaborados diagramas de Harris como forma de validar a sequência estratigráfica.

Terminada a fase de criação de um suporte documental foi necessário caracterizar a distribuição espacial e funcional da unidade habitacional, em diferentes momentos, com o propósito de tentar compreender a orgânica e a evolução da *domus*.

A interpretação das ruínas e a compreensão da evolução da casa, bem como a caracterização dos seus espaços teve naturalmente em linha de conta que a *domus* romana oferece uma grande diversidade de soluções formais, construtivas e funcionais, dentro de modelos ideológicos paradigmáticos que se repetem em qualquer cidade do Império, sobretudo associados à presença e organização dos espaços de representação (Martins *et al.*, 2012). Assim, no decorrer da nossa interpretação tentaremos correlacionar os dados disponíveis para



restituir a *domus* das Cavalariças com aqueles que já foram analisados noutras *domus* de *Bracara Augusta*, bem como noutras cidades do Noroeste Peninsular.

## 5 Metodologia de análise

Este trabalho tem como finalidade analisar a zona arqueológica das Cavalariças, local onde foram encontrados vestígios de uma *domus* romana, datada entre meados e finais do século I, a qual pretendemos valorizar no contexto da arquitetura doméstica de *Bracara Augusta*.

O material utilizado para a primeira fase do nosso trabalho, foram os registos de campo, nomeadamente, planos, plantas, perfis e alçados, os relatórios de escavação e os dados existentes na MAPOTECA e na Base de Dados (BD) de *Bracara Augusta* (2ArchIS), bem como os registos fotográficos disponibilizados pelo MADDS.

Saliente-se que este trabalho foi limitado pela impossibilidade de visualizar as ruínas que se encontram soterradas sob o atual edifício do MADDS. Assim, toda a atividade deste estágio foi realizada através da observação dos dados resultantes das escavações arqueológicas realizadas nos anos 80 e 90 do século passado naquela zona arqueológica.

Assim, a primeira tarefa realizada consistiu na sistematização de toda informação estratigráfica em UEs, já que o tipo de registo que foi usado na intervenção arqueológica recorria ao sistema de complexos e camadas. A sua conversão em UEs facilitou a avaliação e sequenciação do conjunto da informação, permitindo uma melhor compreensão das diferentes fases de ocupação do local.

Uma vez que as escavações foram realizadas por zonas, iniciámos o nosso estudo na zona 2, seguindo a análise da zona 3, da zona 4 e, por fim, da zona 1. A escolha das zonas não foi aleatória, mas sim organizada em função da complexidade estratigráfica e documental das diferentes zonas, tendo-se iniciado os trabalhos pela interpretação da zona mais complexa.

Terminada a conversão da informação em UEs foi necessário proceder à inserção das mesmas na Base de Dados (BD) de *Bracara Augusta* (2ArchIS), que permitiu alcançar uma maior rapidez no acesso à informação, possibilitando o cruzamento dos dados, designadamente com os referentes aos materiais arqueológicos já estudados das diferentes UEs. (Figura 9).

Figura 9- *Front office* da base de dados 2ArchIS (UAUM)

Foi imprescindível durante a análise dos cadernos de campo, proceder à criação de cortes N/S e E/O para obter uma leitura estratigráfica conjunta da totalidade da área escavada, permitindo o cruzamento da informação (Figura 10). No decorrer deste processo, foi realizada a vectorização dos desenhos dos cortes e dos planos finais através do AutoCad. Posteriormente, estes desenhos permitiram criar plantas interpretadas da zona arqueológica, com destaque para a planimetria da *domus* e dos seus diferentes espaços.

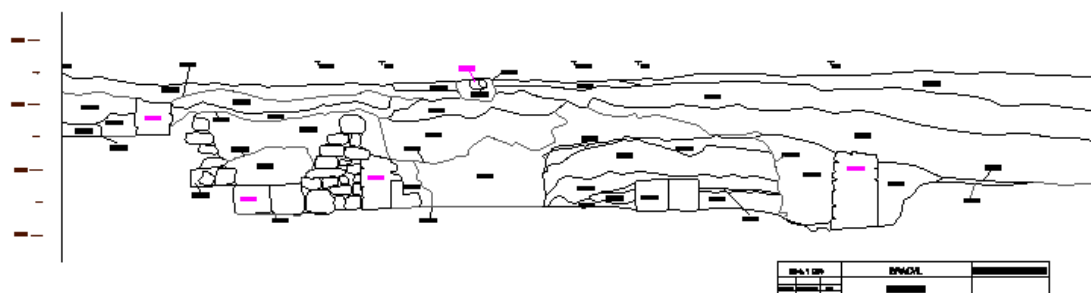


Figura 10- Corte transversal 3 N/S

Enquanto se procedia à análise da informação por zonas de escavação, foram sendo desenhados os diagramas de Harris, de forma a facilitar a compreensão da sequência estratigráfica das diferentes áreas. Posteriormente, mais uma vez com recurso a ferramentas digitais, usando nesta tarefa o software Arched, realizou-se o desenho de todos os diagramas (Figura 11).

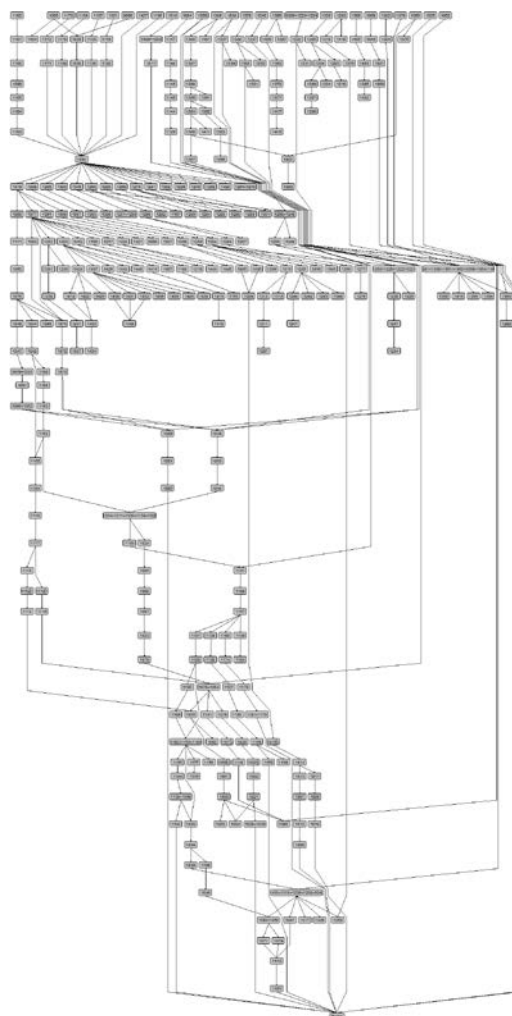


Figura 11- Matriz Harris

Na valorização dos dados relativos à *domus* tivemos em conta outros trabalhos de investigação na área da arquitetura doméstica, designadamente os estudos de P. Uribe Agudo (2008), A. Cortés Vicente (2009) e F. Magalhães (2010). Assim, para além da valorização dos dados cronológicos e das fases de construção, procurámos realizar a descrição arquitetónica e funcional dos espaços da habitação, bem como os elementos decorativos, em especial os

elementos arquitetónicos. Na parte final deste trabalho, em apêndice, serão apresentadas as planimetrias bem como imagens ilustrativas que foram criadas no âmbito deste estudo.

Na última fase do nosso trabalho, dedicamos a nossa atenção à redação da memória descritiva, como o intuito de se descrever e registar todos os dados que foram alcançados durante a realização deste estágio.

Finalmente convém referir que no decorrer deste trabalho sentimos diversas as dificuldades. Por um lado, devido à impossibilidade de observar *in loco* as ruínas e, por outro, devido ao estado muito fragmentário dos vestígios, situação ainda agravada pelo facto de não ter sido realizada a escavação integral de todas as sondagens.

## **Parte II**

---

### **Análise da unidade habitacional**



## 1 A *domus* das Cavalariças



Figura 12- Malha urbana de *Bracara Augusta* com a localização da *domus* das Cavalariças (Magalhães, 2013:19)

### 1.1 Identificação da zona arqueológica

Este local foi identificado como zona P1 das Cavalariças (CVL), já que a escavação abrangeu os terrenos pertencentes às antigas Cavalariças do Regimento de Infantaria de Braga.

O sítio arqueológico está delimitado a oeste da Rua dos Bombeiros Voluntários, a este pela Rua de S. Geraldo e a sul pelos terrenos do instituto Monsenhor Airosa. Em termos de malha urbana romana este local situava-se a sul do *forum*.

A área de escavação abrangeu um espaço retangular com cerca de 70m de comprimento por 40m de largura, cobrindo um área de 2800m<sup>2</sup>, sendo de assinalar a diferença de cota entre essa área e a plataforma que a limita a norte, a qual desce cerca de 6m, sendo sustentada por um forte muro de suporte (Delgado e Martins, 1988:77).

Atualmente, a zona arqueológica encontra-se sobreposta pelas instalações do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

### 1.2 Dados da zona arqueológica

Os trabalhos na zona arqueológica das Antigas Cavalariças de Braga iniciaram-se em 1986, com a abertura três sondagens. A segunda campanha foi realizada em 1988, enquanto a terceira data de 1996, tendo os últimos trabalhos sido realizados em 2002.

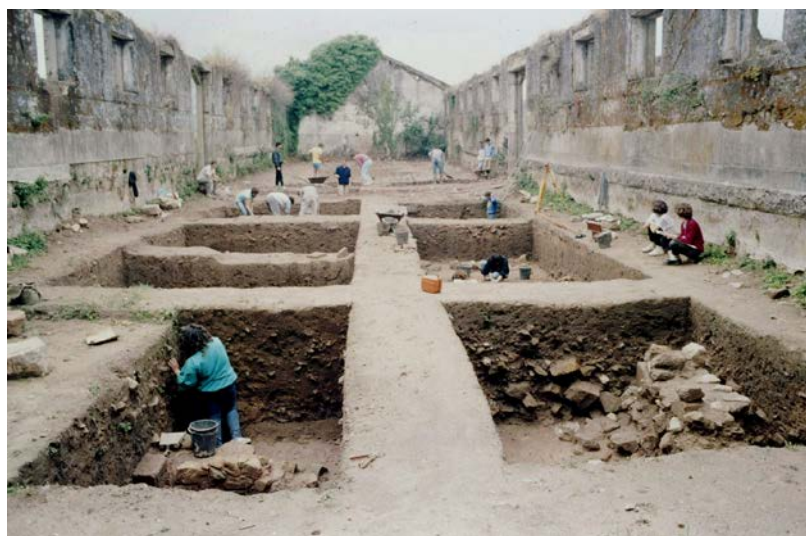


Figura 13- Perspetiva geral das escavação da ZA da *domus* das Cavalariças (MADDS)

Na campanha de 1986 foram identificados como vestígios mais relevantes um poço circular, os alicerces de um muro circular localizados a noroeste sob o muro de suporte das Cavalariças, os vestígios de um outro muro que parece limitar a norte a área do poço, os restos de uma canalização que corre no sentido este/oeste e um pavimento constituído por pedras talhadas em forma de losangos e retângulos (Delgado e Gaspar, 1986:156 e 157).

A segunda campanha foi realizada em 1988 e teve como finalidade a escavação nos setores II, III e IV. A escavação iniciou-se na zona IV, onde foi detetado o pavimento duma calçada tardia. Na zona X132Y160 foi detetado um muro tardio, enquanto na zona X132Y156 foi identificado um muro característico da época Flávia, tendo sido reconhecido um outro muro na sondagem X132Y152 (Delgado e Martins, 1988:79).



Na zona III, apenas foram detetados muros bastantes tardios e restos de um pavimento de terra batida (Delgado e Martins, 1988:80).

A zona II foi a última a ser intervencionada, tendo sido identificado um conjunto de muros com aparelhos bastante diversificados, dois pilares alinhados com um dos muros, uma calçada e uma canalização.

Em 1996 as escavações são retomadas com o objetivo de estender a área intervencionada a toda a zona do futuro jardim noroeste do Museu D. Diogo de Sousa. Os trabalhos permitiram individualizar o alicerce dos muros modernos das cavalições, um pavimento de terra batida e dois muros relativamente bem conservados, com fortes alicerces, assentes no substrato rochoso e ortogonais entre si, que definem um compartimento. Seguidamente, no setor X121Y173, foi exumado um conjunto de estruturas correspondentes a diferentes fases de ocupação (Sande Lemos, 1996:2).

As últimas escavações tiveram lugar no ano 2002, sendo realizadas nos terrenos anexos ao Museu D. Diogo Sousa, concretamente na área ocupada pelo jardim. Esta campanha tinha como objetivo documentar os achados descobertos nas campanhas anteriores. Foi então documentado um conjunto de muros que definem grandes salas com *opus signium* e restos de tesselas, assim como zonas de hipocaustos. Estes vestígios sugerem que talvez estejamos perante umas termas públicas da cidade (Martins e Ribeiro, 2012:24).

### *1.3 Responsáveis*

A primeira intervenção teve como responsáveis a Dra. Manuela Delgado e Dra. Alexandra Gaspar, da Unidade de Arqueologia da Universidade Minho. A segunda campanha esteve sob a responsabilidade da Doutora Manuela Martins e da Dra. Manuela Delgado da Unidade de Arqueologia da Universidade Minho. As seguintes campanhas foram da responsabilidade do Doutor Francisco Sande Lemos. Na última campanha as escavações foram dirigidas pelo Doutor. Francisco Sande Lemos e pelo Dr. José Manuel Freitas Leite, também da Unidade Arqueologia da Universidade Minho.

#### *1.4 Tipo de intervenção*

A primeira intervenção na ZA das Cavalariças teve como objetivo emitir um parecer para a construção do Museu D. Diogo de Sousa. Para o efeito foram realizadas sondagens já que a zona em questão ficava localizada nas proximidades de áreas importantes da cidade romana e também devido a achados fortuitos no local (Delgado e Gaspar, 1986:155).

Os trabalhos seguintes, foram conduzidos de forma à identificação de novas estruturas e à melhor compreensão dos vestígios que se encontravam no local.

#### *1.5 Estado de conservação*

As ruínas identificadas encontravam-se, globalmente em bom estado de conservação. Estas incluem vestígios de pavimentos, muros, canalizações e elementos arquitetónicos, os quais podem pertencer a uma *domus*. Apesar de existirem ruínas em muito bom estado, alguns vestígios encontram-se bastantes arrasados devido à longa ocupação do espaço que determinou numerosas remodelações das construções, ainda agravados pelos posteriores saques de muros e silhares, quando o local foi abandonado, na Antiguidade Tardia, facto que dificultou a caracterização das fases mais antigas de ocupação do local.

#### *1.6 Ruínas identificadas*

O conjunto dos trabalhos arqueológicos permitiu colocar a descoberto vários vestígios que podem ser associados ao urbanismo da cidade romana, bem como à arquitetura doméstica, uma vez que o local intervencionado corresponde a parte de um quarteirão da cidade romana que viria a ser ocupado com funções residenciais.

As estruturas individualizadas correspondem a um *domus*. Apesar da dificuldade de definir os seus limites exatos da construção, possuímos vestígios suficientes para identificar alguns compartimentos e tentar traçar a sua funcionalidade.

Assim, foi possível reconhecer vários momentos de ocupação deste local, perceptíveis através da identificação de muros, canalizações, pavimentos e elementos arquitetónicos. Identificaram-se também algumas estruturas associadas às sucessivas remodelações do edifício,

sendo possível datar a construção original, bem como as reformas que a casa foi sofrendo ao longo dos séculos.

## 2 Dados cronológicos e fases de construção

As ruínas exumadas permitiram estabelecer quatro fases de ocupação neste setor da cidade romana que se integram num quarteirão. A primeira fase de ocupação pode ser datada da época de Augusto e estende-se, muito provavelmente pelo período júlio-cláudio. Os vestígios associados a esta fase são constituídos por duas canalizações (CAN1 e CAN2) e por pilares (24 silhares) cuja funcionalidade exata é problemática, uma vez que não dispomos de uma planta coerente dos mesmos.

A segunda fase pode ser datada do período flávio. Julgamos que este será o momento em que se implanta uma *domus* no local, reconhecível por uma série de muros que se encontram implantados na rocha, alguns dos quais integrando os silhares que foram construídos na fase anterior (Delgado e Martins, 1988:81 e 82). Outro elemento que serviu para datar esta fase está representado por um poço, que se encontra localizado na parte norte da casa, o qual apresenta características semelhantes a um outro identificado em 1956 na Rua Santos da Cunha, numas ruínas de uma casa que ficou conhecida por “Casa do Poço”.

A terceira fase de ocupação está relacionada com uma reforma da *domus* e pode ser datada entre os finais do século III e os inícios século IV, cronologia que pode ser sugerida a partir dos paralelismos com outras unidades habitacionais já estudadas na cidade, designadamente com a *domus* identificada no antigo Albergue Distrital (Magalhães, 2010:70).

A esta fase foram atribuídos vários muros que, apesar de estarem implantados igualmente na rocha e possuírem poderosas fundações, se distinguem dos muros da fase anterior pelo seu aparelho bastante mais irregular, que integra abundantes fragmentos de pedras, tijolo e mesmo terra, formando uma espécie de argamassa grosseira. Noutras zonas de *Braga Augusta* este tipo de muros corresponde normalmente a reorganizações de edifícios datados dos finais do século III inícios do século IV (Delgado e Martins, 1988:82).

Nesta fase assiste-se a uma reestruturação em alguns compartimentos da *domus*, sendo de salientar a construção de uma nova sala com cantos em êxedra e a modificação do pátio norte, tendo o poço sido entulhado e sobreposto por um pavimento em *opus alexandrinum*.

A quarta e última fase de utilização do espaço pode ser datada entre finais do século IV e o século VIII. A este momento pertencem vários muros assentes em terra, em camadas de derrube ou entulhos, sendo genericamente mal construídos e bastante superficiais. A sua datação torna-se ainda mais complicada devido à destruição a que estiveram sujeitos e aos profundos remeximentos operados naquela zona. A analogia que os mesmos possuem com os muros tardo antigos da vizinha Colina da Cidade apontam para a sua construção num momento posterior ao século V (Delgado e Martins, 1988:82).

Esta fase relaciona-se com a desafetação de alguns espaços, como é o caso do peristilo que será fechado, deixando de ter as mesmas funções das fases anteriores. Esta datação permitiu-nos verificar que este momento deverá corresponder à última fase de ocupação da *domus*, devendo o seu abandono ter ocorrido entre os séculos VI e VIII, como aliás parece ocorrer em vários locais de *Bracara Augusta* (Magalhães, 2010:39).

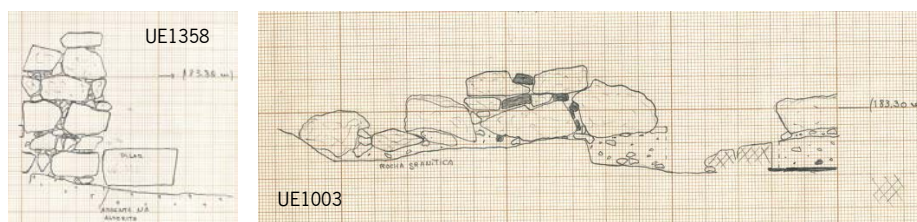
### 3 Descrição arquitetónica

#### 3.1 Materiais e técnicas construtivas

##### 3.1.2 Muros

Os muros que se associam à unidade habitacional da zona arqueológica das Cavalariças possuem características variadas, existindo alguns de boa qualidade técnica, sendo outros bastante irregulares, o que demonstra que o espaço esteve sujeito a várias reformas.

A maioria dos muros foi implantada na rocha, sendo compostos por blocos de talhe quadrangular e sub-retangular, com interstícios preenchidos de argamassa de saibro e pedra miúda. A maioria dos muros de boa qualidade apresenta larguras de 0,50m, possuindo aparelho tipo *opus vittatum* (Figura 14).



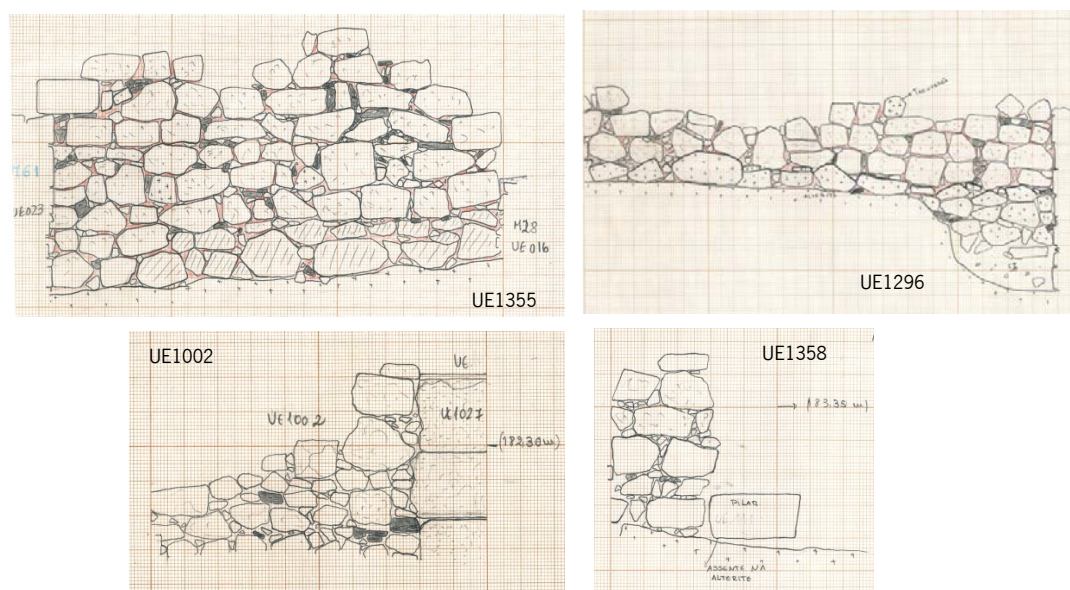


Figura 14- Amostragem do conjunto dos muros individualizados na ZA

A totalidade dos muros referenciados na escavação encontram-se descritos, numa listagem no final da parte II.

### 3.1.2 Pavimentos

Na zona arqueológica das Antigas Cavalariças foram identificados alguns pavimentos e solos. Entre os pavimentos destacamos um em *opus alexandrinum* descoberto na parte norte da *domus*, que julgamos poder interpretar como uma área aberta. Já os solos descobertos são na sua grande maioria de terra batida.

O solo de *opus alexandrinum* ocupa uma área de 78m<sup>2</sup> e combina elementos de granito, de forma retangular e hexagonal, distribuído em fiadas, separados entre si por *opus signinum* que ainda conservava tesselas bicromáticas. No entanto, o seu estado de degradação não permitiu reconhecer qualquer padrão decorativo (Ribeiro, 2010:380).

### 3.1.3 Sistemas de água

#### 3.1.3.1 Canalizações

Durante os séculos de ocupação do quarteirão estiveram em funcionamento diversas canalizações que se destinavam tanto ao abastecimento como à drenagem de água, tendo-se conservado na área escavada sete desses exemplares.

A canalização 1 (UEs1004,1036,1005) foi identificada na área norte da casa, estando orientada NE/SO. É uma canalização em caixa, bem preservada, conservando elementos do lastro em tijoleira (UE1004) e paredes em pedra (UE1036 e UE1005). O lastro é composto por tijoleiras de tipo *lydion*, com cerca de 0,45m de comprimento por 0,30m de largura e 0,06m de espessura. Tem uma extensão conservada de 4,40m. As paredes são compostas por pedras, cujo lado interno está muito bem afeiçãoado, possuindo 0,24m de comprimento e 0,20m de largura. A cobertura não se preservou. Conjetura-se que estaria associada à drenagem das águas da unidade habitacional (Teixeira, 2012:ficha nº73). Admitimos a sua utilização entre finais do século I e inícios do século II. (Figura 15).

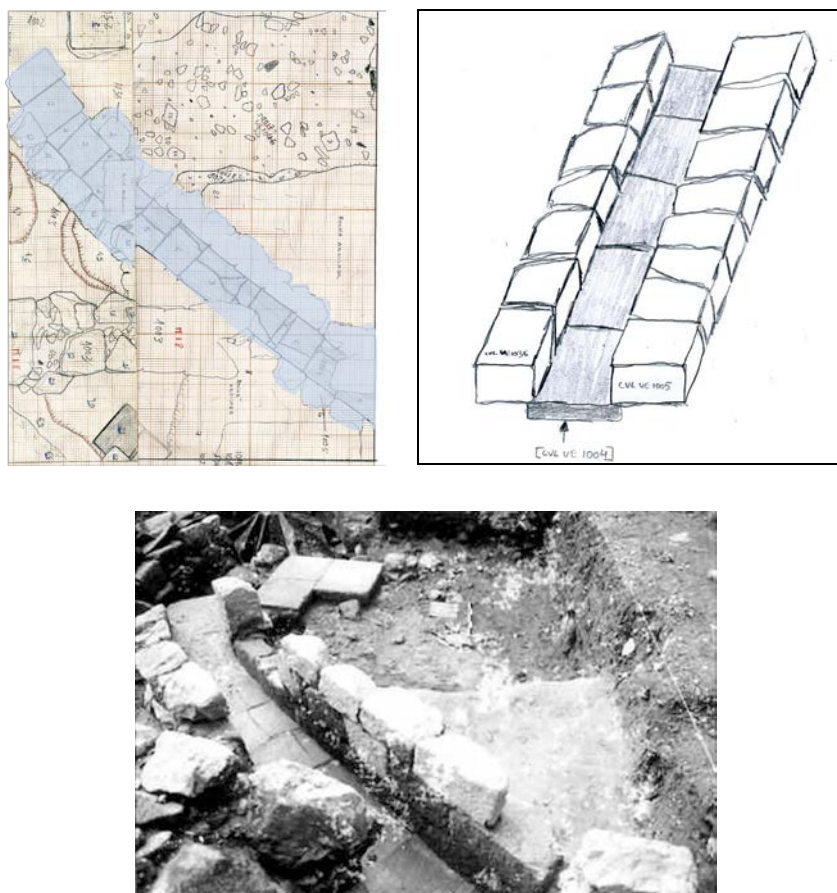


Figura 15- CAN1 (UEs1004,1036,1005) (Teixeira, 2012:ficha nº73)

A canalização 2 (UE1012) situa-se também na zona norte da habitação, nas proximidades da canalização anterior (UEs1004,1036,1005) e exibe uma orientação N/S. Apesar de bastante destruída, ainda conservou três elementos do lastro e um elemento de pedra que poderia, eventualmente, pertencer à parede este da canalização. É uma canalização em caixa, com



0,80m de comprimento, por 0,50m de largura e cerca de 0,24m de altura. O lastro é de tijoleiras de tipo *lydion*, com dimensões de cerca de 0,45m de comprimento, por 0,30m de largura e cerca de 0,08m de espessura. Das paredes conserva-se um único elemento em pedra. A cobertura não se preservou (Teixeira, 2012:ficha nº74). Admitimos a sua utilização na fase I da construção da *domus* (Figura 16).

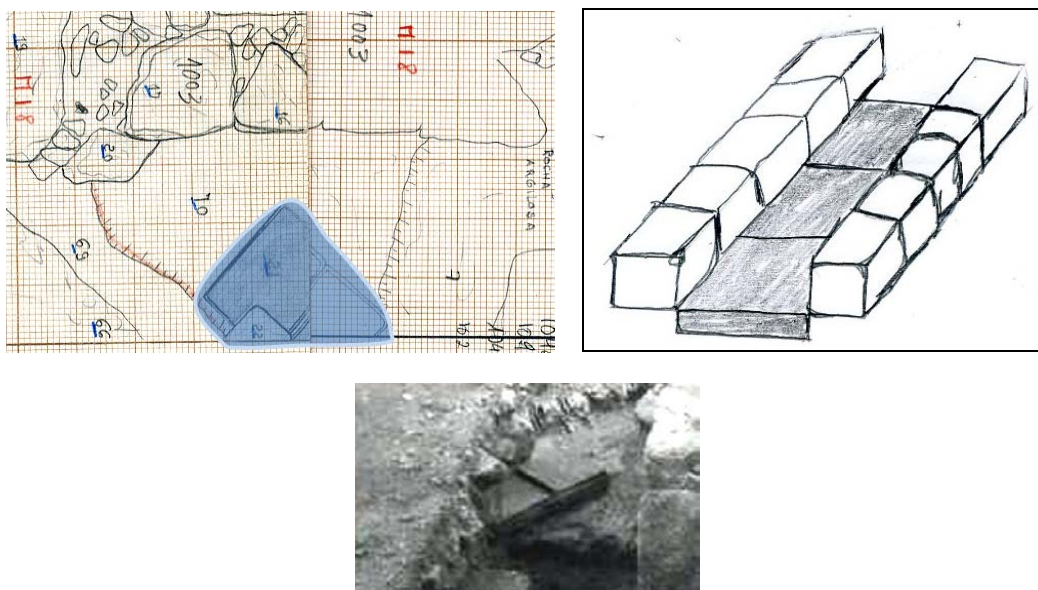


Figura 16-. CAN2 (UE1012) (Teixeira, 2012:ficha nº74)

Foi identificada uma outra canalização, designada por CAN3 (UEs1175,1176 e 1177), localizada na área sul da casa. Trata-se de uma canalização em caixa, orientada N/S, bastante destruída, conservando elementos pétreos das paredes e as tijoleiras do lastro. Preserva 1 m de extensão, com cerca de 0,80m de largura e 0,40m de altura. O lastro é feito de elementos tipo *lydion*, possuindo cerca de 0,4m de comprimento por 0,30m de largura. As paredes foram construídas em pedra, que assentam em parte do lastro. Os elementos pétreos apresentam-se bem faceados do lado interno e têm dimensões que se situam entre os 0,20m por 0,20m e os 0,20m por 0,30m de comprimento e largura respetivamente. A altura é de cerca de 0,30m, sendo o seu pender de 0,20m em direção a sul. Provavelmente cumpria funções de drenagem de águas da habitação (Teixeira,2012:ficha nº82), sendo possível que tenha sido construída na fase II, ou seja, aquando da construção da *domus* (Figura 17).

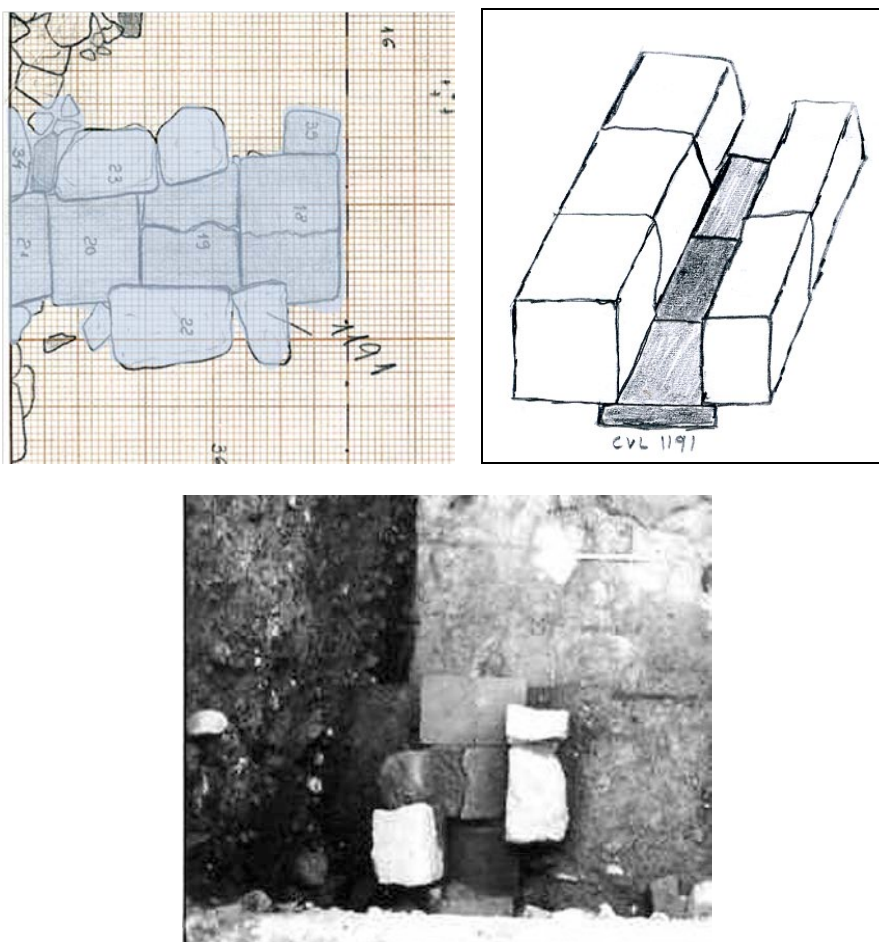


Figura 17- CAN3 (UEs 1175, 1176, 1177) (Teixeira, 2012:ficha nº82)

Na área norte da casa foi identificada uma outra canalização, a CAN4 (UEs 1372, 1373 e 1374). Esta canalização conserva elementos do lastro em tijoleira e da parede em tijolo. Encontra-se orientada O/E e possui 0,60m de comprimento, 0,50m de largura e 0,20m de altura. Apesar de estar praticamente destruída os vestígios visíveis demonstram paredes de aparelho regular. O lastro é composto de tijoleiras com 0,45m comprimento por 0,30m de largura, sendo as paredes constituídas por tijolos com 0,14m de largura e cerca de 0,13m de altura. Os elementos da parede estão assentes no próprio lastro (Teixeira, 2012:ficha nº79). Conjeturamos a sua utilização na fase II (Figura 18).



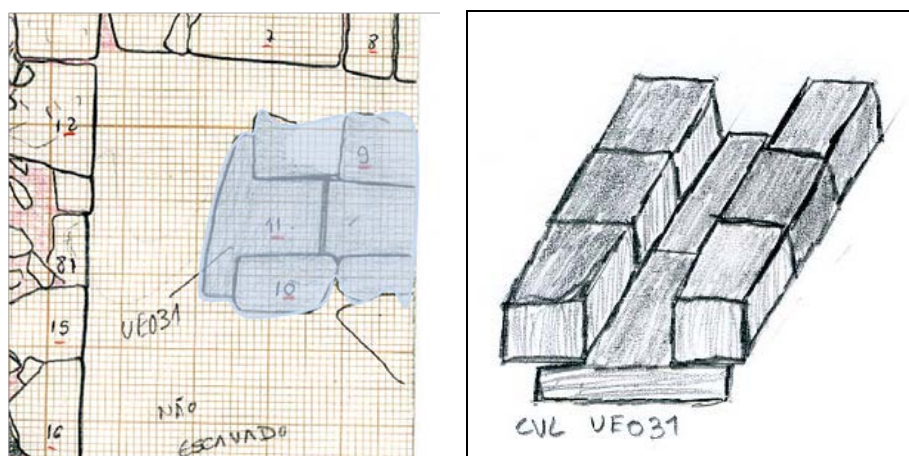


Figura 18- CAN4 (UEs1372,1373,1374) (Teixeira, 2012:ficha nº79)

Uma outra canalização, identificado como CAN5, situa-se no setor nascente da habitação. Trata-se uma estrutura bem conservada, em que os elementos do lastro são em tijoleira (UE1271), as paredes em pedra e tijoleira (UEs1272 e 1273) e a cobertura em lajes de granito (UE1449). O lastro é constituído por tijoleiras de tipo *lydion* com 0,50m de comprimento por e 0,30m de largura. As paredes são compostas por pedras de talhe irregular e material laterício. A cobertura da canalização foi feita com lajes de forma variada e talhe irregular. Apresenta 2m de extensão máxima e possui 0,6m de largura total. Devido ao seu pendor, correndo para sudeste, é provável que seja uma canalização de drenagem. A sua utilização associa-se à fase II, correspondendo ao momento de construção da unidade habitacional.

Na zona norte da casa identificámos mais duas canalizações que deveriam possuir uma ligação entre si. Assim, a CAN6 (UEs1430,1431,1432) corresponde a uma canalização em caixa, com lastro em material laterício, do qual se conserva um único elemento. As paredes são constituídas por elementos pétreos. Apresenta cerca de 0,70m de extensão conservada e 0,80m de largura, por 0,32m de altura. O único elemento do lastro que se conservou apresenta com 0,45m de comprimento e 0,30m de largura. Sobre uma parte do lastro assentavam alguns elementos da parede. No respetivo lastro foi possível identificar uma marca (Morais 2005: Estampa XL). As paredes foram construídas com blocos de pedra que assentavam diretamente no lastro. Só se preservaram duas pedras da canalização, com dimensões diferentes. A do lado oeste têm cerca de 0,40m de comprimento por 0,20m de largura, com 0,18m de altura, enquanto a do lado nascente, bastante tosca e um bocado arredondada no seu exterior, tem

0,40m por 0,40m (Teixeira 2012:ficha nº80 e 81). Trata-se de uma canalização de abastecimento, possivelmente associada à fase III (Figura 19).

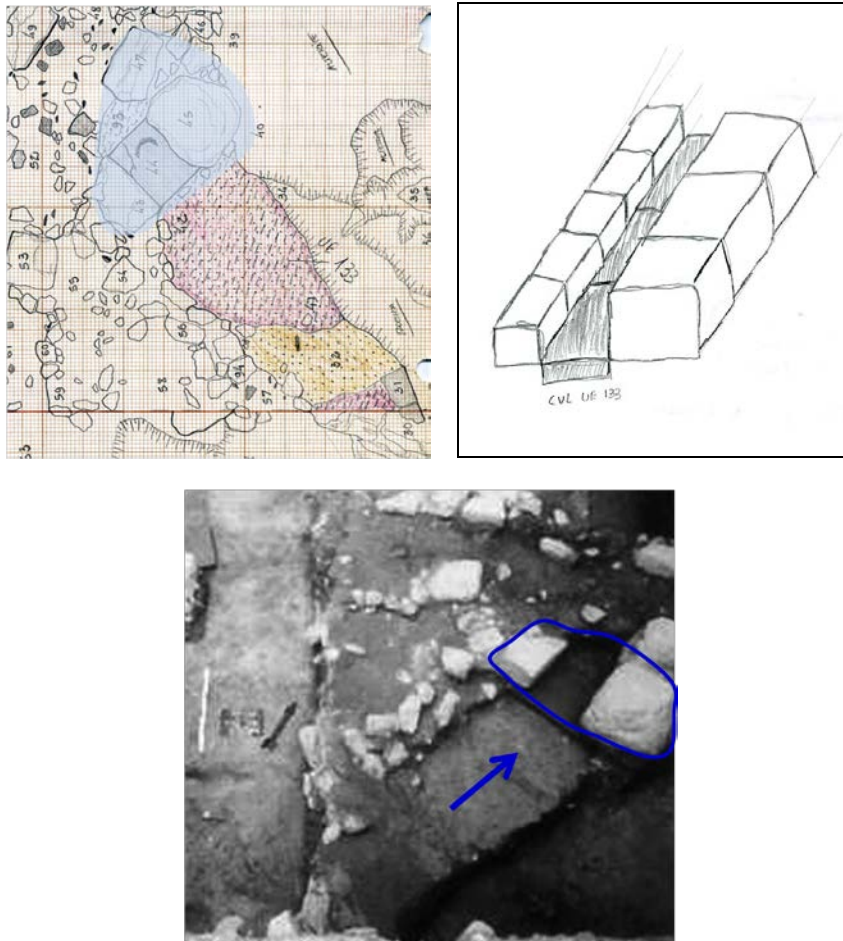


Figura 19- CAN6 (UEs1430,1431,1432)(Teixeira, 2012:fichas nº80 e 81)

Por fim, destacamos, também na área norte da casa, a canalização 7, que se articulava, a sul com a canalização CAN6. Encontra-se orientada O/E e localiza-se na área ajardinada a norte da casa. Possui cerca de 15m de comprimento. No entanto, na maior parte da sua extensão apenas se conservaram alguns vestígios da mesma, com os quais foi possível recuperar o seu trajeto e orientação. Trata-se de uma canalização em caixa, que preserva alguns elementos da parede em pedra, com 0,80m de largura. Não possuímos dados suficientes para caracterizar o lastro, pois não se preservou em nenhuma parte da extensão. As paredes foram construídas com blocos de pedra bem faceados do lado interno, de formato maioritariamente retangular, apresentando cerca de 0,18m de comprimento, por 0,30m de largura e cerca de 0,24m de altura (Teixeira,2012:ficha nº76,77, 78) (Figura 20).

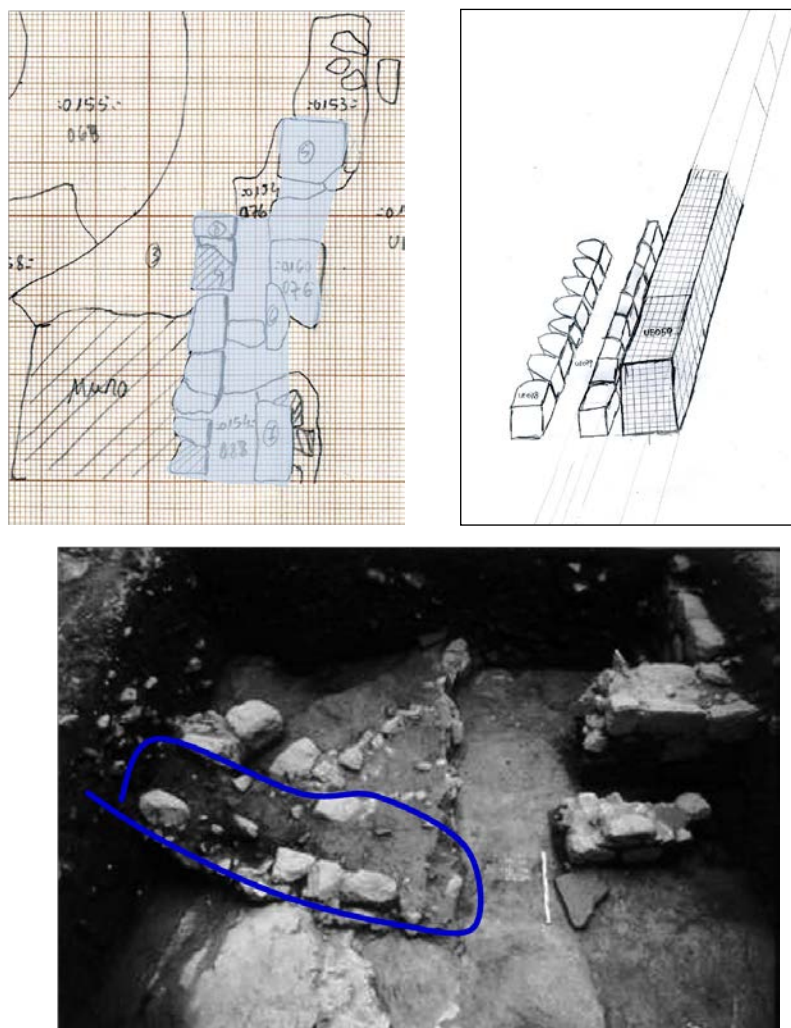


Figura 20- CAN7 (UEs1414, 1422, 1433) (Teixeira, 2012:fichas nº76, 77 e 78)

Esta canalização deveria estar associada ao abastecimento de água ao interior da habitação mais concretamente à área ajardinada. Admitimos, assim, a sua utilização na fase III, juntamente com a canalização 6.

### 3.1.3.2 Poço

Na parte norte da unidade habitacional foi descoberto um poço. Trata-se de uma estrutura idêntica a outras encontradas em vários locais da cidade, designadamente na chamada “Casa do poço” (Delgado e Martins, 1998:77) e na *domus* das Carvalheiras (Martins, 1997-98:31).

A estrutura encontrava-se implantada na parte norte da casa, numa área aberta que deveria corresponder a um pátio de planta retangular. Caracteriza-se por ser uma estrutura circular com cerca de 0,90 m de diâmetro interno, possuindo uma espessa parede de pedra,

rodeada por um rebordo muito destruído, constituído por duas fiadas de tijoleiras (Delgado e Gaspar, 1986:155) (Figura 21).



Figura 21- Poço localizada na zona norte das Cavalariças

A remodelação deste espaço ocorreu muito possivelmente em finais do século III o que implicou o entulhamento do poço e a sua cobertura por um pavimento (Martins e Ribeiro, 2012:19).

### *3.2 Elementos decorativos*

Nesta unidade habitacional identificaram-se diversos elementos que podemos associar ao seu sistema decorativo, tais como um capitel, bases, fustes, e uma soleira fragmentada.

Na sondagem 43 foi localizado um possível capitel (Nº Inv.1991.0342), com uma altura de 0,27m, um diâmetro no imoscapo de 0,34m, com 0,52m de diâmetro (Ribeiro, 2010:apêndice 102). Segundo J. Ribeiro, poderá tratar-se de um capitel toscano, que, pelas suas características, mas também pelo local onde foi descoberto, poderia estar associado a uma entrada que permitiria ligar duas grandes salas. Muito provavelmente a esta entrada estaria também associado um fragmento de fuste, com um diâmetro de 0,46m, encontrado na sondagem 44. Assim, esta coluna poderia estar rematada com um capitel toscano, definindo uma possível passagem entre duas salas destinadas a atividades de representação, localizadas a sul do peristilo.

Na sondagem 58 foi descoberto um outro capitel toscano, com 0,46m de altura, 0,40m de diâmetro do sumoscapo e 0,60m de diâmetro. Com base nas características do elemento e

na sua localização é possível que este elemento estivesse associado ao pórtico oeste do quarteirão na fase I de ocupação do sítio.

Finalmente, destacamos o elemento de uma soleira, encontrado na sondagem 8 e banqueta 6/8, correspondente a um elemento de granito, de talhe retangular, que possui a particularidade de conservar o orifício central, onde deveria encaixar a haste de ferro do ferrolho que permitia fechar a porta principal, bem como o entalhe para colocar a porta. Este elemento encontra-se fragmentado, possuindo 1m de comprimento, com 0,22m de diâmetro no orifício e 0,08 m de largura no entalhe. Usando como referência o posicionamento do elemento, achamos plausível que possa pertencer à porta principal da casa, ou seja, à *iuana*.

#### **4 Espaços e funcionalidades**

A atribuição da funcionalidade dos espaços da *domus* das Cavalariças torna-se uma tarefa complicada, devido ao grau de destruição que algumas estruturas, bem como à ausência de outras, suscetíveis de permitirem caracterizar os espaços. Depois, importa não esquecer que a casa é sempre uma construção “vivo”, que se encontra em constante evolução e apresenta um período de utilização que se estende por vários séculos, podendo ter conhecido vários proprietários que poderão ter operado mudanças na sua morfologia original (Uribe Agudo, 2008).

Assim, as casas romanas sofreram ao longo dos tempos diversas remodelações, o que dificulta a caracterização dos vestígios arqueológicos, tornando-se complexa a tarefa de atribuir uma funcionalidades aos espaços individualizados, sobretudo quando estão ausentes elementos decorativos que possam sugerir os usos a que se destinavam.

O nosso objeto de estudo não é exceção, já que na *domus* das Cavalariças, foi possível identificar, até ao momento, três fases de ocupação da casa, construída na época flávia, que se sucede a uma primeira ocupação do quarteirão com características mal definidas.

##### *1.1 Fase I*

As estruturas que possuímos desta primeira fase do quarteirão são em número reduzido, o que dificulta a caracterização funcional, muito embora seja possível identifica-las de um momento precoce da vida da cidade, que nos remete para a época fundacional. (Planta interpretativa 1).

Dos poucos vestígios que conseguimos identificar como pertencentes a esta fase destacamos 24 silhares retangulares, dos quais três são duplos, com 1m de largura e 1m de comprimento, apresentado os outros 21 dimensões diferentes, com 0,50m de largura e 1m de comprimento. Estes silhares indicam provavelmente a existência de um pórtico duplo. No entanto, persiste a dúvida quanto à funcionalidade do edifício que existiria neste local antes da construção da *domus*, sendo contudo possível admitir que os vestígios conservados correspondam a um criptopórtico possivelmente de um grande edifício.

Associada, ainda, a esta fase, existe uma canalização bastante destruída, localizada na área norte, com aproximadamente 0,50m de comprimento (CAN2) (Figura 22).

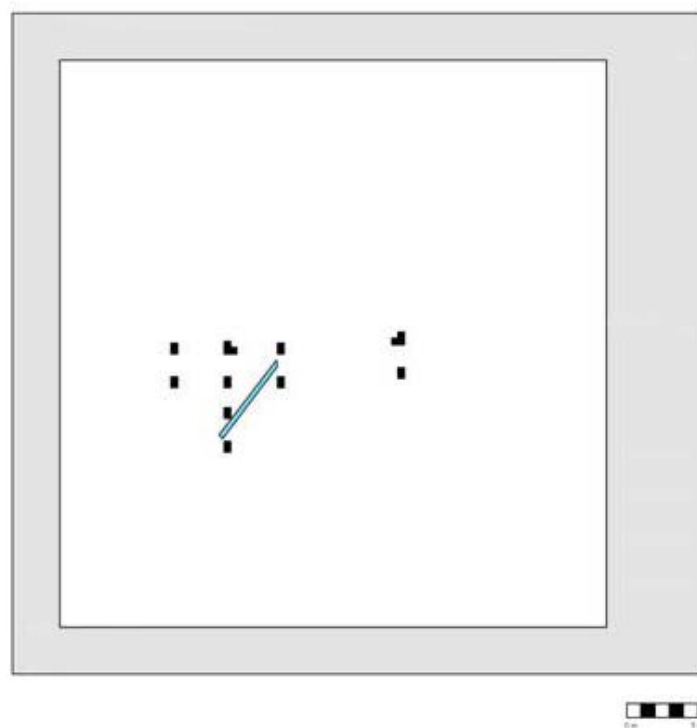


Figura 22- Planta interpretada da fase I

#### 4.2 Fase II

A construção da *domus* das Cavalariças datará dos finais do século I, mais concretamente da época flávia, representando um segundo momento de ocupação deste local. A esta fase pertencem inúmeros vestígios que nos permitem traçar um esquema organizacional hipotético do espaço, que formaliza o traçado de uma *domus* que se organizou em torno de um espaço aberto, mais concretamente de um *peristylum* (área 1). Este espaço estava localizado na parte central da casa, passando a organizar a distribuição de todos os compartimentos em redor.



O peristilo apresenta uma planta de morfologia retangular, com 10,55m (34,61 pés) de comprimento e 8,00m (26,25 pés) de largura, o que perfaz uma área de 84,4m<sup>2</sup>. No seu interior encontramos vestígios de um tanque, também retangular com 7,17m (23,52 pés) de comprimento, por 4,00m (13,12 pés) de largura, totalizando uma área de 28,68m<sup>2</sup> (Figura 23).

Em redor do peristilo existe um corredor (*ambulatorium*), com 18,64m de comprimento e 2,61m de largura, perfazendo uma área de 48,65m<sup>2</sup>, que funcionava como espaço de circulação, sendo uma área de distribuição para se aceder aos diversos compartimentos que se localizavam em volta dessa área aberta da casa.

Na parte sul da casa identificamos um outro corredor, com 6,70m de comprimento por 3m de largura, que poderia corresponder a um *fauces* (compartimento 12), que ao contrário do *ambulatorium*, permitia o acesso ao interior da habitação. É o primeiro espaço que faz a separação entre o exterior e o interior da casa, depois de se passar a porta principal (*iuana*). No entanto, o *fauces* integrava ainda a parte pública da casa.

A sul do peristilo, encontramos um novo compartimento que foi identificado como sendo o *tablinum* (compartimento 4), com 6,57m (21,56 pés) de comprimento por 5,84m (19,16 pés) de largura. A funcionalidade atribuída a este espaço foi estabelecida com base na distribuição dos outros compartimentos e devido à sua proximidade em relação à porta de acesso ao interior da habitação.

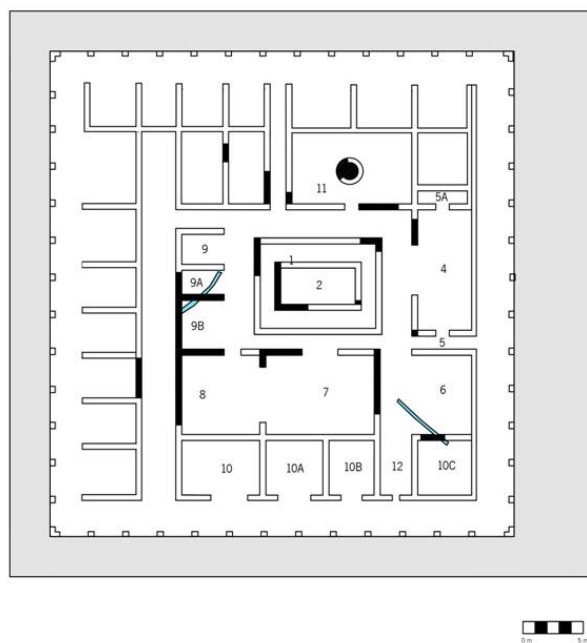


Figura 23- Planta interpretada da fase II

Em frente do peristilo, aparece-nos outra sala, que pela sua localização privilegiada pode ser interpretada como sendo um *triclinium* (compartimento 4). Trata-se de uma sala que poderia possuir aproximadamente 60m<sup>2</sup>, muito embora estas medidas sejam hipotéticas, já que os vestígios arqueológicos disponíveis não são suficientes para definir a área total do espaço, devido a falta de dados relativos à extremidade nascente deste espaço.

A norte do *triclinium*, localizava-se um pequeno compartimento, que identificamos como sendo uma sala de apoio ao *triclinium* (compartimento 5A), devido a sua localização e medidas, com aproximadamente 6,2m<sup>2</sup>. No lado oposto, a sul do *triclinium*, situa-se outra pequena sala de apoio ao *triclinium* (compartimento 5) com medidas iguais ao compartimento localizado a norte, com aproximadamente 6,24m<sup>2</sup>, que, tal como acontece com a sala anterior, não possui os necessários limites que permitam valorizar a sua real dimensão.

A oeste do peristilo, situam-se quatro salas que, pela sua disposição na planta da unidade habitacional e pelas suas dimensões, foram identificadas como sendo *cubicula*.

O primeiro *cubicula*, situado mais a norte (compartimento 9), tem 2,46m de comprimento e 3,50m de largura. O segundo *cubicula* (compartimento 9A) possui 1,99m de comprimento, sendo o espaço mais pequeno da casa que pode ser identificado com essa função. O compartimento 9B, situado mais a sul tem 4,05m de comprimento por 3,50m de largura.

Na parte sul da casa e do peristilo, identificamos mais duas salas abertas para a parte central. A primeira pode ser identificada como sendo um *oecus* (compartimento 8), correspondendo a um espaço de morfologia quadrangular que tinha uma área de 48,90m<sup>2</sup>. O segundo compartimento, localizado perto do *fauces*, mas igualmente aberto para o peristilo, é provavelmente, uma *exedra*, (compartimento 7), apresentando uma morfologia retangular, com uma área de 69,30m<sup>2</sup>.

Localizado a norte do peristilo existia um espaço aberto que parece corresponder a um pátio (compartimento 11). Este possui aproximadamente 9m (29,53 pés) de comprimento e possuía um poço na parte central, o qual deveria garantir parte do aprovisionamento de água à habitação.

Na zona sul da unidade habitacional, já associado ao domínio público, foram identificados os vestígios de um pórtico, que permitia o acesso às *tabernae* que estariam rasgadas na fachada sul da habitação. O pórtico apresentava uma largura de 3,30m. Apesar dos limitados dados que possuímos, foram projetadas quatro possíveis *tabernae*. A primeira (compartimento 10) possuía



6,46m (21,19 pés) de comprimento e 3,23m (10,60 pés) de largura, o que perfaz uma área de 20,86 m<sup>2</sup>, sendo esta a maior das quatro hipotéticas lojas que existiriam na fachada sul da casa. A segunda (compartimento 10A) possui 15,28m<sup>2</sup> e a terceira (compartimento 10B) cerca de 12,08m<sup>2</sup>. Por fim, e situada no limite este, existiria uma quarta *taberna* que possui aproximadamente 18,99m<sup>2</sup>.

#### 4.3 Fase III

A terceira fase de ocupação identificada nesta zona arqueológica, corresponde a um momento de alterações verificadas na estrutura da *domus*, que se caracterizam pelo aparecimento de novos espaços e pela reordenação da disposição dos compartimentos (Planta interpretativa 3).

No parte central da *domus*, tal como na fase anterior encontra-se o peristilo (compartimento 1A), com as mesmas medidas da fase anterior. Em seu redor distribuíam-se vários espaços da casa.

A norte do peristilo, localizava-se o pátio (compartimento 11), já identificado na fase anterior. No entanto, este apresenta uma reestruturação ao nível da sua morfologia, passando a dispor-se de forma retangular e bastante mais alongada, sendo rematado no limite este por um provável ninfeu que deveria decorar esta área aberta. Este pátio possui 17,80m (58,40 pés) de comprimento e 4,84m (15,88 pés) de largura, no seu limite mais largo, que se situava a poente.

Do possível ninfeu, apenas se conservou uma parte e um conjunto de canalizações que deveriam conduzir água para a estrutura, medindo aproximadamente 1,24m de largura e 2,61m de comprimento.

Do lado este do peristilo, será construída uma nova sala, de características sumptuosas. Trata-se de um espaço de morfologia quadrada, apresentando reentrâncias semicirculares nas suas extremidades, limitadas por colunas. Considerando a morfologia da sala pensamos que poderá corresponder a um *oecus* coríntio atípico (compartimento 13). Nesta sala foi individualizada uma parte superior bem conservada, tal como 5 pilares que deveriam suportar as colunas dispostas nos limites das êxedras que se situavam nos cantos da sala. O compartimento possui 4,86m de comprimento (15,94 pés) por 3,79m de largura (12,43 pés) (Figura 24).

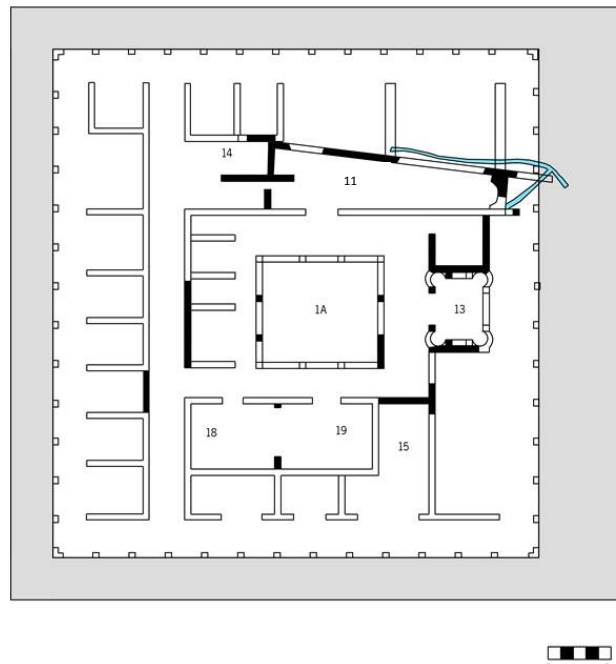


Figura 24- Planta interpretada da fase III

A norte desta sala foi identificado um pequeno compartimento, que possivelmente seria uma sala de apoio ao *oecus*. Apresenta 4m de comprimento e 3,80m de largura, o que perfaz 15,19m².

A sul do peristilo foram identificadas mais duas salas: uma *exedra* (compartimento 18), com 7,26m de largura e 5,18m de comprimento, que possuiria uma área útil de 37,61m<sup>2</sup> e um *triclinium* (compartimento 19), com 6,65m de largura e 5,18m de comprimento, exibindo uma área de 34,44m<sup>2</sup>.

Os outros espaços, como *cubicula* e *tabernae*, devem ter continuado em funcionamento. Em relação, aos *cubicula* é natural que estes se encontrem na mesma posição, pois a casa continua a ser um espaço aberto para o peristilo.

#### 4.4 Fase IV

Na última fase de ocupação da *domus*, os vestígios identificados sugerem grandes reformas do espaço interno que vão afetar a sua estrutura, e quiçá a sua funcionalidade, posteriormente ao século V. Grande parte dos compartimentos são reestruturados, sendo uns fechados e outros claramente divididos para se ganhar mais área útil.

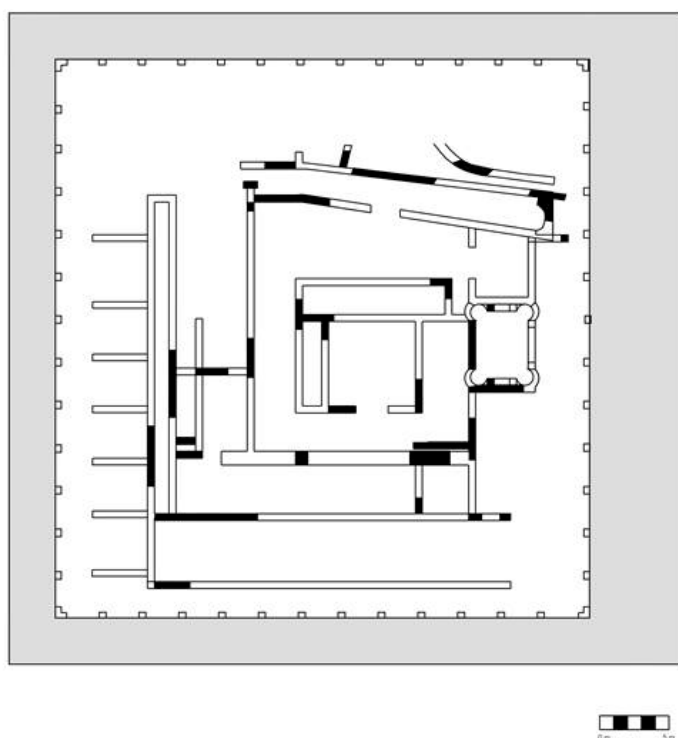


Figura 25- Planta interpretada da fase IV

Nesta fase, optamos por não atribuir funcionalidade aos espaços, pois, devido às inúmeras alterações, torna-se bastante difícil compreender, que tipo de espaço foi desenhado e qual a função que desempenhou.

O peristilo foi fechado, bem como o pórtico que o envolvia. O espaço torna-se mais compartimentado e compacto e os novos muros que são construídos perdem ortogonalidade. Os compartimentos perdem monumentalidade e tornam-se mais pequenos, passando a cumprir funções básicas.

A partir do século V a cidade conheceu transformações arquitetônicas profundas e a área em estudo não constitui exceção. Na verdade, à luxuosa casa do século IV, sucede um espaço fortemente compartimentado, que poderá ter deixado de ser de um único proprietário, atendendo à quantidade de novas dependências que foram criadas no interior do quarteirão.

## Parte III

---

### ***A domus* das Cavalariças**

## **1 A organização da unidade habitacional**

Ao longo dos últimos anos têm-se multiplicado os estudos sobre a arquitetura doméstica romana em várias províncias do Império, facto que sugere que a mesma está finalmente a ganhar o peso que merece no âmbito dos estudos sobre a construção romana.

O estudo da casa urbana, dos seus espaços e respectivas funcionalidades permitem identificar os modelos de habitações que se difundiram e desenvolveram nas cidades romanas e o modo como os modelos itálicos foram sendo assimilados a diferentes constrangimentos, designadamente das matérias-primas locais, mas também às formas diferenciadas dos lotes urbanos. Em qualquer caso as habitações urbanas permitem analisar os processos de aculturação e abordar a sociedade, de um ponto de vista da intimidade da família, possibilitando a observação do *modus vivendi* das comunidades que se foram romanizando.

O estudo da casa romana pode ser realizado de várias perspetivas, muito embora todas apresentam limitações, decorrentes muitas delas do próprio registo arqueológico. Essas limitações podem estar associadas às mudanças mais ou menos profundas sofridas pelas casas ao longo da sua utilização, pois muitas conheceram remodelações, ou inutilizações de espaços, ou mesmo construção de outros novos, que dificultam a caracterização das plantas originais das construções. Depois, raramente as habitações romanas chegam aos nossos dias na sua totalidade, sendo rara a possibilidade de se escavar as suas plantas completas, o que dificulta a possibilidade de avaliarmos a integridade das suas características espaciais e as suas sucessivas reformas ao longo do tempo. De facto, a casa deve sempre ser considerada como um organismo vivo, que está em constante evolução e transformação, sendo essas alterações determinadas quer pela mudança de proprietário, ou mesmo por influência de modas, ou mudanças comportamentais da sociedade (Uribe Agudo; 2008:515).

A grande maioria das transformações operadas nas casas deixa marcas, muitas vezes difíceis de identificar no registo arqueológico, devido à falta de estruturas ou ainda às inúmeras sobreposições que o sítio pode ter sofrido ao longo dos tempos. Assim, será mais fácil de identificar as grandes alterações ocorridas nas habitações, tornando-se mais complicado.

identificar as pequenas remodelações, ou mesmo identificar os espaços que não sobreviveram e dos quais não possuímos vestígios. Esse será o caso de possíveis andares superiores ao piso térreo, que raramente chegam até nós, sobretudo nas províncias ocidentais, pois as suas evidências são diminutas e podem ser facilmente confundidas com outros espaços da habitação.

O estudo da *domus* das Cavalariças, tal como acontece com outras casas identificadas em *Bracara Augusta* reveste-se de grandes constrangimentos, muitos dos quais já referimos anteriormente, uma vez que é difícil compreender algumas sobreposições de estruturas, muitas das quais não foram completamente escavadas. Sabemos que a *domus* possui várias fases de ocupação, e que se sobrepõe a estruturas anteriores, datadas da primeira metade do século I cuja função é difícil de precisar. Por outro lado, o local foi ocupado no século XX, que conheceu a justaposição de uma construção moderna, as cavalariças do antigo Regimento de Infantaria de Braga, cuja construção terá afetado as ruínas que aí existiam, facto que dificulta a global do sítio e a projeção das plantas interpretativas correspondentes às últimas fases de ocupação do sítio.

Durante o nosso trabalho de análise deste sítio arqueológico deparamo-nos com algumas dificuldades de interpretação, resultantes da sobreposição de ocupações, associada a reformas dos espaços da habitação, mas também da invisibilidade dos vestígios arqueológicos, que não podem ser visualizados, já que este local foi sobreposto pelas instalações do atual Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa. Assim, para a nossa interpretação baseámo-nos apenas nos registos de campo, designadamente nos desenhos de planos, perfis e alçados, bem como nas fotografias. Por outro lado, os dados disponíveis sobre a Zona arqueológica das Cavalariças constituem o resultado de escavações realizadas no âmbito da arqueologia urbana, que não possibilitaram a escavação da totalidade da *domus*, sendo a informação disponível fragmentada e incompleta, já que muitas sondagens acabaram por não ser completamente escavadas. Assim, a nossa tarefa de projetar a totalidade das plantas do edifício por fases tornou-se muito difícil, situação que torna ainda mais problemático o exercício de atribuir funcionalidades precisas às diferentes divisões da unidade habitacional.

Apesar de todas as dificuldades que enfrentámos no estudo desta habitação de *Bracara Augusta*, conseguimos caracterizar algumas fases de ocupação e reconhecer alguns compartimentos da *domus*.

### 1.1. Áreas de circulação

#### 1.1.1 *Peristylum*

A casa romana vivia essencialmente da utilização do seu espaço interior, dentro do qual encontramos aberturas que permitiam entradas de luz e a captação de água das chuvas, podendo também conter áreas ajardinada. Essas entradas possuem características diferenciadas e é através delas que conseguimos reconhecer os modelos de casa.

Em relação, à unidade habitacional das Cavalariças deparamos com a existência de um peristilo central, que se configura claramente como uma zona aberta que possibilitava uma entrada de água, luz e ar, o qual foi sofrendo evoluções ao longo dos tempos.

Inicialmente a *domus* romana definia-se como uma casa de átrio, que se caracterizava por possuir um *impluvium*, ou seja um tanque que permitia captar as águas da chuva e um *compluvium*, que correspondia a uma abertura no telhado. Progressivamente, a casa de átrio foi evoluindo e novas áreas abertas foram surgindo, acabando a *domus* por integrar um peristilo, elemento que se considera de inspiração helenística. Estas duas áreas vão conviver lado a lado em muitas casas romanas de Pompeia, onde se pode observar, claramente a evolução da casa senhorial romana nos últimos séculos da República. Este modelo de casa está associado à introdução de colunas no *atrium* e ao alargamento do *viridarium*, com a edificação de um pórtico envolvente, ao mesmo tempo que se regista o aparecimento de novas salas em torno desse jardim, que se transforma em peristilo e que passa a ser o centro da habitação (Alarcão, 1985:13).

A partir desse momento algumas das casas deixam de possuir *atrium* para se tornarem apenas casas de peristilo. O peristilo era um espaço maior que o átrio e tornou-se no centro da casa senhorial romana na época imperial. No entanto, há *domus* que mantêm os dois espaços abertos, o átrio e o peristilo, apesar do átrio já não possuir a importância que tinha anteriormente. Em *Bracara Augusta* foi apenas identificado um exemplar de casa de átrio e peristilo na zona arqueológica das Carvalheiras (Martins 1997-98; Magalhães, 2010:116; Magalhães, 2013:28).

A evolução da habitação para o modelo de casa de peristilo, ocorreu entre o século II a.C. e o século I a.C., registando-se que a área ocupada pelo *viridarium* da casa de *atrium* se transformou em peristilo, em torno do qual se foram multiplicando novos aposentos, destinados a banquetes e ao ócio (Alarcão, 1985:13).

O peristilo caracteriza-se por ser um espaço aberto, rodeado de um pórtico, apoiado por colunas que sustentavam o telhado, sendo as suas paredes internas normalmente cobertas por pinturas e os pavimentos por mosaicos. Em redor deste espaço aberto vão dispor-se vários compartimentos da casa, normalmente os mais luxuosos e amplos que constituíam espaços de receção. A parte central do peristilo podia ser decorada com um tanque, ou áreas ajardinadas, ao contrário da casa de *atrium*. Os tanques do peristilo não possuíam qualquer função de aprovisionamento de água, sendo apenas elementos decorativos daquele espaço aberto.

A *domus* das Cavalariças parece ser claramente uma *domus* de peristilo, tendo sido identificado um espaço central da mesma que pode ser identificado como tal. Trata-se de uma área de morfologia retangular, com 84,4m<sup>2</sup>, que na parte central deveria possuir uma tanque, também retangular com 7,17m (23,52 pés) de comprimento por 4,00m (13,12 pés) de largura, totalizando uma área de 28,68m<sup>2</sup>. Em torno desta área aberta identificou-se um corredor denominado de *ambulacrum*, que teria que ser porticado, com 18,64m de comprimento e 2,61m de largura, totalizando uma área de 48,65m<sup>2</sup>. Este espaço de circulação distribuía o acesso aos diversos compartimentos que se localizavam em redor do peristilo.

### 1.1.2 Pátio ajardinado

Segundo Fernández Vega possuir um jardim na habitação, era um luxo, que invariavelmente remetia para o estatuto superior do seu proprietário (Fernández Vega, 1999:161). Os jardins caracterizavam-se por ser espaços essencialmente de entrada de ar e água na casa, permitindo, simultaneamente, que o proprietário da casa e os seus convidados pudessem desfrutar de um espaço verde. Normalmente são áreas abertas, podendo apresentar diferentes dimensões, como foi observável no exemplo da casa das Cavalariças.

Na *domus* das Cavalariças foi identificado um espaço aberto, localizado a norte da casa que pensamos poder ser interpretado como um pátio que, ao longo dos séculos foi sofrendo alterações significativas. O pátio identificado nesta unidade habitacional localiza-se na extremidade norte da casa, possuindo uma forma retangular, sendo limitado por muros, que permitia a entrada de luz, ar e água. Situava-se a norte do peristilo e a sua localização sugere que podia ser eventualmente considerado um prolongamento natural do peristilo.

A cronologia de construção desta área sugere que a mesma terá sido construída em simultâneo com a *domus*, muito embora os seus limites iniciais levem a supor que possuía



inicialmente dimensões mais reduzidas, do que aquelas que caracterizarão o mesmo espaço na reforma dos finais do século III/inícios do IV.

Assim, na fase I o pátio ajardinado norte da casa possuía uma morfologia retangular com 9m de comprimento, no centro do qual existia um poço. Na fase seguinte, este espaço vai aumentar a sua área útil, tornando-se mais comprido e estreito que na fase anterior, passando a possuir 17,80m de comprimento, sendo rematado na sua extremidade nascente por uma êxedra que sugere a existência de um possível ninfeu, que embelezaria o pátio.

Cabe igualmente sublinhar que a reforma tardia deste espaço, para além da sua ampliação contemplou o entulhamento do poço e o revestimento do solo com um sofisticado pavimento de *opus alexandrinum*, que certamente conferia a este pátio uma maior dignidade.

## 1.2 Áreas residenciais de representação

### 1.2.1 *Tablinum*

O *tablinum* era considerado a divisão principal da casa da primitiva casa de *atrium*, pois era o compartimento onde normalmente se encontrava o dono da casa, sendo daí que controlava os restantes espaços da habitação. Ao mesmo tempo, a localização do *tablinum*, permitia que o senhor fosse visto, sendo aí que recebia diariamente os seus clientes. Este espaço era também a sede do poder familiar, local onde o *dominus* exercia as suas funções de administrador ou tratava dos seus negócios (Magalhães, 2010:106).

Assim, o *tablinum* cumpria várias funções importantes, designadamente de escritório, de sala de receção, de área de apoio aos negócios do proprietário, sendo igualmente o local onde se guardavam as *tabulae* do arquivo doméstico (Guillén, 1997:67).

Normalmente, este compartimento não tinha portas, sendo encerrado por simples cortinas, de forma a resguardar o senhor dos olhares indiscretos que partiam de quem passasse no *atrium* (Paoli, 2000:75).

O *tablinum* era normalmente uma sala grande, muitas vezes elevada em relação aos outros compartimentos e possuía pinturas luxuosas, que pretendiam demonstrar o poder económico do senhor da casa, sobretudo aos que por aí diariamente passavam e eram recebidos pelo proprietário.

Na *domus* das Cavalariças foi reconhecido um compartimento que, pelas suas dimensões e localização perto da que seria a entrada principal da casa, pode ser identificado como sendo um *tablinum*. Corresponde a um compartimento que se localiza no lado nascente do *fauces*, a sul do *triclinium*, totalizando uma área de 38,36m<sup>2</sup>.

Não possuímos quaisquer elementos que sugiram a ornamentação deste espaço, que deve ter sido decorado com estuques nas paredes, bem como com pavimento de mosaico. No entanto, e apesar do *tablinum* ter perdido a importância que possuía na primitiva casa de *atrium*, julgamos que qualquer casa de peristilo não dispensava este espaço, que era um dos compartimentos mais nobres da casa, exigindo naturalmente um programa decorativo correspondente ao *status* do proprietário.

### 1.2.2 *Exedra*

Nas habitações mais luxuosas e de maiores dimensões, é normal existirem salas espaçosas que se abriam em toda a sua amplitude ao peristilo que correspondem a espaços denominados de *exedrae* (Paoli, 2000:76).

As *exedrae* eram grandes salas de receção, normalmente de planta retangular ou circular, sendo entendidas como lugares de reunião, que se destinavam a receber visitas (Paoli, 2000:76).

Podemos arriscar dizer que as *exedrae* vêm substituir nas casas de peristilo, o papel que o *tablinum* desempenhava nas casas de átrio, como compartimento por excelência da cerimónia diária da *salutatio*, prolongando-se ao longo do dia a sua função de local de trabalho, mas também de receção aos visitantes (Correia, 2010:182).

É um dos locais da casa onde está bem presente o conceito de privacidade e Cícero refere que as *exedrae* eram destinadas ao repouso (Fernández Vega, 1999:154).

Trata-se, normalmente de divisões amplas e profusamente ornamentadas, tanto nas paredes como no chão, exibindo ricos mosaicos, que representam o verdadeiro *status* do proprietário da casa. As suas paredes possuem pinturas murais, mais exuberantes que as das outras divisões da casa, de forma a favorecer a contemplação e o relaxamento dos donos e dos visitantes (Etiènne, 1992:286).

Estas salas de receção encontram-se normalmente em volta do peristilo, tendo a sua inclusão nas casas romanas decorrido da influência helenística, igualmente associada à adopção

dos peristilos nas residências senhoriais, em resultado das necessidades sumptuosas e culturais das elites romanas.

Na *domus* das Cavalariças, julgamos poder atribuir a categoria de *exedra* a uma sala localizada a sul do peristilo, com aproximadamente 69,30m<sup>2</sup>, que foi implantada no projeto inicial da *domus*. No entanto, na primeira grande remodelação da habitação, datada de finais do século III/inícios do IV, a sua localização foi ligeiramente alterada, pois embora tenha continuado a situar-se a sul do peristilo, terá passado a situar-se no lado oeste.

### 1.2.3 *Triclinium*

Os romanos vão adoptar dos gregos o gosto por comer reclinados, construindo compartimentos refinados para comerem as suas refeições, surgindo, assim, salas dedicadas às refeições, designadas por *triclinia*.

Os *triclinia* identificados em Roma dão-nos a ideia que como estas salas seriam sumptuosas, grandiosas e capazes de albergar muita gente que se reunia para partilhar as refeições, considerando-se os de Pompeia, relativamente mais pequenos em comparação com os reconhecidos em Roma.

Estas salas eram orientadas de acordo com a inclinação dos raios solares, ou seja, conforme a estação do ano, ou as condições climatéricas da cidade. Por isso, não era raro encontrarmos nas casas mais luxuosas vários *triclinia*, podendo existir triclinios de verão, de inverno e mesmo ao ar livre, construídos de forma diferenciada, utilizando um tema decorativo como principal inspiração. Os *triclinia* de verão apareceram devido ao gosto de jantar ao ar livre e evitar andar a deslocar o mobiliário, pelo que se construíam nos jardins. Os triclinios ao ar livre possuíam uma espécie de um toldo ou pequeno telhado, para proteção do sol e não comunicam com a casa, mas tão só com o jardim. Os triclinios ao ar livre representam uma prova do naturalismo romano e do gosto que as classes abastadas da sociedade romana tinham por degustar os prazeres da comida e bebida à sombra de uma árvore ou em contacto com a natureza (Fernández Vega, 1999:254). Os exemplos mais conhecidos de triclinios ao ar livre são o da Casa das Bodas de Prata e Casa do Meandro, em Pompeia (Etiènne, 1992:284).

Os triclinios de inverno eram espaços pouco ventilados, de forma a conservar o calor, possuindo muitos deles braseiros para aquecer a sala. Segundo Vitruvius, deveriam ser salas pintadas de escuro, simples e pouco vistosas. Este espaço era constituído por três leitos de forma a satisfazer as honras da mesa e dispunham-se normalmente em forma de U. Era

também um espaço de representação onde os convidados passavam longas horas com o senhor da casa.

Na *domus* das Cavalariças encontramos dois tipos de *triclinia*. No primeiro projeto da casa identificamos como possível *triclinium* o compartimento 4, que se situa na área nascente da habitação, aberto para o peristilo. A sua abertura a poente permitia um aquecimento natural do compartimento, que apanharia os raios solares da tarde. Este espaço nobre da casa tem a particularidade de ser ladeado, a norte e sul, por duas pequenas salas, que imaginamos poderem ter servido como áreas de apoio às atividades desenvolvidas no *triclinium*.

Após a reforma da habitação ocorrida nos finais do século III/inícios do IV, o primitivo *triclinium* é arrasado e é provável que a sala de jantar tenha passado a funcionar no compartimento 19, deslocando-se assim para sul, tendo passado a estar anexo à *exedra*.

#### 1.2.4 *Oecus*

Os *oecus* são salas que apenas se identificam em casas com algum estatuto, existindo apenas nas casas de maiores dimensões, pertença de uma elite endinheirada que se permitia construir grandes salões de receção.

Normalmente são compartimentos de representação, constituindo grandes salões utilizados como locais de receção, mas também de refeição. Estas salas podem conhecer vários modelos, existindo *oecus* coríntios, egípcios, cizenos e tetrastilos.

Regara geral possuem uma morfologia quadrada e são abertas para o peristilo. Para Vitrúvio, estes compartimentos são considerados como subcategorias de locais de refeição, associados a influências estrangeiras e exóticas (Uribe Agudo, 2008:545 e 546). Estes compartimentos foram identificados em diversas as casas de Pompeia, como a casa de *Meleagro* e casa de *Laberinto* (Etienne, 1992:286).

Na *domus* das Cavalariças julgamos poder interpretar como *oecus* um compartimento identificado na parte sul do peristilo, identificado como sendo o compartimento 8, que possui uma área de 48,90m<sup>2</sup>.

Na remodelação da casa, operada nos finais do século III/inícios do IV, julgamos que surge um novo *oecus*, que passa a estar localizado no lado nascente do peristilo.

Este tipo de salas caracteriza-se pela sua magnificência, sumptuosidade e luxo. Pelas características apresentadas, pensamos que o último *oecus* da *domus* das Cavalariças, correspondente ao compartimento 13, se enquadraria nos modelos de um *oecus* coríntio, ainda

que atípico, por apresentar semelhanças com o exemplar identificado na casa de Labirinto em Pompeia.

Segundo Richardson quando aparece este tipo de espaço, é o compartimento maior da casa e está associado a colunas, fantásticas pinturas e mosaicos, sendo aberto para o peristilo, podendo possuir duas pequenas salas laterais que serviam para a preparação final da comida (Richardson, 1997:165 e 166).

Na casa das Cavalariças, esta sala encontra-se aberta para o peristilo, apresenta colunas em redor da sala e, apesar de não termos dados que confirmem a existência de pinturas, presume-se que as mesmas teriam que existir. Foi individualizada uma parte superior bem conservada, tal como 5 pilares que deveriam suportar as colunas dispostas nos limites das êxedras que rematavam os quatro cantos da sala.

As dimensões desta sala, que se destinaria a receção e a banquetes, são 4,86m de comprimento (15,94 pés) e 3,79m de largura (12,43 pés). No topo norte desta sala, identificamos um pequeno compartimento, que possivelmente seria uma sala de apoio ao *oecus*. Apresenta 4m de comprimento e 3,80m de largura, o que perfaz 15,19m<sup>2</sup>. Esta pequena sala devia estar destinada à preparação final das comidas que seriam servidas no grande *oecus*.

### 1.3 Áreas reservadas

#### 1.3.1 *Cubicula*

Os locais mais reservados da casa eram os *cubicula*, interpretados como quartos de dormir, normalmente situados no centro da casa, de forma a apanharem a luz matinal. Algumas casas podiam ter vários *cubicula*, destinados à família e aos convidados, pois para os escravos existiam as *cella*, que correspondiam a locais bem mais pequenos, sendo igualmente comum que os escravos dormissem na cozinha.

Estas divisões possuem normalmente dimensões reduzidas, onde o lugar do leito se fazia representar por uma ligeira elevação do pavimento, de forma a delimitar o espaço do *lectus* (Paoli, 2000:77).

Por vezes os tetos dos *cubicula* eram abobadados, como acontecia na “Casa do Centauro”, em Pompeia, sendo frequente que estes espaços possuíssem decorações pictóricas nas paredes (Paoli, 2000:77).

Nas casas romanas onde é possível identificar vestígios de pavimentos os *cubicula* são identificados com alguma facilidade, já que apresentam um rectângulo nos mosaicos que forram os pavimentos, sendo esses espaços destinados aos leitos.

Na casa da Cavalariças foram identificados três possíveis *cubicula*, tendo essa interpretação sido realizada com base nas dimensões reduzidas dos espaços e pela sua localização na casa, já que se encontram orientados para o peristilo. Esses *cubicula* localizavam-se no lado oeste do peristilo.

#### 1.4 Área entrada

Nas casas romanas, principalmente nas famílias mais abastadas, a porta não se situava imediatamente após a rua, existindo o costume de construir uma porta localizado a meio de um corredor que possibilitava a entrada até ao átrio ou peristilo. Este corredor divide-se em duas partes, o *vestibulum*, antes da porta e o *fauces* que se situava depois da porta.

O *fauces* é, assim, um pequeno corredor, situado entre a porta e o interior da casa, cumprindo funções de um pequeno “hall” entre a porta de entrada e o espaço privado da casa.

Trata-se de um espaço pequeno, normalmente com pavimento em mosaico e paredes com pinturas. Nalgumas casas encontram-se pequenos bancos de pedra destinados aos clientes do senhor, que tinham que esperar a sua vez para serem recebidos (Guillén, 1997:61).

Julgamos ter reconhecido o *fauces* da *domus* das Cavalariças, num espaço individualizado como compartimento 12. Possui 6,70m de comprimento, por 3m de largura e abre para o decumano que corria a rua da casa.

Com a remodelação da casa nos finais do século III/inícios dom IV surge um novo corredor de acesso ao interior da habitação, situado na área norte, junto da área ajardinada, que poderá corresponder a uma entrada secundária, identificada como compartimento 14, a qual possuíam uma área de 12m<sup>2</sup>.

#### 1.5 Áreas públicas

##### 1.5.1 Tabernae

As *domus* romanas eram envolvidas na sua parte exterior por pórticos que davam acesso a lojas ou *tabernae* que se dispunham na parte baixa das casas ao longo das suas fachadas. Trata-se de áreas públicas, que pertencem ao exterior da habitação. Ou seja, fazem parte da casa, mas são áreas públicas e abertas para as ruas principais.

Em algumas *domus* foram identificadas *tabernae* que possuem aberturas para o interior da casa, facto que poderá indicar que seriam exploradas pelo senhor da casa. A exploração direta das atividades económicas que decorriam nas *tabernae*, poderia estar sujeita a um contrato de *locatio conductio* da infraestrutura económica, que podia incluir a residência do condutor, ou corresponder a um mero arrendamento de espaços. Provavelmente, estas fórmulas estiveram presentes em espaços diferentes de um mesmo edifício, num determinado momento, ou em momentos diferentes da história de um determinado espaço (Correia, 2010:171).

Os espaços comerciais que se dispunham nas fachadas das *domus* caracterizam-se, normalmente, por serem áreas altas e estreitas, onde a parte aberta para rua poderia ter um simples balcão, que servia de mostrador dos produtos que se vendiam na loja. Eram normalmente espaços pequenos que albergavam apenas os comerciantes, ou artesãos, uma vez que os clientes se dispunham no lado exterior das *tabernae*.

Na *domus* das Cavalariças foram identificados espaços que julgamos corresponderem a quatro possíveis lojas, abertas na fachada sul da habitação. A primeira *taberna* teria 20,86m<sup>2</sup>, sendo a maior das quatro identificadas, enquanto a segunda ocuparia 15,28m<sup>2</sup> e a terceira apenas 12,08m<sup>2</sup>. Por fim, no lado nascente, existiria uma quarta *taberna* com uma área aproximada de 18,99m<sup>2</sup>.

Em *Bracara Augusta* todas as *domus* referenciadas até ao momento possuem *tabernae* nas suas fachadas porticadas, facto que sugere uma animada vida económica ao longo das ruas (Martins *et al.*, 2012:53).

### 1.5.2 Pórtico

Os pórticos eram construídos em redor das casas, de forma a protegerem os acessos às lojas e os transeuntes. Como as lojas eram viradas para a rua e os seus balcões também, os pórticos foram construídos para que as *tabernae* e os seus utentes pudessem ficar protegidos das intempéries do clima (Fernández Vega, 1999:170).

Na zona arqueológica das Cavalariças apenas podemos identificar um pórtico, que se situava na zona sul da casa, justificável pelos quatro silhares identificados, que formalizariam as bases da colunata. Podemos assim estimar que o vão do pórtico seria de 3,36m, ou seja, de cerca de 12 pés, valor que encontramos representado noutros pórticos de *Bracara Augusta*.

A impossibilidade de identificarmos outros pórticos envolventes da *domus* das Cavalariças resulta do facto das escavações realizadas não terem permitido definir os limites da casa.

## 2 Tipologia da *domus*

Terminada a análise dos espaços que constituem a *domus* das Cavalariças, torna-se importante conjugar toda a informação disponível para estabelecer a tipologia da construção.

Apesar das dificuldades em identificar todos os espaços e de restituir uma planta completa da *domus*, devido à insuficiência dos dados obtidos nas escavações realizadas, julgamos que o estudo desta unidade habitacional constitui mais um contributo para o estudo do urbanismo de *Bracara Augusta*, bem como para a compreensão dos modelos de arquitetura doméstica que foram adotados na cidade.

Em relação à arquitetura doméstica da cidade de *Bracara Augusta* importa salientar que apenas a casa das Carvalheiras foi escavada na sua totalidade, representando, por isso, o único caso em que foi possível obter uma planta total da *domus*. Todos os outros exemplares de *domus* conhecidas (Magalhães, 2010:116, 117 e 118; Magalhães, 2013:18 e 19) foram apenas sectorialmente escavadas, pelo que a restituição dos seus modelos é sempre meramente hipotético. De facto, não deixa de ser notável que a única casa conhecida correspondente a um modelo de *atrium* e peristilo, seja a *domus* das Carvalheiras, sendo possível que muitas das habitações identificadas até agora como sendo de peristilo possam integrar também aquele modelo.

No caso da *domus* das Cavalariças cabe destacar que a área que foi escavada e consequentemente interpretada, corresponde à prática totalidade do interior de um quarteirão urbano, faltando-nos os limites norte, nascente e poente, onde se situariam os muros de fachada com os acessos às respetivas lojas e os pórticos anexos. Ora, considerando as características das áreas escavadas e os espaços que foram identificados julgamos poder sugerir, com alguma consistência, que a *domus* das Cavalariças pode ser classificada como uma *domus* de peristilo no seu primeiro projeto, mas também, na sua fase seguinte, que resultou da reorganização do espaço realizada nos finais do século III/inícios do IV.

Segundo Beltrán, a *domus* de peristilo corresponde à tipologia de *domus* mais característico da Hispânia, tendo este protótipo perdurado na arquitetura doméstica até finais do século IV (Uribe Agudo, 2008:637). De facto, assim parece acontecer com a *domus* das Cavalariças.



Este é também o modelo mais expressivo na cidade *Bracara Augusta*, já que a *domus* do Albergue Distrital, a *domus* na R. Frei Caetano Brandão/Santo António das Travessas e a *domus* da Escola Velha da Sé, parecem igualmente poder ser integradas no mesmo modelo (Magalhães, 2010:116; Magalhães, 2013:28). No entanto, importa ter em atenção que se conhecem apenas partes destas habitações e que, a escavação de novas áreas podem permitir alterar a sua interpretação.

As *domus* de peristilo colocavam em prática conceitos importantes da arquitetura clássica, como a ordem, a simetria e uma distribuição harmoniosa das partes, a partir de uma área aberta, normalmente localizada no centro da casa. Esta área aberta foi ao longo dos tempos, deixando de ser apenas um espaço de entrada de ar, luz e água, para passar a ser um local onde os proprietários podem usufruir de um espaço de lazer e ao mesmo tempo desfrutar um pouco da natureza. Essa constituirá uma boa razão para explicar a predominância das *domus* de peristilo nas cidades provinciais que se desenvolvem a partir da época de Augusto, como é o caso de *Bracara Augusta*. Haverá, contudo, que explicar o aparente arcaísmo da *domus* das Carvalheiras, que integra um *atrium* toscano (Silva, 2000:32).



## **Considerações finais**

---



*As casas romanas são espaços complexos onde se materializam atividades sociais, económicas e culturais*

*(Magalhães, 2010:121)*

No decorrer deste relatório apresentamos os resultados alcançados ao longo do estágio efetuado na Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, no âmbito do Mestrado em Arqueologia, referente ao académico 2012-2013, visando a obtenção do grau de Mestre em Arqueologia pela supramencionada Universidade.

A nossa investigação centrou-se no tema da arquitetura doméstica romana, tendo sido analisados os dados provenientes das campanhas de escavação realizadas na zona arqueológica das Cavalariças, o que permitiu estudar os vestígios de uma das unidades habitacionais de *Bracara Augusta*, que ocupou um dos quarteirões da cidade, que foi parcialmente escavado.

A informação proveniente das escavações constitui o resultado dos trabalhos de ação preventiva de minimização de impactos, decorrentes do projeto de construção do Museu D. Diogo de Sousa, que foram realizados nos anos de 1986, 1988, 1996 e 2002.

Quando iniciamos o nosso estágio a nossa intenção era tentar contribuir para as investigações referentes à arquitetura privada romana, uma vez que a análise preliminar dos vestígios encontrados sugeria a existência no local de um núcleo habitacional, ainda que apenas parcialmente escavado. Pensámos, assim, que o nosso trabalho poderia permitir evidenciar novas perspetivas sobre a temática da arquitetura doméstica de *Bracara Augusta*.

No entanto, o nosso trabalho de análise foi dificultado por condicionantes que são inerentes à prática da arqueologia urbana. Por um lado, devido às sucessivas sobreposições de construções de diferentes épocas, que muitas vezes levaram ao desaparecimento das evidências mais antigas, através de processos de reforma das construções. Neste sentido, é sempre difícil tentar recuperar as planimetrias dos edifícios originais, uma vez que a eles se sucederam outros,

que só muito pontualmente reaproveitaram as primitivas estruturas. Assim, aconteceu na Zona Arqueológica das Cavalariças, onde sabemos ter existido um edifício datado da época fundacional, cuja planta não foi possível recuperar, dele tendo sobrevivido apenas alguns silhares que foram incorporados nos muros da *domus* que aí foi construída na época flávia. Por outro lado, cabe destacar o próprio carácter fragmentário da intervenção arqueológica, que se caracterizou por sondagens descontínuas, facto que não permitiu observar a totalidade das estruturas, a que acresce a circunstância de não ter sido completada a escavação de muitas delas. Todos estes factos dificultaram bastante a análise e interpretação dos dados da escavação. Finalmente, devemos referir que não tivemos oportunidade de observar as ruínas diretamente, uma vez que toda a zona intervencionada foi entulhada para sobre ela se erguer o Museu D. Diogo de Sousa, apesar de inicialmente se ter pensado que as ruínas descobertas poderiam conviver com a existência física do museu, facto que permitiria dar continuidade à escavação.

As situações apontadas não são diferentes em qualquer cidade histórica cujas origens se descubrem por via da arqueologia urbana. De facto, *Bracara Augusta* descobre-se através das escavações, que estão sujeitas a vários constrangimentos, relacionados com a descontinuidade das áreas que são intervencionadas, o que dificulta a interpretação completa dos edifícios e áreas construídas. Por outro lado, devido à reutilização dos materiais de construção, faltam-nos importantes evidências para caracterizar os espaços, que, para mais estiveram sujeitos a inúmeras modificações e remodelações, pois falamos de ocupações de vários séculos. Outro dos problemas com que o arqueólogo se confronta em Braga na hora da interpretação relaciona-se com as destruições operadas nas décadas de 50 e 70 do século passado, devidos às novas construções que começaram a emergir na área sul e sudoeste da cidade (Martins *et al.*, 2012:30 e 31).

No entanto, apesar de todas as dificuldades, salientamos que a interpretação aturada dos testemunhos arqueológicos fornecidos pelos trabalhos da arqueologia urbana permite sempre identificar mais um pouco do urbanismo da cidade, como aconteceu com a *domus* que foi objeto de estudo neste trabalho.

Apesar das dificuldades que o nosso trabalho encontrou, consideramos que o ensejo de efectuar este estágio nos possibilitou apreender um pouco a problemática que está inerente à prática da arqueologia urbana. Por outro lado, a experiência facultou-nos a aprendizagem de

bases metodológicas de trabalho de gabinete, e permitiu-nos ainda obter novas competências no uso de ferramentas informáticas, que consideramos como indispensáveis para a prática da atividade arqueológica. Igualmente, importante no nosso estágio foi a oportunidade de adquirir competências interpretativas, bem como aumentar o nosso conhecimento relativo à arquitectura romana, em especial a que se relaciona com a esfera privada.

Em termos de resultados científicos este estudo integra-se perfeitamente numa linha de investigação que vem sendo desenvolvida noutras cidades do Império, que visa valorizar os espaços domésticos das cidades provinciais, como forma de compreender melhor, não só a adaptação local dos modelos de casa itálica, como também o modo de vida das elites provinciais na sua relação com a família e com a cidade. Na verdade, a casa senhorial é um palco de representação de riqueza e de estatuto social, qualquer que se a sua forma, ou o local onde se encontra. A comparação das suas expressões físicas permite conhecer o grau de riqueza atingido pelo corpo cívico das cidades e também o modo como este integrou os modelos e modas construtivas.

Admitimos que a análise da arquitetura se tornou numa ferramenta imprescindível para o estudo da civilização romana, pois permite saber como surgiram e foram construídos os edifícios, quer sejam de carácter público ou privado.

A investigação sobre a arquitetura romana centrou-se inicialmente no estudo dos grandes edifícios públicos, analisados sobretudo do ponto de vista artístico, uma vez que a construção doméstica era considerada uma arte menor, não tendo a magnificência de um teatro ou de umas termas. Logo o estudo das casas não cativava o interesse dos investigadores que se dedicavam à análise da grande arquitetura pública. No entanto, é através da análise da arquitetura privada que podemos perceber como se vivia nas províncias do Império, algo que resulta da possibilidade de restituição dos compartimentos das casas e do estabelecimento da respetivas funcionalidades.

Assim, a reconstituição das planimetrias das *domus*, é alcançada através da análise dos vestígios arqueológicos que permite avaliar os seus compartimentos e disposição, os seus programas decorativos, mas também os materiais utilizados na construção, sendo hoje possível também inferir os custos da sua construção, algo que nos remete para o conhecimento da riqueza das elites urbanas. Salientamos, a este propósito os recentes trabalhos de Jorge Ribeiro

relativos ao processo construtivo da *domus* das Carvalheiras (Ribeiro, 2010) e aos custos de construção da mesma (Ribeiro e Martins, 2013:90).

A análise das ruínas identificadas nas escavações que foram sendo realizadas pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho e pelo Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Braga permitiram, em termos de arquitetura doméstica, projetar as plantas de diferentes *domus*, de forma a reconhecer os modelos que as inspiraram, bem como as suas principais características, designadamente no âmbito das soluções arquitetónicas que foram adoptadas por parte dos construtores romanos.

Assim, a recuperação das plantas das unidades habitacionais tornou-se uma ferramenta importante, não só para perceber como se organizava o espaço interno e externo das casas, quais as remodelações a que estiveram sujeitas, mas também o modo como as mesmas se integraram nos quarteirões da cidade.

Quem aborda o estudo da casa romana, tem sempre que ter em atenção que esta foi um espaço vivo, um organismo dinâmico, que esteve em constantes remodelações ao longo do seu, normalmente longo período de utilização.

Assim, podemos concluir que as *domus* possuem sempre uma série de soluções construtivas, que importa identificar. Esse é também o caso da *domus* das Cavalariças, construída no último quartel do século I, que foi ocupada, talvez até finais do século IV, tendo sofrido uma profunda remodelação que altera a sua planta entre finais do século III/inícios do IV. Sabemos também que o espaço da *domus* continuou a ser utilizado na Antiguidade Tardia, ainda que as características dessa utilização sejam mal conhecidas, não sendo possível restituir a sua planimetria.

As *domus*, enquanto casas senhoriais e de elite, são o reflexo do seu construtor e do proprietário, possibilitando a identificação da situação económica do *dominus*. Por outro lado, o reconhecimento de determinados espaços no interior da habitação contribui para a definição do poder pecuniário do proprietário, pois através dessa análise conseguimos compreender o investimento económico que nela foi feito.

Na casa romana a distribuição dos compartimentos devia ser apropriada a todas as atividades que se desenrolavam dentro da habitação e os espaços da *domus* deviam espelhar a necessidade que o senhor tinha de mostrar o seu poder económico.



A separação da casa em áreas comuns e espaços exclusivos da família está bem patente na arquitetura das *domus*, em qualquer dos modelos tipológicos conhecidos. Assim, a divisão da casa servia para que o senhor possuísse salas onde recebia os seus convidados e locais mais íntimos, onde apenas ele, a sua família e os escravos poderiam entrar.

Na *domus* das Cavalariças foram construídos diferentes espaços, tendo-se reconhecido salas de representação e de refeição, onde o dono recebia os seus clientes e amigos. Como exemplo podemos referir os *tablinia*, ou as *exedrae*. No entanto, não faltam os habituais espaços privados, como um pátio e os *cubicula*, que seriam utilizados apenas pela família.

Vitrúvio defendia que as casas eram construídas de acordo com a hierarquia social, afirmando que os que possuíam cargos políticos ou públicos teriam que ter grandes salas, enquanto os elementos de outras classes não tinham essas necessidades. Pensamos que os exemplares de *domus* conhecidas em *Bracara Augusta* até ao momento refletem de algum modo esse padrão, devidamente adaptado à realidade de uma cidade provincial que foi capital de convento jurídico.

Os interiores das casas romanas eram pensados e construídos para serem vistos, pois a partir da porta principal seria possível observar os compartimentos do interior da casa (Beard 2010:136-137). Por isso, não raro, os salões triclinares, ou as *exedrae* que eram profusamente decorados, e que se dispunham em redor dos peristilos, eram colocados nos eixos visuais da entrada, para que pudessem transmitir a mensagem de ostentação que era conveniente.

Podemos concluir que não existem modelos rígidos de *domus*, mas sim adaptações de diferentes protótipos, que se adaptavam, quer à malha urbana e à dimensão dos lotes, quer aos materiais de construção característicos de cada região. Assim se verificou em *Bracara Augusta*, onde o exemplar de *domus* mais representativo identificado até ao momento é *domus* de peristilo, sendo neste grupo que se pode integrar a casa das Cavalariças. No caso de estudo, a unidade habitacional foi estruturada em redor de um espaço aberto, o peristilo, sendo todos os compartimentos abertos para a área mais importante da casa.

O estudo e análise da casa e dos seus compartimentos permitem extrair informações sobre a forma como se vivia no seu interior. No entanto, não podemos esquecer que possuímos apenas informações sobre as casas mais luxuosas de *Bracara Augusta*, não se conhecendo as habitações mais pobres e simples, algo que pode resultar do facto destas se situarem predominantemente na periferia da cidade, bastante mal conhecida, mas também da

circunstância das mesmas terem sido construídas com materiais perecíveis, que não chegaram até nós.

Na zona arqueológica das Cavalariças identificamos um exemplar das *domus* de peristilo, corresponde a uma casa rica, que terá sido construída por um *dominus* bem posicionado na sociedade bracaraugustana, que provavelmente pertencia à elite da cidade. O poder económico do senhor é demonstrado pela construção de salas com grandes dimensões, como a que foi identificada como *oecus* coríntio atípico, pelo peristilo com grandes dimensões, que seria decorado com um tanque, ou ainda pelo pátio com um poço, situado na parte norte da habitação. Numa fase tardia e após a reforma dos finais do século III/ inícios do IV a *domus* não perdeu qualidade, antes parece ter-se engrandecido, pois a remodelação deste pátio, que passa a incluir um ninfeu, e a sua repavimentação com um solo de *opus alexandrinum*, demonstram o requintado gosto do seu proprietário tardio.

A casa romana senhorial deve pois ser entendida como uma síntese para compreender o nível social, económico e cultural das elites que as construíram e habitaram, fornecendo igualmente indicadores preciosos sobre a sociedade em que as mesmas se inseriam. Algo que pode ser recuperado a partir fragmentários e truncados vestígios arqueológicos que são descobertos pelas escavações, frequentemente negligenciados devido à sua tosca aparência.

Assim, consideramos que o estudo da arquitetura doméstica de qualquer cidade do Império constitui uma tarefa que, embora árdua, resulta fundamentalmente para se entender os processos de adaptação aos modelos da arquitetura itálica e para avaliar o grau de riqueza e de cultura do seu corpo cívico.

## **Referências bibliográficas**

---



- Adam, J.P. (1994). *Roman Building, Materials e Techniques*, B.T. Batsford Ltd., London
- Alarcão, J. (1985). Introdução ao estudo da casa romana, In *Cadernos de Arqueologia e Arte*, 4, Coimbra
- Alarcão, J. (1999). *Conímbriga, o chão escutado*, Círculo de Leitores, Edicarte, Edições e Comércio de Arte, Lisboa
- Alarcão, J. e Etienne, R. (1977). *Fouilles de Conímbriga - I - L'architecture*, Mission Archéologique Française au Portugal e Musée Monographique de Conímbriga, De Boccard, Paris
- Balil, A. (1991). *Domus Parva Sed Mea*. El sentido de la casa y el hogar a través de la distribución de sus elementos y partes. In *La Casa Urbana Hispanorromana Ponencias y comunicaciones*, Institución Fernando El Católico, Zaragoza, pp.11 - 13
- Beard, M. (2010). *Pompeia O dia-a-dia da mítica cidade romana*, Ed. Esfera dos livros 1ª edição, pp.111 - 158
- Beltrán Lloris, M. (1991a). La Casa Urbana Hispanorromana. In *La Casa Urbana Hispanorromana Ponencias y comunicaciones*, Institución Fernando El Católico, Zaragoza, pp.7 – 13
- Beltrán Lloris, M. (1991b). La Colonia Celsa. In *La Casa Urbana Hispanorromana Ponencias y comunicaciones*, Institución Fernando El Católico, Zaragoza, pp.131 - 164
- Carpiceci, A. C. (2004). *Pompeia, Hoje e como era 2000 anos atrás*, Bonechi Edizioni “IL Turismo”, Florença
- Carvalho, H. (2008). *O povoamento romano na fachada ocidental do Conventus Bracarensis*, Tese de doutoramento, Universidade do Minho, Braga  
<http://hdl.handle.net/1822/87555>
- Correia, V. N. H. (2003). *Conímbriga. Guia das ruínas*, Instituto Português dos Museus, Lisboa
- Correia, V. N. H. (2010). *A arquitetura doméstica de Conímbriga e as estruturas económicas e sociais da cidade romana*, Tese de doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra  
<http://hdl.handle.net/10306/18134>
- Cortés Vicente, A. (2009). *L'Arquitectura doméstica de les ciutats romanes de Catalunya, en època tardorepublicana i alto imperial*, Tesi doctoral, Facultat de Filosofia i Letras, Universidade Autònoma de Barcelona, Barcelona  
<https://sites.google.com/site/ad79eruption/pompeii/regio-vi/reg-vi-ins-11/house-of-the-labyrinth>

- Cruz, M. (2009). *O Vidro romano no Noroeste Peninsular. Um olhar a partir de Bracara Augusta*, Tese de doutoramento, Universidade do Minho, Braga  
<http://hdl.handle.net/1822/9883>
- Delgado, M. e Gaspar, A. L. (1986). Intervenção arqueológica na zona P1 (Antigas Cavalariças do Regimento de Infantaria de Braga), In *Cadernos de Arqueologia*, Série II, 3, Braga, pp.155 – 170
- Delgado, M. e Martins, M. (1988). Intervenção arqueológica na zona P1 (Antigas Cavalariças do Regimento de Infantaria de Braga), In *Cadernos de Arqueologia*, Série II, 5, Braga, pp.77 – 90
- Delgado, M. Martins, M. e Lemos, F. S. (1989). Dossier: Salvamento de *Bracara Augusta* (1976-1989), *Forum*, 6, Outubro, Braga, pp.3 – 41
- Delgado, M. Morais, R. e Ribeiro, J. (2009). *Guia das cerâmicas de produção local de Bracara Augusta*, CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar – Cultura, Espaço e Memória), Braga
- Dias, L. A. T. (1995). *Tongobriga*, Dissertação de doutoramento em Pré-história e Arqueologia (policopiada), Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto
- Elena, G. A. Mar, R. e Martins, M. (2008). *A Fonte do Ídolo: análise, interpretação e reconstituição do santuário de Bracara Augusta*, in M. Martins (coord.) *Bracara Augusta. Escavações Arqueológicas 4*, UAUM/NARQ, Braga
- Etiènne, R. (1992). *La vida cotidiana en Pompeya*, Colección Historia/14, Ediciones Temas de Hoy, Madrid, pp.279 - 320
- Fernández Díaz, A. e Quevedo Sánchez, A. (2007-08). La configuración de la arquitectura doméstica en *Carthago Nova* desde época tardo-republicana hasta los inicios del bajoimperio, *AnMurcia*, Vol. 23 - 24, pp.273 - 309
- Fernández Vega, P. A. (1999). *La casa romana*, Ediciones Akal, Madrid, pp.55 - 437
- Fontes, L. Lemos, F. S. e Cruz, M. (1997-98). “Mais Velho” que a Sé de Braga. Intervenção arqueológica na catedral bracarense: noticia preliminar, *Cadernos de Arqueologia*, 14/15, Série II, Braga, pp.137 - 164.
- Gaspar, A. L. (2000). *Contribuição para o estudo das Cerâmicas Cinzentas dos séculos V-VI d. C. de Braga*, Tese de mestrado (policopiada), Universidade do Minho, Braga
- Gaspar, A. L. (2003). Cerâmicas cinzentas da antiguidade tardia e alto-medievais de Braga e Dume. In Caballero, L., Mateos P. e Retuerce, M. (eds.), *Cerâmicas tardorromanas y altomedievales en la Península Ibérica. Ruptura y continuidad*, Madrid, pp.455 - 481

- Giuliani, C. F. (2007). *L'edilizia nell'antiquità*, Editore Carocci, Roma
- Gros, P. (2001). L'habitat dans les provinces occidentales, Nicolini, G. (dir.), *L'Architecture Romaine, du début du IIIe siècle avant J-C à la fin du Haut-Empire, Maisons, palais, villas et tombeaux*, Vol.2, Chapitre 3, Les Manueles D'art et D'Archéologie Antique, Éditiones A. Et J. Picard, Paris, pp.136 - 213
- Guillén, J. (1997). *URBS ROMA. Vida y costumbres de los romanos - La vida privada*, Vol. I, 4ª edição, Ediciones Sigueme, Salamanca, pp.57 - 92
- Hales, S. (2003). *The Roman House and Social Identity*, Cambridge University Press, New York
- Le Roux, P. (1994). Bracara Augusta, ville Latine, *Atas do I Congresso de Arqueologia Peninsular, Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 34 (1-2), SPAE, Porto, pp.229 - 241
- Lemos, F. S. (1996). *Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados na área do Museu de D.Diogo de Sousa, Zona das Cavalariças*, Unidade de Arqueologia, Unidade de Arqueologia, Braga (Relatório policopiado)
- Lemos, F. S. e Leite, J. F. (2000). Trabalhos Arqueológicos no Logradouro da Casa Grande de Santo António das Travessas (ex-Albergue Distrital), *Forum*, 27, Braga, pp.15 - 38.
- Lemos, F. S. Leite, J. M. F. e Fontes, L. (2003). A Muralha de Bracara Augusta e a Cerca Medieval de Braga, In Fernandes, I. (coord.), *Actas do Simpósio Internacional Sobre Castelos. Mil Anos de Fortificações na Península Ibérica e no Magreb (500-1500)*, Edições Colibri, Câmara Municipal de Palmela / IPPAR, Palmela, pp.121 - 132
- Lorenço, M. (2012). *Objetos do quotidiano de Bracara Augusta*, Tese mestrado, Universidade Minho, Braga  
<http://hdl.handle.net/1822/23261>
- Macaulay, D. (1982). *A cidade. Planificação e construção de uma cidade Romana*, Publicações Dom Quixote, Lisboa
- Maciel, M. J. P. (2006). *Vitrúvio. Tratado de Arquitectura*, Instituto Superior Técnico, IST Press, Lisboa
- Magalhães, F. (2010). *Arquitetura domestica em Bracara Augusta*, Tese de mestrado, Universidade Minho, Braga  
<http://hdl.handle.net/1822/13619>
- Magalhães, F. (2013). Arquitetura domestica em Bracara Augusta, *Interconexões Revista de Ciências Sociais*, Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Católica Portuguesa, volume 1, nº 1, pp.13 - 30

- Mar, R. (1995). Las casas de átrio en Pompeya. Cuestiones de tipología, *Archeologia classica: rivista del Dipartimento di Scienze storiche archeologiche e antropologiche*, nº 47, pp.103 – 137
- Marta, R. (1991). *Técnica Construtiva Romana*, Roman Building Techniques, Roma.
- Martins, M. (1997/98). A zona arqueológica das Carvalheiras. Balanço das escavações e interpretação do conjunto, *Cadernos de Arqueologia*, Série II, 14/15, Braga, pp.23 – 45
- Martins, M. (2000). *A casa romana das Carvalheiras*, In *Bracara Augusta*, Roteiros arqueológicos, 2, Ed. Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, Braga
- Martins, M. (2004). Urbanismo e Arquitectura de *Bracara Augusta*. Balanço dos contributos da Arqueologia Urbana. In *Simulacrae Romae. Roma y las capitales provinciales del occidente europeu*, Estudos Arqueológicos, pp.149 – 173
- Martins, M. (2005). As termas romanas do Alto da Cividade. Um exemplo de arquitectura pública de *Bracara Augusta*, In Martins, M. (coord.) *Bracara Augusta. Escavações Arqueológicas 1*, UAUM /NARQ, Braga
- Martins, M. (2009). *Bracara Augusta*. Panorama e estado da questão sobre o seu urbanismo, In Dopico Cainzos, D., Rodriguez Alvarez, P. e Villanueva Acuña, M. (eds), *Do Castro á Cidade. A Romanización na Gallaecia e na Hispania indoeuropeia*, *Actas do Curso de Actualización sobre a romanización de Galiza*, Lugo, pp.167 – 198
- Martins, M. e Delgado, M. (1989/90). Historia e Arqueologia de uma cidade em devir, *Cadernos Arqueologia*, 6 / 7, pp.11 - 41
- Martins, M. e Fontes, L. (2010). *Bracara Augusta*. Balanço de 30 anos de investigação arqueológica capital da Galécia Romana. In *Simulacra Romae II. Rome, les capitales de province (capita prouinciarum) et la création d'un espace commun européen. Une approche archéologique*. Bulletin de la Societé archéologique champenoise. Mémoire nº 19, pp.111 – 124
- Martins, M. e Lemos, F. S. (1997-98). Duas décadas de vida de um projecto: o salvamento de *Bracara Augusta*, *Cadernos de Arqueologia*, Série II, 14/15, Braga, pp.9 – 21
- Martins, M., Mar, R., Ribeiro, J. e Magalhães, F. (2013). A construção do teatro romano de *Bracara Augusta*, In Melo, A. e Ribeiro, M. C. (coord.), *III Colóquio Internacional História da Construção. Arquiteturas e técnicas Construtivas*, CITCEM, Braga, pp.41-74
- Martins, M., Meireles, J., Fontes, L., Ribeiro, M. C., Magalhães, F. e Braga, C., (2012a). *Água. Um Património de Braga*, UAUM (Unidade de Arqueologia Universidade do Minho) e CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória), Braga



- Martins, M., Meireles, J., Ribeiro, M. C., Magalhães, F. e Braga, C. (2012b). The Water in the city of Braga from Roman Times to the Modern Age, In Porfyriou, H. e Genovese, L. (coord.), *Water shapes. Strategie di valorizzazione del patrimonio culturale legato all'acqua*, PALOMBI EDITORI, Roma, pp.65 - 82
- Martins, M. Ribeiro, J. e Magalhães, F. (2006). A Arqueologia urbana em Braga e a descoberta do teatro de *Bracara Augusta*, *Forum*, 40, Braga, pp.9 – 30
- Martins M., Ribeiro, J., Magalhães, F. e Braga, C. (2012). Urbanismo e Arquitetura de *Bracara Augusta*. Sociedade, economia e lazer, In Ribeiro, M. C. e Melo, A. (coord.), *Evolução da paisagem urbana. Sociedade e economia*, CITCEM, Braga, pp.29 - 69
- Martins, M. e Ribeiro, M. C. (2012). Gestão e uso da água em *Bracara Augusta*. Uma abordagem preliminar, In Martins, M., Vaz de Freitas, I. e Val Valdivieso, M.I. (coord.), *Caminhos da Água – Paisagens e Usos na Longa Duração*, CITCEM, Braga, pp.9 - 52
- Martins, M. e Ribeiro, M. C. (2013). Em Torno da Rua Verde. A Evolução Urbana de Braga na Longa Duração, In Ribeiro, M. C. e Melo, A. (coord.), *Evolução da Paisagem Urbana. Transformação Morfológica dos Tecidos Históricos*, Braga, pp.11 – 44
- Mau, A. (1899). *Pompei its life and art*, Washington
- Mau, A. (1908). *Pompei in Leben und Kunst*, Leipzig
- Maulucci, F. P. (1987). *Pompei - Guide archéologique des fouilles de Pompéi avec itinéraires, plans et reconstitutions*, Editions Carcavallo, Nápoles
- Mckay, A. G. (1975). *Houses, Villas and Palaces in the Roman World*, Ithaca, NY Cornell University Press
- Morais, R. (1998). As ânforas da zona das Carvalheiras. Contributo para o estudo das ânforas romanas de *Bracara Augusta*, *Cadernos de Arqueologia*, Monografia 8, Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, Braga
- Morais, R. (1997-98). Importações de cerâmicas finas em *Bracara Augusta*. da fundação até à época flávia, *Cadernos de Arqueologia*, 14/15. Série II, Braga, pp.47 - 136
- Morais, R. (2001). Breve ensaio sobre o anfiteatro de *Bracara Augusta*, *Forum*, 30, Braga, pp.55 – 76
- Morais, R. (2004). Autarcia e comércio em *Bracara Augusta* no período Alto-Imperial: contribuição para o estudo económico da cidade, In Martins, M. (coord.), *Bracara Augusta. Escavações Arqueológicas 1*, UAUM/NARQ, Braga

- Morais, R., Fernandez, A. e Magalhães, F. (2012). El sondeo n.º 8 de “As Cavalariças”: un contexto Augusteo de *Bracara Augusta*, *Actes du Congrès de Poitiers, SFECAG (Société Française D’Étude de La Céramique Antiqué en Gaule)*, Marseille, pp.499 - 520
- Nissen, H. (1877). *Pompejanische Studien zur Stadtekunde des Aterturns*, Leipzig
- Overbeck, J. e Mau, A. (1884). *Pompei in seinen Gebäuden, Alterthümern und Kunstwerken*, Leipzig
- Paoli, U. E. (2000). *Urbs. La vida en la Roma Antigua*, Editorial Iberia, Barcelona
- Patroni, G. (1941). *Architettura preistorica ed itálica. Architettura etrusca*, Milano
- Retolaza, M. (1991). Distribución y evolución de la vivienda urbana tardorrepublicana y altoimperial en Ampurias. In *La Casa Urbana Hispanorromana Ponencias y comunicaciones*, Institución Fernando El Católico, Zaragoza, pp.19 - 34
- Ribeiro, J. (2010). *Arquitetura romana em Bracara Augusta, uma análise das técnicas edilícias*, Tese doutoramento, Universidade Minho, Braga  
<http://hdl.handle.net/1822/12232>
- Ribeiro, J. (2011). Processo construtivo e artifícios da construção em *Bracara Augusta*, In Melo, A. e Ribeiro, M. C. (coord.), *História da Construção – Os construtores*, Ed. CITCEM, Braga, pp.33 - 48
- Ribeiro, J. e Martins, M. (2013). Os procesos constructivos da edificação privada em Bracara Augusta: o caso da *domus* das Carvalheiras, In Melo, A. e Ribeiro, M. C. (coord.), *História da Construção. Arquiteturas e Técnicas Construtivas*, Ed. CITCEM, Braga, pp.75 - 97
- Ribeiro, M. C. (2008). *Braga entre a época romana e a Idade Moderna. Uma metodologia de análise para a leitura da evolução da paisagem urbana*, Tese doutoramento, Universidade Minho, Braga  
[http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8113/4/MCRibeiro\\_PhD\\_Anexos\\_e\\_Apendices.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8113/4/MCRibeiro_PhD_Anexos_e_Apendices.pdf)
- Richardson, L. (1988). *Pompeii: an architectural history*, The Johns Hopkins University Press
- Rodríguez Hidalgo, J. (1991). Dos ejemplos domésticos en *Traianopolis* (Itálica): las casas de los Pájaros y de la Exedra, In *La Casa Urbana Hispanorromana Ponencias y comunicaciones*, Institución Fernando El Católico, Zaragoza, pp.291 - 302
- Silva, J. R. C. (2000). *A insula das Carvalheiras. Estudo de um exemplo de arquitectura privada em Bracara Augusta*, Dissertação de mestrado em Arqueologia (policopiada), Universidade do Minho, Braga

- Teixeira, H. (2012). *Sistemas de abastecimento e drenagem de água a Bracara Augusta: aquedutos, canalizações e cloacas*, Tese mestrado, Universidade Minho, Braga  
<http://hdl.handle.net/1822/23342>
- Thébert, Y. (1989). Vida privada e arquitectura doméstica na África Romana, In Ariés, P. E Duby, G. (dir.), *História da vida privada. Do império romano ao ano mil*, Vol. I, Edições Afrontamento, Porto, pp.301 - 397
- Uribe Agudo, P. (2004). Arquitectura doméstica en Bilbilis: la *Domus* I, *Saldvie*, nº 4, pp.191 – 220
- Uribe Agudo, P. (2008). *La edilicia doméstica urbana romana en el Nordeste de la Península Ibérica (séc. I a.C – III d. C)*, Tese de doutoramento, Universidad de Zaragoza, Zaragoza  
[http://biblioteca.unizar.es/tdr/tdr\\_acerca.php](http://biblioteca.unizar.es/tdr/tdr_acerca.php)
- Uribe Agudo, P. (2009). Triclinia y salones triclinares en las viviendas romanas urbanas del cuadrante nordeste de la península ibérica (I a.C. – III d.C.), *Archivo Español de Arqueología*, 82, pp.153 - 189
- Vicente Redón, J. Punter Gómez, M. Escriche Jaime, C. e Herce San Miguel, A. (1991). La caridad (Caminreal, Teruel). In *La Casa Urbana Hispanorromana Ponencias y comunicaciones*, Institución Fernando El Católico, Zaragoza
- Zabaleta Estévez, M. (2000).Hallazgos Numismáticos de los comienzos de *Bracara Augusta*. In *Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular*, VI. Porto, Adecap, pp.395-399

### **Lista de sites consultados:**

<http://www.parlandosparlando.com> [consulta em 25-07-12]  
<http://wwwxtec.es/~jcalvo14/index.htm> [consulta em 26-07-12]  
<http://www.cm-braga.pt> [consulta em 20-06-12]  
[www.vroma.org/~bmcmanus/house.html](http://www.vroma.org/~bmcmanus/house.html) [consulta em 20 -06-12]  
[http://www.tarraconensis.com/pompei\\_romano/pompei\\_romana.html](http://www.tarraconensis.com/pompei_romano/pompei_romana.html) [consulta em 16-06-12]  
<http://www.pompeiisites.org/> [consulta em 21-07-12]  
[http://www.tarraconensis.com/ercolano\\_romano/ercolano\\_romano.htm](http://www.tarraconensis.com/ercolano_romano/ercolano_romano.htm) I [consulta em 20-06-12]  
[http://icozzano.scuole.bo.it/virom/vikings&romans/italy/discov\\_claterna/img/parti-della-casa.gif](http://icozzano.scuole.bo.it/virom/vikings&romans/italy/discov_claterna/img/parti-della-casa.gif) [consulta em 17-07-12]  
<http://www.uaum.uminho.pt> [consulta em 15-09-12]  
<http://www.casaromana.com> [consulta em 27-06-12]  
<http://www.youtube.com/watch?v=24opWnfv8e4&feature=related>(Virtual Roman Housa Restitution 3D) [consulta em 15-05-12]  
<http://thearcheology.wordpress.com/2010/06/14/326/> [consulta em 5-06-12]

<http://www.cm-braga.pt> [consulta em 10-07-12]

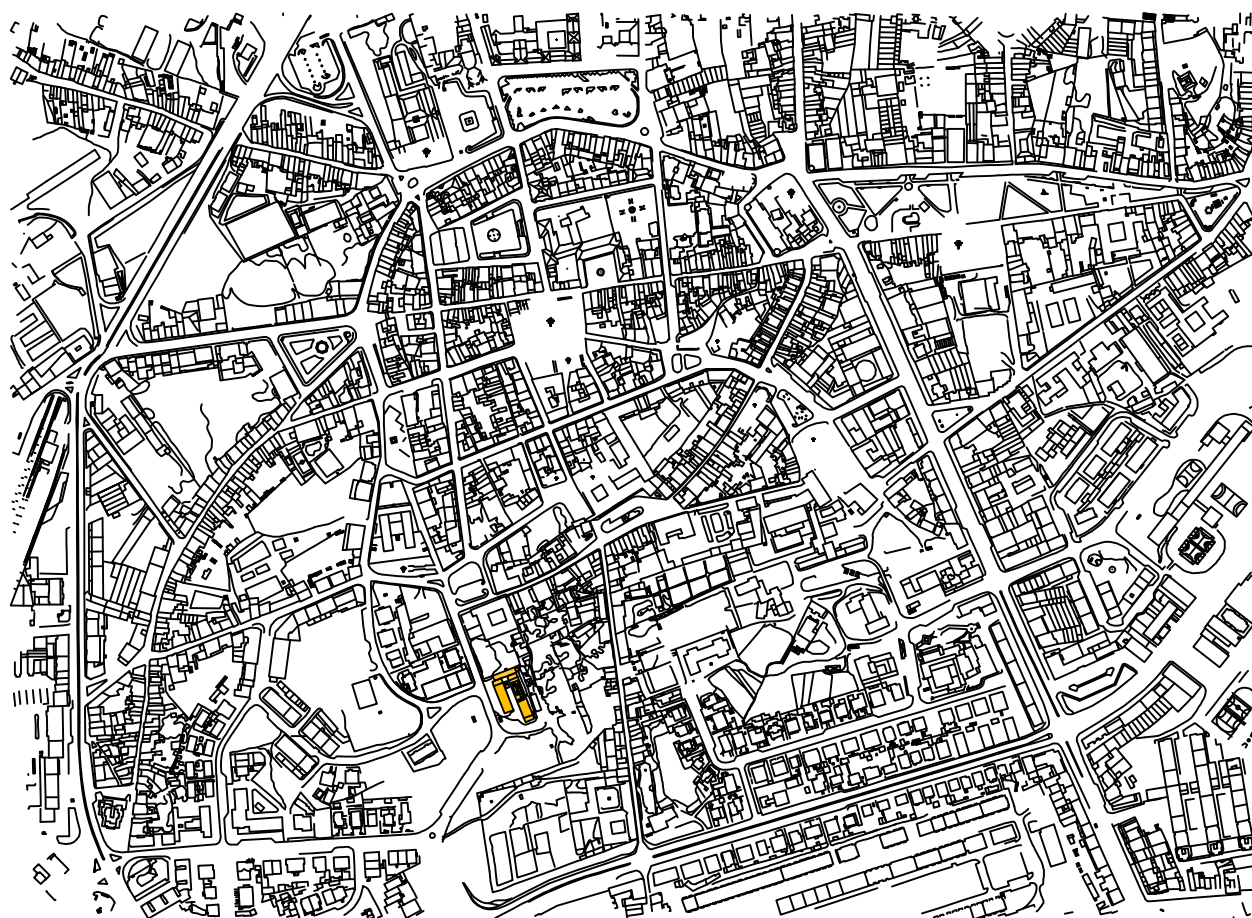
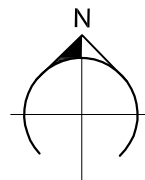
[http://www.conimbriga.pt/portugues/fotos\\_ruinas.html](http://www.conimbriga.pt/portugues/fotos_ruinas.html) [consulta em 25-06-12]

[http://www.spanisharts.com/arquitectura/imagenes/roma/italica\\_casa\\_pajaros.html](http://www.spanisharts.com/arquitectura/imagenes/roma/italica_casa_pajaros.html) [consulta em 05-05-12]

## **Apêndices**

---






0 m 100 m

A *domus* da zona arqueológica das Antigas Cavaliças de Braga.  
Contributo para o estudo da arquitetura doméstica de *Bracara Augusta*

Malha da cidade de Braga com a localizada Zona Arqueológica

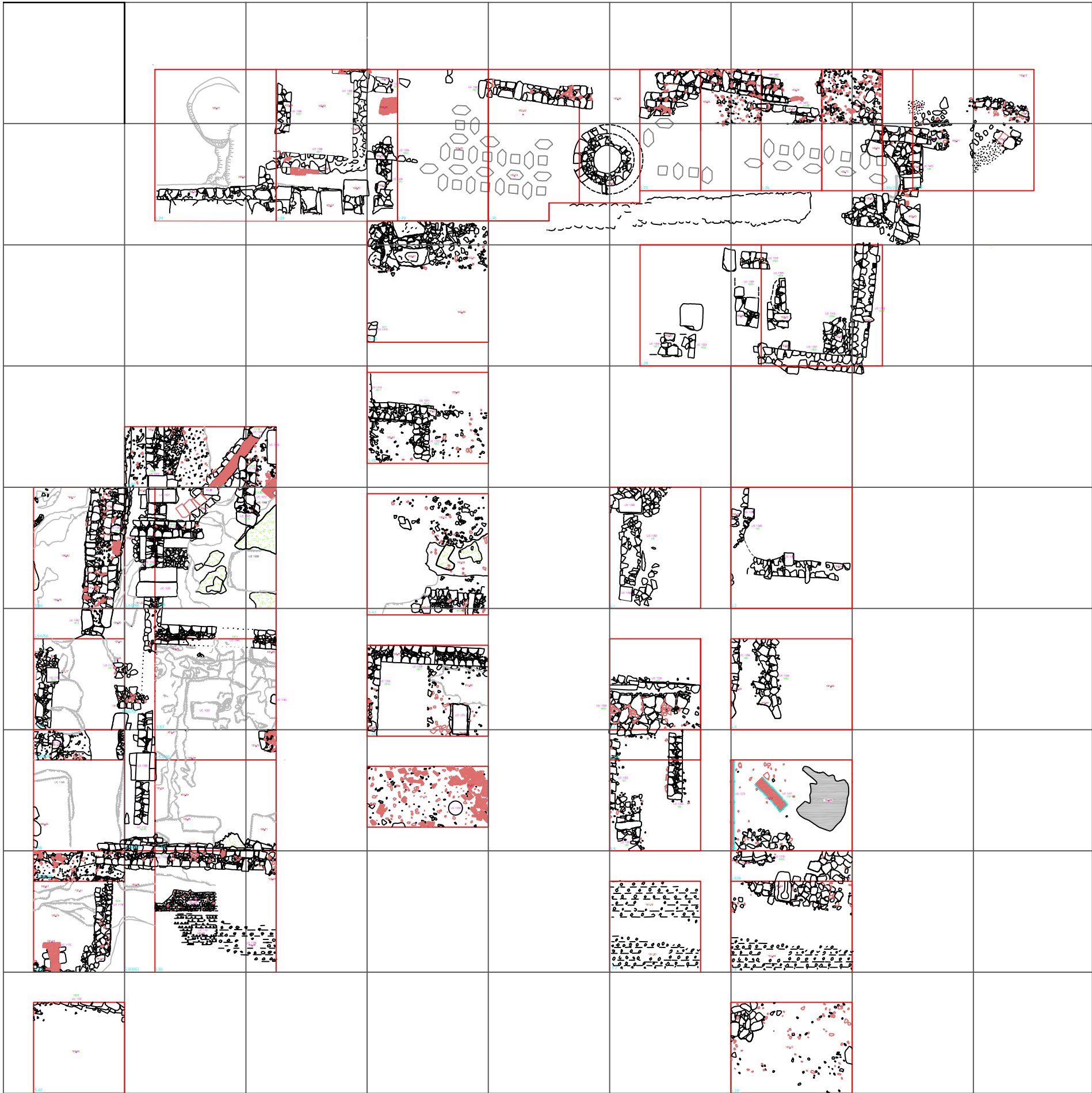
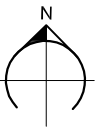
 Zona das Antigas Cavaliças de Braga

Apêndice

1

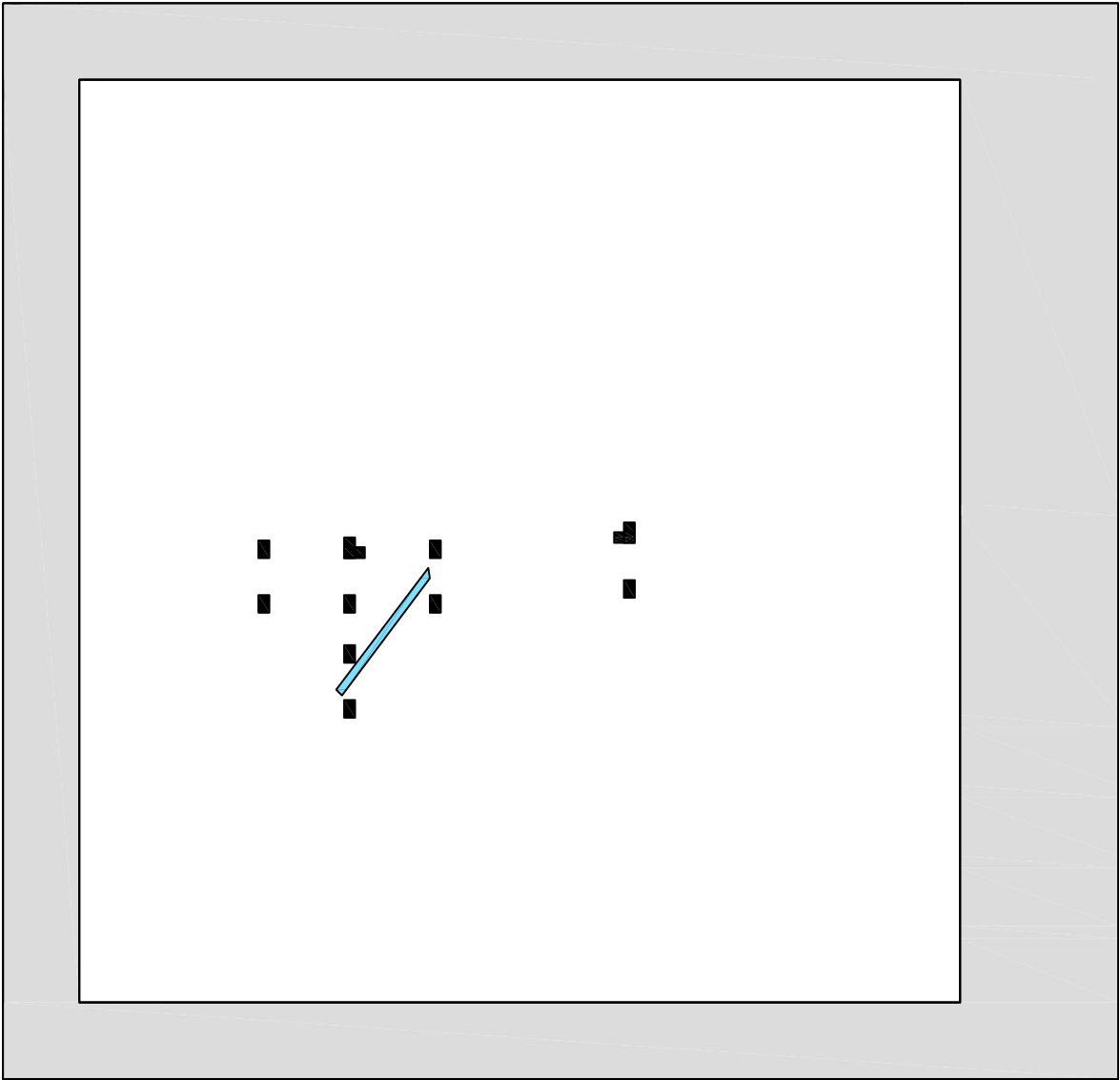
Universidade do Minho





A domus da zona arqueológica das Antas Cavalariças de Braga Contributo para o estudo da arquitetura doméstica de <i>Bracara Augusta</i>	
Planta geral das ruínas da domus das Cavalariças	Esc.1:100
<div><div>Canalizações</div><div>Ruínas existentes</div></div>	<div><div>Quartzo</div><div>Tijoleira</div><div>Opus alexandrinum</div></div>

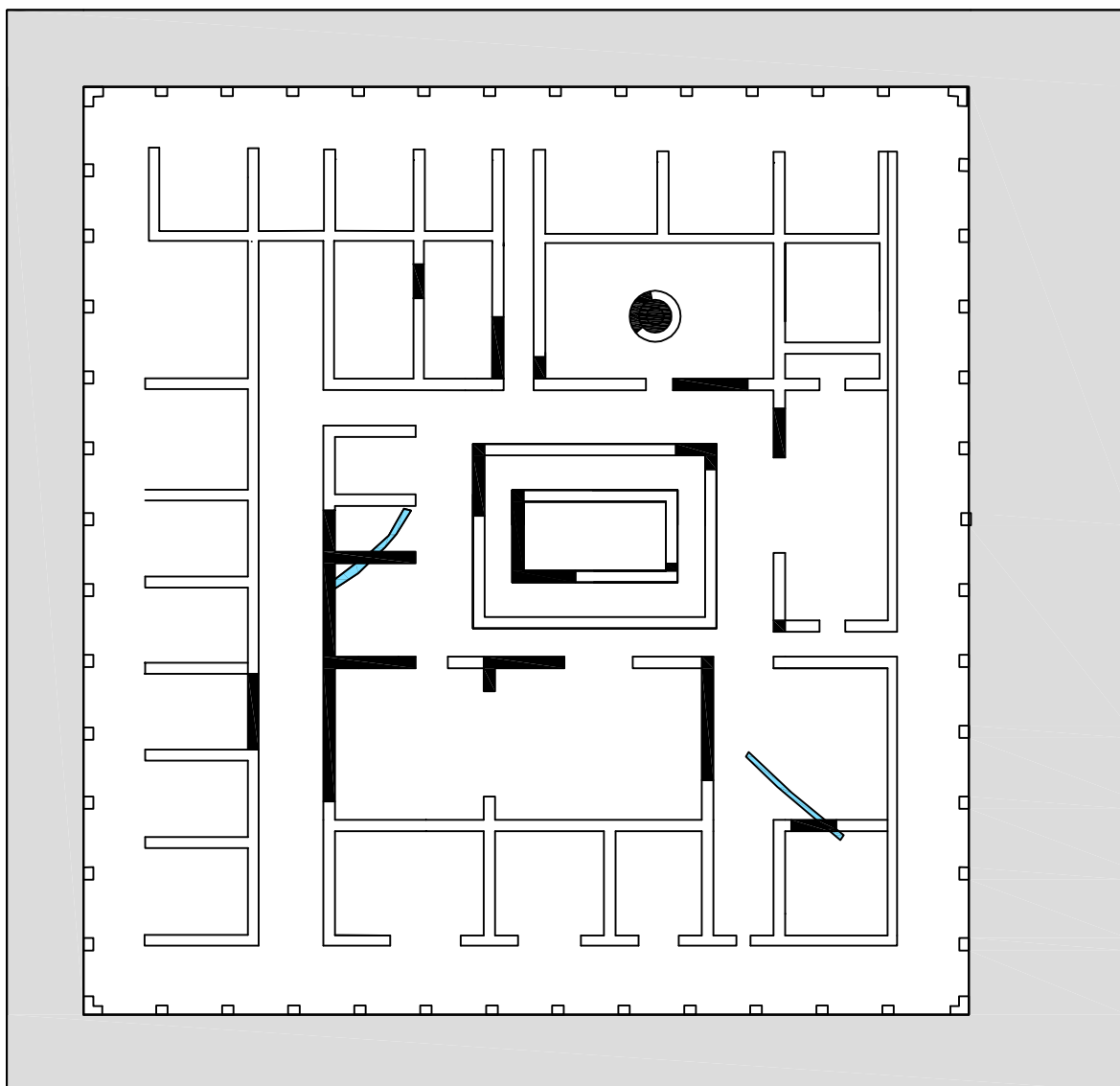




A *domus* da zona arqueológica das Antigas Cavalariças de Braga.  
Contributo para o estudo da arquitetura doméstica de *Bracara Augusta*

Planta interpretada das Cavalariças Fase I





0 m 5 m

A *domus* da zona arqueológica das Antigas Cavalariças de Braga.  
Contributo para o estudo da arquitetura doméstica de *Bracara Augusta*

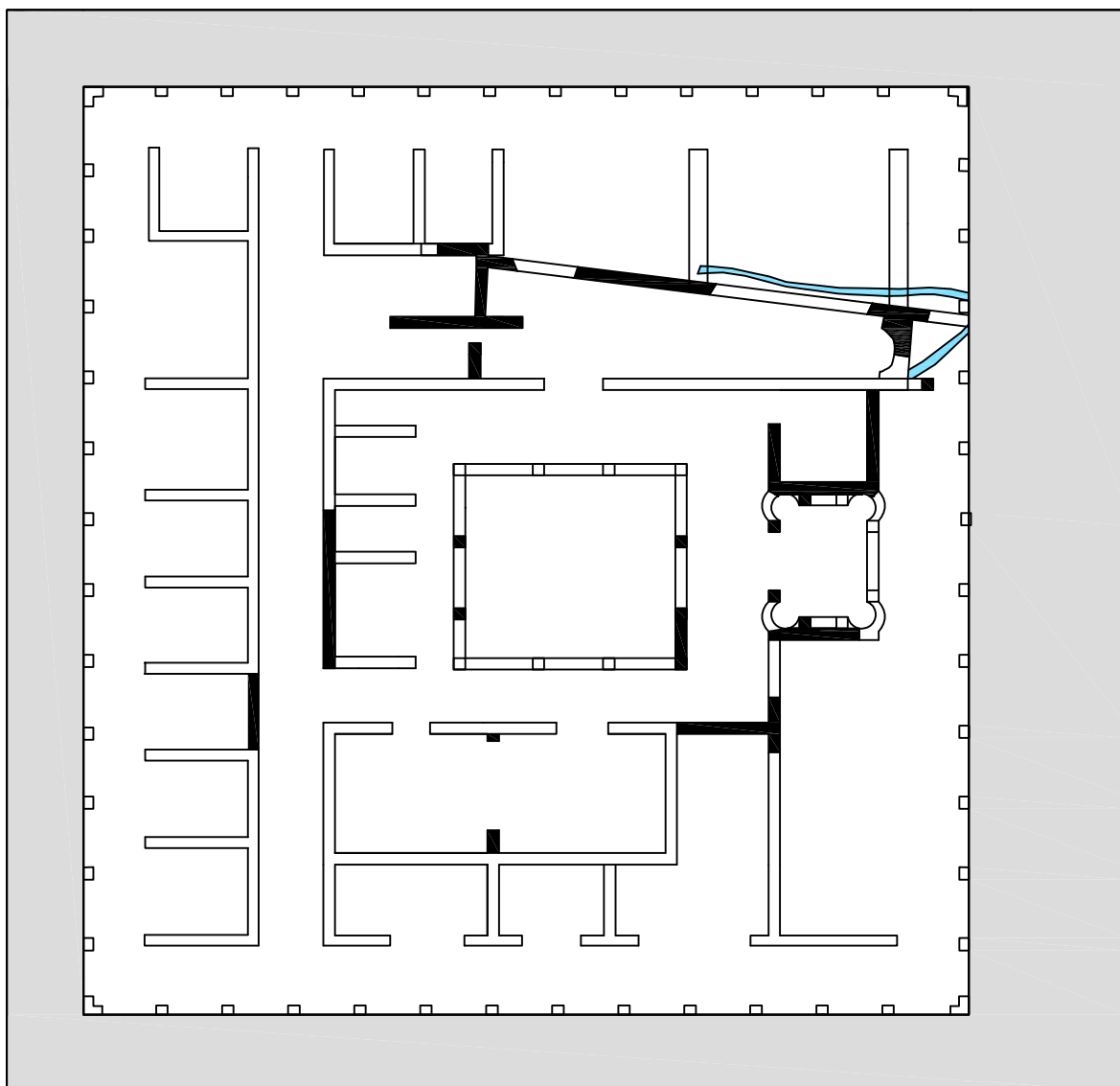
Planta interpretada das Cavalariças Fase II

Apêndice

4

Universidade do Minho





0 m 5 m

A *domus* da zona arqueológica das Antigas Cavalariças de Braga.  
Contributo para o estudo da arquitetura doméstica de *Bracara Augusta*

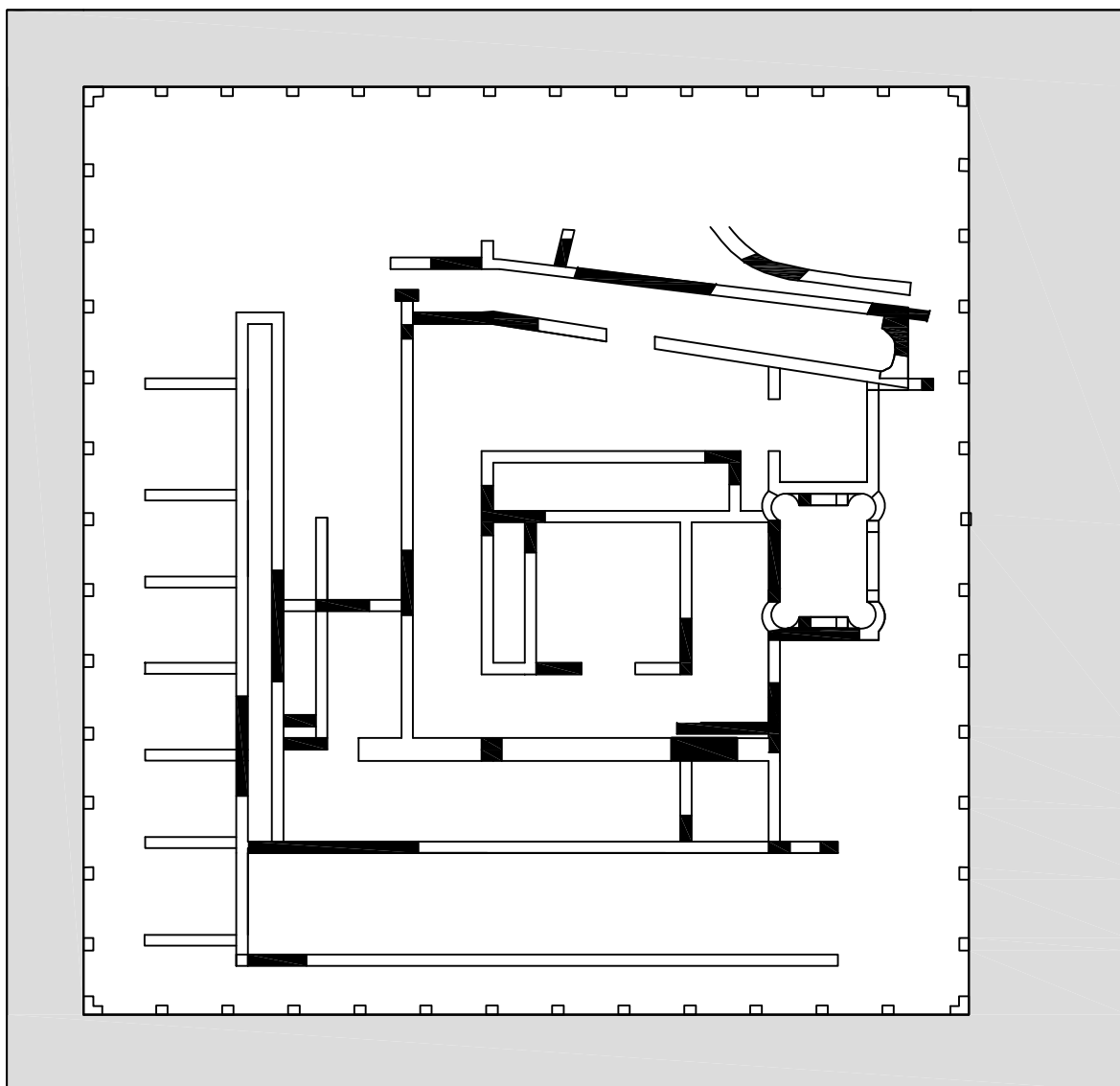
Planta interpretada das Cavalariças Fase III

Apêndice

5

Universidade do Minho





A *domus* da zona arqueológica das Antigas Cavalariças de Braga.  
Contributo para o estudo da arquitetura doméstica de *Bracara Augusta*

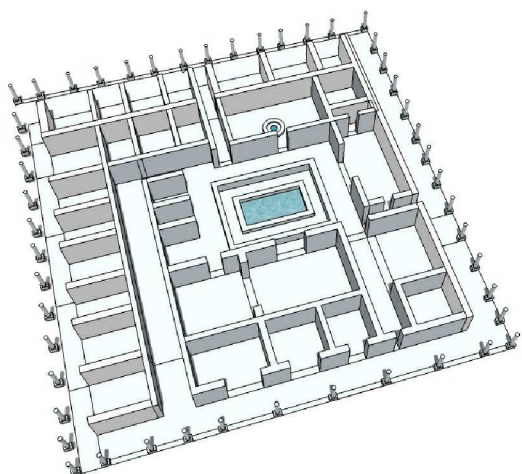
Planta interpretada das Cavalariças Fase IV

Apêndice

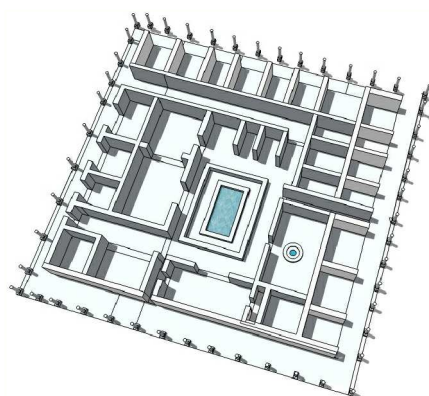
6

Universidade do Minho

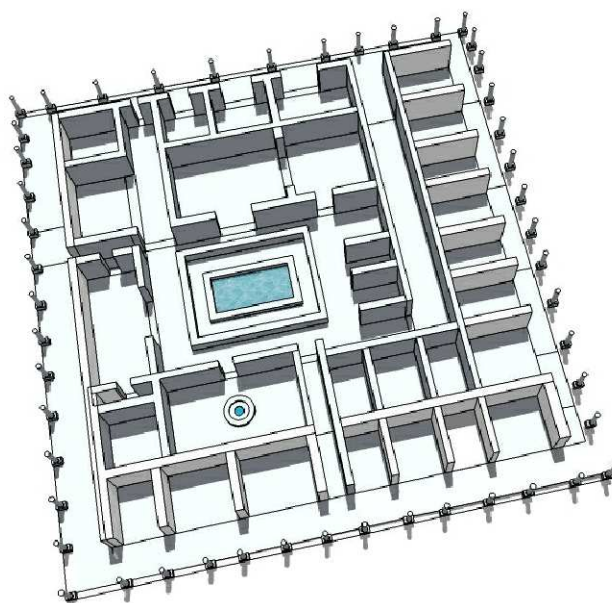




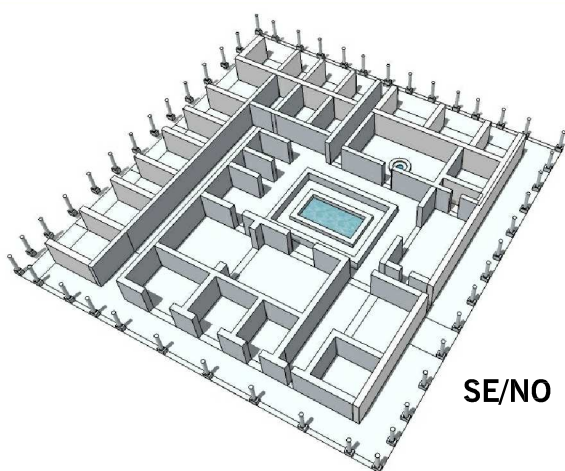
SO/NE



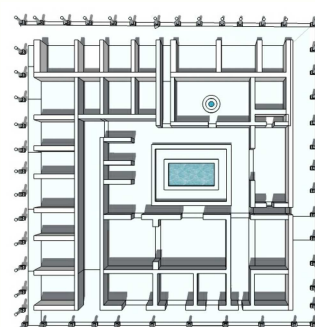
E/O



N/S



SE/NO



S/N

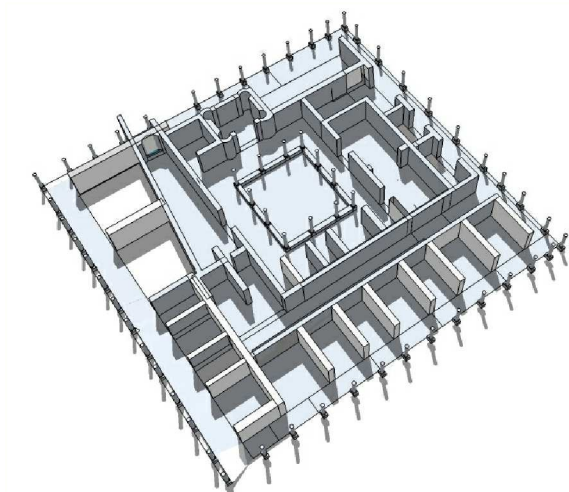
A *domus* da zona arqueológica das Antigas Cavalariças de Braga.  
Contributo para o estudo da arquitetura doméstica de *Bracara Augusta*

Modelo de restituição da *domus* das Cavalariças Fase II

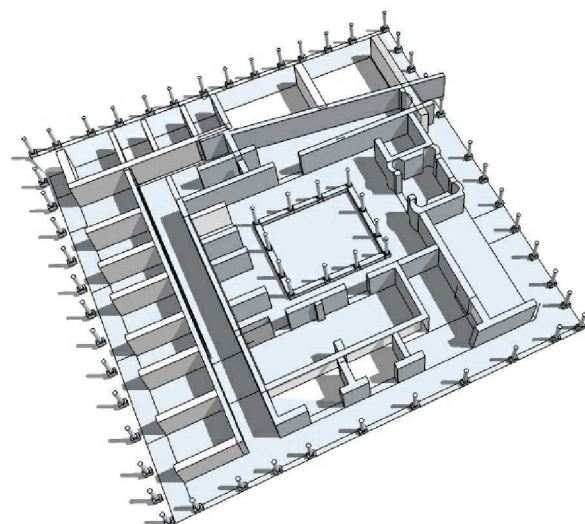
Apêndice  
**7**

Universidade do Minho

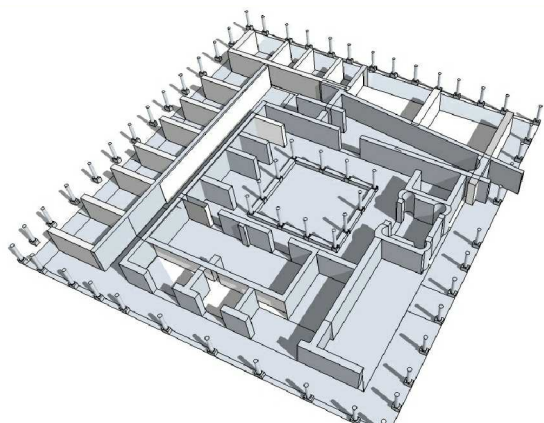




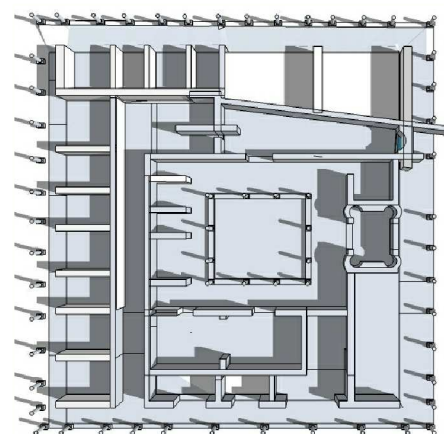
NO/SE



SO/NE



SE/NO



S/N

A *domus* da zona arqueológica das Antigas Cavalariações de Braga.  
Contributo para o estudo da arquitetura doméstica de *Bracara Augusta*

Modelo de restituição da *domus* das Cavalariações Fase III

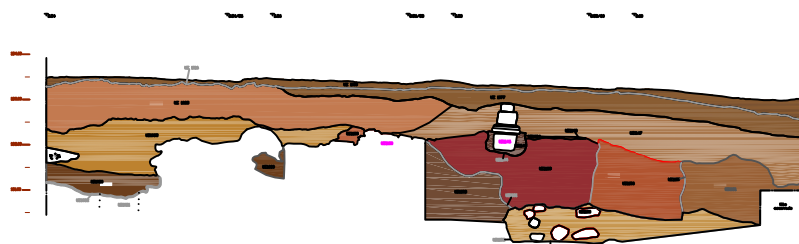
Apêndice

8

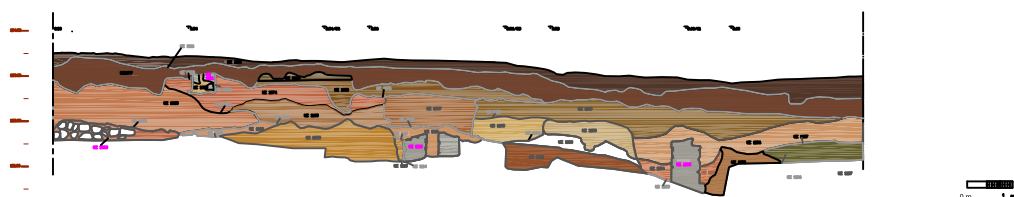
Universidade do Minho



**Corte1 N/S**



**Corte 2 N/S**



A *domus* da zona arqueológica das Antigas Cavalariças de Braga.  
Contributo para o estudo da arquitetura doméstica de *Bracara Augusta*

Cortes transversais 1 e 2 N/S



Granito de Braga



Muros



Projeção

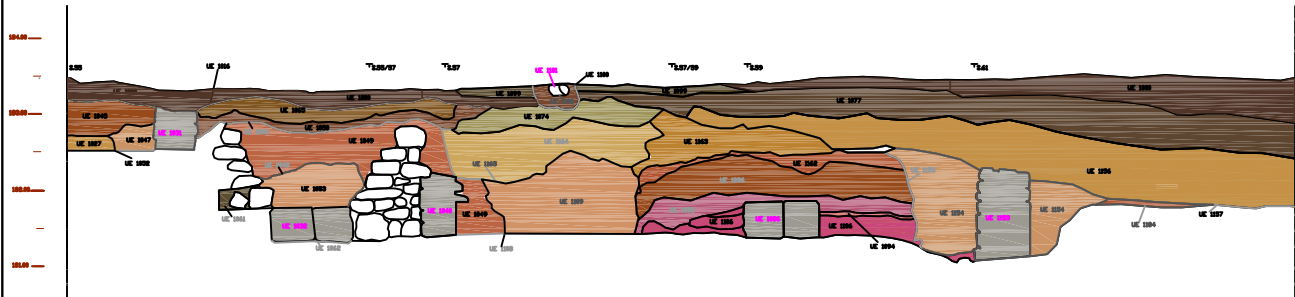
Apêndice

**9**

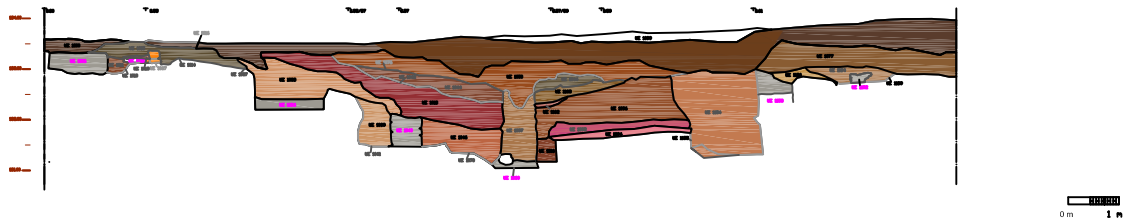
Universidade do Minho



# Corte 3 N/S






# Corte 4 N/S



A *domus* da zona arqueológica das Antigas Cavalariças de Braga.  
Contributo para o estudo da arquitetura doméstica de *Bracara Augusta*

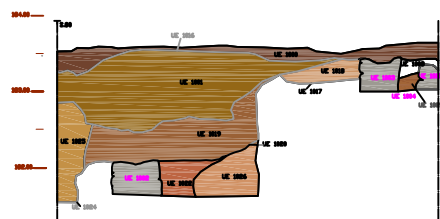
Cortes transversais 3 e 4 N/S

-  Granito de Braga
-  Muros
-  Projeção

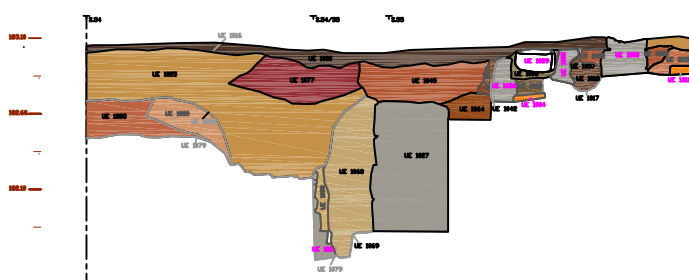




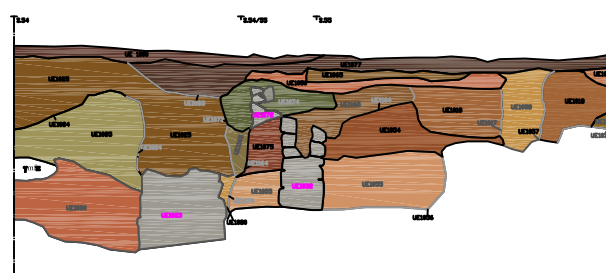
## Corte 1 0/E



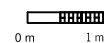
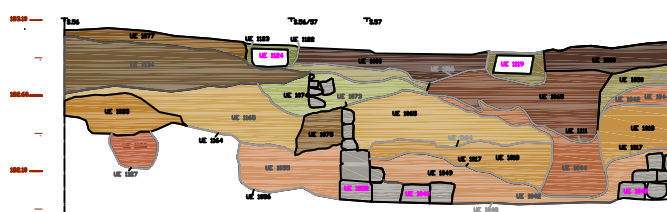
## Corte 2 0/E



## Corte 3 0/E




## Corte 4 O/E



A *domus* da zona arqueológica das Antigas Cavaliças de Braga.  
Contributo para o estudo da arquitetura doméstica de *Bracara Augusta*

Cortes transversais 1, 2, 3 e 4 O/E

 Granito de Braga

 Muros

Projeção

## Apêndice

11

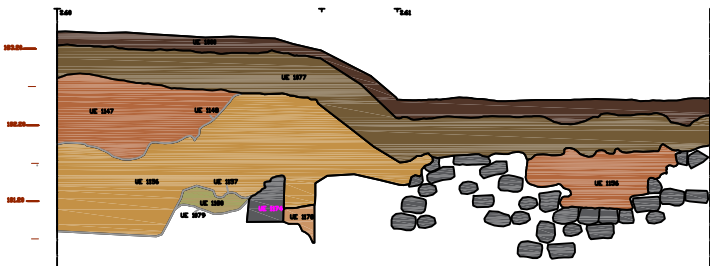
Universidade do Minho



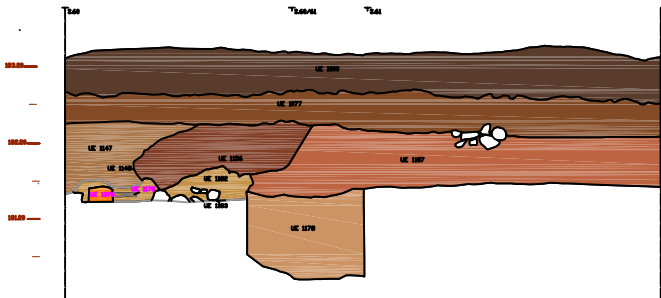
[illegible]

A geological cross-section diagram showing various stratigraphic units and structural features. The vertical axis on the left indicates elevation in meters (m) with markers at 104.00, 103.00, 102.00, and 101.00. The horizontal axis at the top shows elevations of 103.00, 102.00, and 101.00. The cross-section includes several labeled units: UC 1077, UC 1047, UC 1049, UC 1050, UC 1051, UC 1052, UC 1053, UC 1054, UC 1055, UC 1056, UC 1057, UC 1058, UC 1059, UC 1060, UC 1061, UC 1062, UC 1063, UC 1064, UC 1065, UC 1066, UC 1067, UC 1068, UC 1069, UC 1070, UC 1071, UC 1072, UC 1073, UC 1074, UC 1075, UC 1076, UC 1077, UC 1078, UC 1079, UC 1080, UC 1081, UC 1082, UC 1083, UC 1084, UC 1085, UC 1086, UC 1087, UC 1088, UC 1089, UC 1090, UC 1091, UC 1092, UC 1093, UC 1094, UC 1095, UC 1096, UC 1097, UC 1098, UC 1099, UC 1100, UC 1101, UC 1102, UC 1103, UC 1104, UC 1105, UC 1106, UC 1107, UC 1108, UC 1109, UC 1110, UC 1111, UC 1112, UC 1113, UC 1114, UC 1115, UC 1116, UC 1117, UC 1118, UC 1119, UC 1120, UC 1121, UC 1122, UC 1123, UC 1124, UC 1125, UC 1126, UC 1127, UC 1128, UC 1129, UC 1130, UC 1131, UC 1132, UC 1133, UC 1134, UC 1135, UC 1136, UC 1137, UC 1138, UC 1139, UC 1140, UC 1141, UC 1142, UC 1143, UC 1144, UC 1145, UC 1146, UC 1147, UC 1148, UC 1149, UC 1150, UC 1151, UC 1152, UC 1153, UC 1154, UC 1155, UC 1156, UC 1157, UC 1158, UC 1159, UC 1160, UC 1161, UC 1162, UC 1163, UC 1164, UC 1165, UC 1166, UC 1167, UC 1168, UC 1169, UC 1170, UC 1171, UC 1172, UC 1173, UC 1174, UC 1175, UC 1176, UC 1177, UC 1178, UC 1179, UC 1180, UC 1181, UC 1182, UC 1183, UC 1184, UC 1185, UC 1186, UC 1187, UC 1188, UC 1189, UC 1190, UC 1191, UC 1192, UC 1193, UC 1194, UC 1195, UC 1196, UC 1197, UC 1198, UC 1199, UC 1200, UC 1201, UC 1202, UC 1203, UC 1204, UC 1205, UC 1206, UC 1207, UC 1208, UC 1209, UC 1210, UC 1211, UC 1212, UC 1213, UC 1214, UC 1215, UC 1216, UC 1217, UC 1218, UC 1219, UC 1220, UC 1221, UC 1222, UC 1223, UC 1224, UC 1225, UC 1226, UC 1227, UC 1228, UC 1229, UC 1230, UC 1231, UC 1232, UC 1233, UC 1234, UC 1235, UC 1236, UC 1237, UC 1238, UC 1239, UC 1240, UC 1241, UC 1242, UC 1243, UC 1244, UC 1245, UC 1246, UC 1247, UC 1248, UC 1249, UC 1250, UC 1251, UC 1252, UC 1253, UC 1254, UC 1255, UC 1256, UC 1257, UC 1258, UC 1259, UC 1260, UC 1261, UC 1262, UC 1263, UC 1264, UC 1265, UC 1266, UC 1267, UC 1268, UC 1269, UC 1270, UC 1271, UC 1272, UC 1273, UC 1274, UC 1275, UC 1276, UC 1277, UC 1278, UC 1279, UC 1280, UC 1281, UC 1282, UC 1283, UC 1284, UC 1285, UC 1286, UC 1287, UC 1288, UC 1289, UC 1290, UC 1291, UC 1292, UC 1293, UC 1294, UC 1295, UC 1296, UC 1297, UC 1298, UC 1299, UC 1300, UC 1301, UC 1302, UC 1303, UC 1304, UC 1305, UC 1306, UC 1307, UC 1308, UC 1309, UC 1310, UC 1311, UC 1312, UC 1313, UC 1314, UC 1315, UC 1316, UC 1317, UC 1318, UC 1319, UC 1320, UC 1321, UC 1322, UC 1323, UC 1324, UC 1325, UC 1326, UC 1327, UC 1328, UC 1329, UC 1330, UC 1331, UC 1332, UC 1333, UC 1334, UC 1335, UC 1336, UC 1337, UC 1338, UC 1339, UC 1340, UC 1341, UC 1342, UC 1343, UC 1344, UC 1345, UC 1346, UC 1347, UC 1348, UC 1349, UC 1350, UC 1351, UC 1352, UC 1353, UC 1354, UC 1355, UC 1356, UC 1357, UC 1358, UC 1359, UC 1360, UC 1361, UC 1362, UC 1363, UC 1364, UC 1365, UC 1366, UC 1367, UC 1368, UC 1369, UC 1370, UC 1371, UC 1372, UC 1373, UC 1374, UC 1375, UC 1376, UC 1377, UC 1378, UC 1379, UC 1380, UC 1381, UC 1382, UC 1383, UC 1384, UC 1385, UC 1386, UC 1387, UC 1388, UC 1389, UC 1390, UC 1391, UC 1392, UC 1393, UC 1394, UC 1395, UC 1396, UC 1397, UC 1398, UC 1399, UC 1400, UC 1401, UC 1402, UC 1403, UC 1404, UC 1405, UC 1406, UC 1407, UC 1408, UC 1409, UC 1410, UC 1411, UC 1412, UC 1413, UC 1414, UC 1415, UC 1416, UC 1417, UC 1418, UC 1419, UC 1420, UC 1421, UC 1422, UC 1423, UC 1424, UC 1425, UC 1426, UC 1427, UC 1428, UC 1429, UC 1430, UC 1431, UC 1432, UC 1433, UC 1434, UC 1435, UC 1436, UC 1437, UC 1438, UC 1439, UC 1440, UC 1441, UC 1442, UC 1443, UC 1444, UC 1445, UC 1446, UC 1447, UC 1448, UC 1449, UC 1450, UC 1451, UC 1452, UC 1453, UC 1454, UC 1455, UC 1456, UC 1457, UC 1458, UC 1459, UC 1460, UC 1461, UC 1462, UC 1463, UC 1464, UC 1465, UC 1466, UC 1467, UC 1468, UC 1469, UC 1470, UC 1471, UC 1472, UC 1473, UC 1474, UC 1475, UC 1476, UC 1477, UC 1478, UC 1479, UC 1480, UC 1481, UC 1482, UC 1483, UC 1484, UC 1485, UC 1486, UC 1487, UC 1488, UC 1489, UC 1490, UC 1491, UC 1492, UC 1493, UC 1494, UC 1495, UC 1496, UC 1497, UC 1498, UC 1499, UC 1500, UC 1501, UC 1502, UC 1503, UC 1504, UC 1505, UC 1506, UC 1507, UC 1508, UC 1509, UC 1510, UC 1511, UC 1512, UC 1513, UC 1514, UC 1515, UC 1516, UC 1517, UC 1518, UC 1519, UC 1520, UC 1521, UC 1522, UC 1523, UC 1524, UC 1525, UC 1526, UC 1527, UC 1528, UC 1529, UC 1530, UC 1531, UC 1532, UC 1533, UC 1534, UC 1535, UC 1536, UC 1537, UC 1538, UC 1539, UC 1540, UC 1541, UC 1542, UC 1543, UC 1544, UC 1545, UC 1546, UC 1547, UC 1548, UC 1549, UC 1550, UC 1551, UC 1552, UC 1553, UC 1554, UC 1555, UC 1556, UC 1557, UC 1558, UC 1559, UC 1560, UC 1561, UC 1562, UC 1563, UC 1564, UC 1565, UC 1566, UC 1567, UC 1568, UC 1569, UC 1570, UC 1571, UC 1572, UC 1573, UC 1574, UC 1575, UC 1576, UC 1577, UC 1578, UC 1579, UC 1580, UC 1581, UC 1582, UC 1583, UC 1584, UC 1585, UC 1586, UC 1587, UC 1588, UC 1589, UC 1590, UC 1591, UC 1592, UC 1593, UC 1594, UC 1595, UC 1596, UC 1597, UC 1598, UC 1599, UC 1600, UC 1601, UC 1602, UC 1603, UC 1604, UC 1605, UC 1606, UC 1607, UC 1608, UC 1609, UC 1610, UC 1611, UC 1612, UC 16

# Corte 8 O/E



# Corte 9 O/E



0 m 1 m

A *domus* da zona arqueológica das Antigas Cavaliças de Braga.  
Contributo para o estudo da arquitetura doméstica de *Bracara Augusta*

Cortes transversais 8 e 9 O/E



Granito de Braga



Muros



Projeção

Apêndice  
**13**

Universidade do Minho





1. Promenor do pavimento em opus alexandrino(Foto UAUM)



2. Prespetiva de estrutura e bloco da sondagem 61 (MADDS)



3. Foto de promenor da canalização S.80 (Foto MADDS)



4. Prespetiva de estruturas da banquetta 55/57(Foto MADDS)



5. Prespetiva de estruturas(Foto UAUM)



7. Foto (UAUM)



6. Foto Promenor pavimento Opus alexandrino (Foto UAUM)

A *domus* da zona arqueológica das Antigas Cavalariças de Braga.  
Contributo para o estudo da arquitetura doméstica de *Bracara Augusta*

Perspectivas gerais e de pormenor das ruínas  
das Antigas Cavalariças

Apêndice  
**14**

Universidade do Minho







1. Perspectiva de estruturas da S.55 (MADDs)



2. Perspectiva de estruturas da S.1 (MADDs)



3. Perspectiva de estruturas da banqueta 54/55 (MADDs)



5. Perspectiva de estruturas da S.43 (MADDs)



4. Perspectiva de estruturas da banqueta 58/59 (MADDs)



6. Perspectiva de estruturas da S.2 (MADDs)

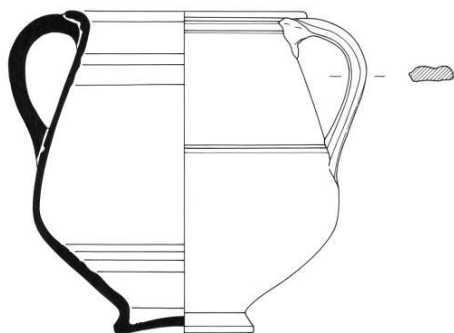
A *domus* da zona arqueológica das Antigas Cavalariças de Braga.  
Contributo para o estudo da arquitetura doméstica de *Bracara Augusta*

Fotografias de estruturas das Antigas Cavalariças

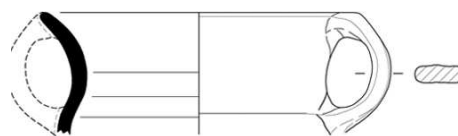
Apêndice  
**15**

Universidade do Minho

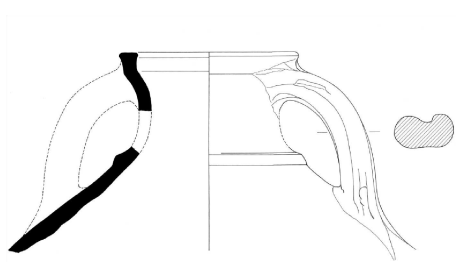




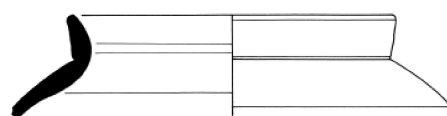
1. Púcaro  
(Delgado M., Morais R., 2009:75 Estampa 217)



2. Púcaro  
(Delgado M., Morais R., 2009:15 Estampa 10)



3. Ânfora Piscícola  
(Delgado M., Morais R., 2009:101 Estampa 307)



4. Potinho  
(Delgado M., Morais R., 2009:31 Estampa 94)



5. Molde de Cerâmica  
(MADS 1991.0701)



6. Molde de Cerâmica  
(MADS 1991.0862)

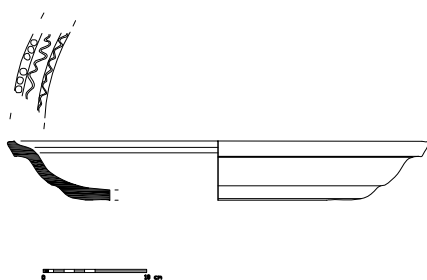
A *domus* da zona arqueológica das Antigas Cavalariças de Braga.  
Contributo para o estudo da arquitetura doméstica de *Bracara Augusta*

Desenhos e fotografias de peças cerâmicas  
da ZA

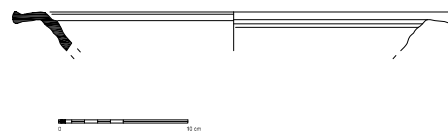
Apêndice  
**16**

Universidade do Minho

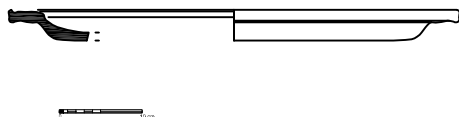




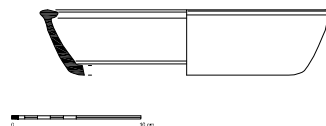
1. Desenho de prato (Gaspar, 2000:Estampa II, fig.12)



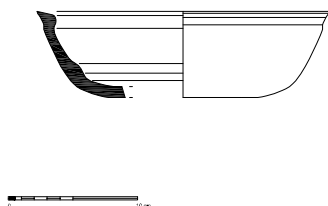
2. Desenho de prato (Gaspar, 2000:Estampa III, fig.28)



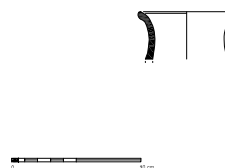
3. Desenho de prato (Gaspar, 2000:Estampa III, fig.18)



4. Desenho de prato (Gaspar, 2000:Estampa XII, fig.111)



5. Desenho de prato (Gaspar, 2000:Estampa XI, fig.104)



6. Desenho de pote (Gaspar, 2000:Estampa IV, fig.59)

A *domus* da zona arqueológica das Antigas Cavaliariças de Braga.  
Contributo para o estudo da arquitetura doméstica de *Bracara Augusta*

Desenhos de peças de cerâmica

Apêndice  
**17**

Universidade do Minho







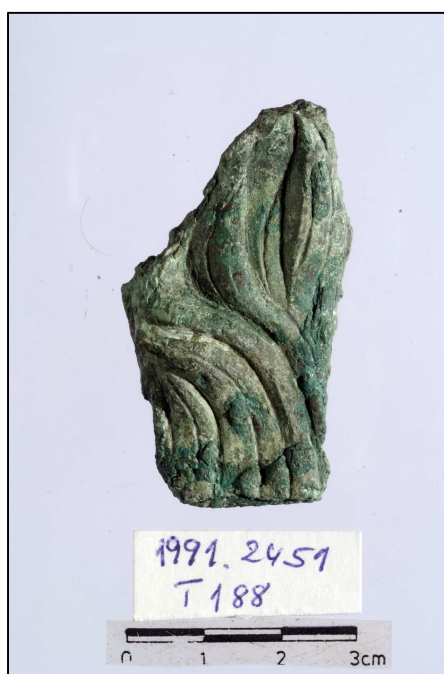
1. Fibula (MADDS 1991.2445)



2. Cossoiro (MADDS 1996.0895)



3. Armela de sítula (MADDS 1991.2452)



4. Estatueta (MADDS 1991.2451)

A *domus* da zona arqueológica das Antigas Cavalariças de Braga.  
Contributo para o estudo da arquitetura doméstica de *Bracara Augusta*

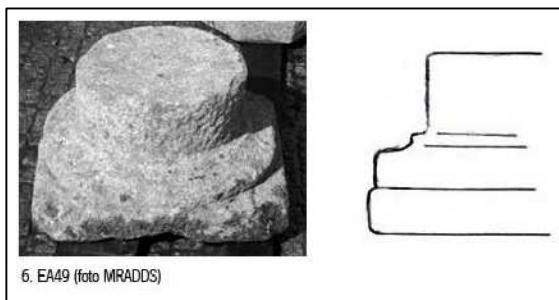
Fotografias de material arqueológico da ZA

Apêndice  
**18**

Universidade do Minho







6. EA49 (foto MRADDS)

1. Capitel  
(1991.0342.Ribeiro, 2010 Apêndice 102 )



2.Base (MADDS)



3.Capitel Toscano (MADDS)



4.Coluna (MADDS)



2.Elemento de soleira (MADDS)

A *domus* da zona arqueológica das Antigas Cavalariças de Braga.  
Contributo para o estudo da arquitetura doméstica de *Bracara Augusta*

Desenho e fotografias de material arquitetónico  
das Antigas Cavalariças

Apêndice  
**19**

Universidade do Minho



## **Apêndice 20**

## **Listagem das unidades construídas com a caracterização dos muros**

### **UE1003 (Muro 18)**

Muro orientado N/S, com 2,5m de comprimento. Apresenta aparelho irregular, com interstícios preenchidos por fragmentos de pedra e material laterício. Este muro sobrepõe a canalização 1 (CAN1). Admitimos a sua construção na fase IV

### **UE1031 (Muro 15)**

Muro orientado O/E, com um comprimento de 2m e 0,50m de largura. Apresenta aparelho irregular, com pedras de tamanho variado, sendo os interstícios constituídos de pedra miúda e laterício. Admitimos a sua utilização na fase IV.

### **UE1032 (Muro 19)**

Muro orientado N/S, com um comprimento de 1,5m e 0,50m de largura. Apresenta aparelho regular, com interstícios de pedra miúda e laterício. Este muro liga-se a este com o muro 15 (UE1031) e o muro 13 (UE1040). Articula-se ainda com o muro 19A (UE1107). Admitimos a sal utilização na fase II.

### **UE1040 (Muro 13)**

Muro orientado O/E, parcialmente destruído, conservando 3,52m de comprimento, estando melhor conservado até aos 2m. Apresenta aparelho regular, com interstícios de pedra miúda e algum laterício. Admitimos a sua utilização na fase II.

### **UE1041**

Muro orientado E/O. Apresenta 1,30m de comprimento e 0,30m de largura. Esta estrutura encontra-se bastante destruída.

### **UE1072 (Muro 17)**

Muro orientado N/S, com 5m de comprimento. Possui um aparelho irregular, variando no tamanho das pedras. Os interstícios são de pedra miúda e pequena com alguns elementos laterícios. Assenta diretamente na rocha. Foi destruído pela construção do muro M16.

### **UE1087 (Muro 16)**

Muro orientado N/S, com 5m de comprimento. Este muro vem destruir ou sobrepor o muro 17 (UE1072). Apresenta aparelho regular, sendo os interstícios constituídos de pedra miúda e laterício. Admitimos a sua utilização fase IV.

### **UE1107 (Muro 19 A)**

Muro orientado N/S com um comprimento de 3,5m e uma largura 0,50m. Apresenta um aparelho regular, com interstícios de pedra pequena e miúda. Este muro recuperou o alinhamento do M19. Sensivelmente a meio encontra-se integrado um pilar (UE1086). Admitimos a utilização deste muro na fase II.

### **UE1112 (Muro 21)**

Muro orientado O/E, bastante destruído. O miolo é constituído por pedras de dimensões variadas e material laterício. Admitimos a sua utilização na fase IV.

**UE1113 (Muro 22)**

Muro orientado O/E. Encontra-se bastante destruído, o que dificulta a sua caracterização. Os elementos visíveis são irregulares. Admitimos a utilização da fase IV.

**UE1130 (Muro 20)**

Muro orientado N/S, com 3m de comprimento e 0,50m de largura. Apresenta um aparelho regular. Os interstícios são constituídos de pedra miúda e material laterício. Este muro alinha com o pilar (UE1123) e com o muro M65 (UE11329). Admitimos a sua construção na fase II e a sua utilização continuada até a fase IV.

**UE1132 (Muro 65)**

Muro orientado N/S. Apresenta-se bastante destruído, tendo conservado apenas a face oeste, numa extensão de 0,60m. Possui 0,20m de largura, sendo os seus interstícios preenchidos por material laterício.

**UE1153 (Muro 23)**

Muro orientado O/E, com um comprimento de 6,40m. Apresenta um aparelho regular, com os interstícios de pedra pequena e material laterício. No alçado norte é visível parte do seu alicerce. Corresponde ao muro com maior dimensão e mais bem conservado de toda a zona arqueológica. Admitimos a sua utilização na fase IV.

**UE1154 (Muro 62)**

Muro orientado N/S, com 2,60m de comprimento. Possui um aparelho irregular, com interstícios de pedra pequena e material laterício.

**UE1174 (Muro 24)**

Muro orientado N/S, com aproximadamente 3m de comprimento, com aparelho irregular e interstícios de pedra pequena e material laterício. Admitimos a sua utilização na fase IV.

**UE1197 (Muro 28)**

Muro bastante destruído, orientado O/E, apresentando uma extensão conservada de 1,20m e uma largura de 0,32m. Admitimos a sua utilização na fase IV.

**UE1203 (Muro 14)**

Muro orientado N/S, parcialmente destruído, conservando apenas 1,5m de comprimento. Apresenta um aparelho regular, sendo os interstícios de pedra pequena e material laterício. A norte trava com o muro M61 (UE1208).

**UE1208 (Muro 61)**

Muro orientado O/E, com 4m de comprimento. Possui um aparelho regular, com interstícios de pedra miúda e pequena. A oeste encosta com o M14 (UE1203).

**UE1213 (Muro 11)**

Muro orientado N/S, parcialmente destruído, com 3,5m de comprimento, apenas parcialmente visível. Apresenta um aparelho irregular.

**UE1221 (Muro 10)**

Muro com orientação O/E, com 2,10m de comprimento e 0,50m de largura. Apresenta aparelho regular, com interstícios de pedra pequena e material laterício. Este muro deveria associar-se aos muros M60 e M11.

**UE1222 (Muro 60)**

Muro orientado N/S, com 1,30m de comprimento. Apresenta um aparelho regular, com interstícios de pedra pequena e material laterício e encosta a norte ao M10.

**UE1226 (Muro 12)**

Muro orientado O/E, com comprimento de 2m. Apresenta um aparelho irregular, com pedras de diversos tamanhos, algumas das quais de travamento. Este muro encontra-se bastante destruído, conservando-se praticamente ao nível do alicerce.

**UE1236 (Muro 3)**

Muro totalmente destruído, com uma orientação O/E, do qual se conservou apenas o alçado norte, numa extensão 2m. Possui uma largura de 0,20m.

**UE1242 (Muro 1)**

Muro parcialmente destruído, com uma orientação N/S. Apresenta um comprimento 1,90m e 0,50m de largura. Encosta ao silhar identificado com a UE1244.

**UE1248 (Muro 2)**

Muro arredondado, com algumas pedras de travamento e dois silhares (UE1250 e UE1251). Encontra-se parcialmente conservado, tendo um comprimento de 6m e uma largura de 0,50m. Apresenta um aparelho regular, com interstícios de pedra miúda e material laterício.

**UE1253 (Muro 4)**

Muro com orientação N/S, bastante destruído. Tem um comprimento conservado de 1,70m e apenas 0,20m de largura, já que só se preservou uma das faces do muro. Este muro é paralelo ao muro M6 (UE1261).

**UE1260 (Muro 5)**

Muro com orientação N/S, com um comprimento preservado de 2,20m e 0,26m de largura. Apresenta um aparelho regular, com interstícios constituídos por pedra miúda. É paralelo ao M7 (UE1262).

**UE1261 (Muro 6)**

Muro orientado N/S, bastante destruído, tendo-se conservado apenas ao nível do alicerce. Possui 0,93m comprimento por 0,90m largura.

**UE1262 (Muro 7)**

Muro parcialmente destruído apenas visível a face oeste, orientado N/S, paralelo ao M5, exibe 2,40m de comprimento e 0,20m de largura.

**UE1296 (Muro 38)**

Muro orientado N/S, com 3,90m de comprimento. Apresenta um aparelho regular, e integrou algumas pedras de travamento, sendo os interstícios constituídos pedra pequena e material laterício. Encostava a sul com o muro M39 (UE1297).

**UE1297 (Muro 39)**

Muro orientado E/O, com 3,5m de comprimento. Apresenta um aparelho regular, com interstícios de pedra miúda e material laterício. Encosta a este ao muro M38 (UE1296).

**UE1298 (Muro 34)**

Muro orientado N/S, com um aparelho regular. Os interstícios são constituídos de pedra miúda e material laterício. Conservou apenas a face este, sendo possível identificar na sua composição algumas pedras de travamento. É paralelo ao M35 (UE1329).

**UE1315 (Muro 64)**

Muro parcialmente destruído, orientado N/S, com 1m de comprimento. É paralelo ao M38.

**UE1318 (Muro 33)**

Muro orientado O/E com quase um 1m de comprimento, no lado oeste, este muro trava com um pilar (UE1450). Apresenta um aparelho regular, com interstícios de pedra pequena e argamassa.

**UE1323 (Muro 36)**

Muro bastante destruído, conservado ao nível do alicerce. Está orientado N/S, e possui um comprimento conservado que não atinge 1m. Foi implantado de forma paralela ao M35 e deveria encostar ao muro M37 e ao silhar identificado pela UE1322.

**UE1324 (Muro 37)**

Muro consideravelmente destruído, orientado O/E, devendo travar com o M36. Apresenta 0,80m de comprimento e 0,78m largura. As pedras tanto no lado norte como sul são faceadas. Os interstícios são preenchidos por de pedra miúda e argamassa.

**UE1329 (Muro 35)**

Muro orientado N/S, preservando apenas 1,30m do seu comprimento original. Possui um aparelho irregular, com os interstícios constituídos por pedra miúda, material laterício e argamassa. É paralelo ao M34.

**UE1333 (Muro 66)**

Muro bastante tosco, com 2,60m de comprimento por 1,20m de largura, com interstícios constituídos por pedra miúda. Muro moderno.

**UE1338**

Muro do tanque que embelezava o peristilo. Encontra-se completamente saqueado e o alinhamento da estrutura é perceptível apenas através do negativo da vala de saque.

**UE1347**

Muro bastante destruído, conservado ao nível da sapata. Estava orientado O/E, possui aproximadamente 1m de extensão.

**UE1354 (Muro 28)**

Muro orientado O/E, com 3,10m de comprimento e 0,50m de largura. Apresenta um aparelho regular com interstícios constituídos por argamassa e pedra miúda e um ou outro elemento de material laterício. Trava a oeste com M29 e a este com o M27.

**UE1355 (Muro 27)**

Muro orientado N/S, com 1,70m de comprimento por 0,50m de largura. Apresenta um aparelho regular, sendo os interstícios constituídos por argamassa e pedra miúda. Encosta a norte ao M30 e a sul ao M28.

**UE1356 (Muro 29)**

Muro orientado N/S, com 1,80m de comprimento por 0,50m de largura. Apresenta um aparelho regular, sendo os interstícios preenchidos por argamassa e pedra miúda. Encosta a sul ao M28.

**UE1357 (Muro 67)**

Muro orientado O/E, conservado numa extensão de 19,50m de comprimento. Possui uma largura de 0,50m e apresenta três pedras de travamento. Encosta a este ao muro M27 e integrou a estrutura do jardim da casa. Admitimos a sua construção da fase III.

**UE1358 (Muro 32)**

Muro orientado N/S, com 0,60m de comprimento e 0,50m de largura. Rematou no silhar UE1381.

**UE1359 (Muro 30)**

Muro orientado E/O, com 0,90m de comprimento e aproximadamente 0,70m de largura. Os interstícios são preenchidos por argamassa e alguma pedra miúda. Encosta a sul ao M70.

**UE1360 (M60)**

Muro orientado O/E, com 1,80m de comprimento e 0,40m de largura, apenas com uma face visível. Encosta a sul ao muro M27.

**UE1361 (Muro 68)**

Muro orientado O/E, com possui 0,60m de comprimento e 0,50m de largura. Os interstícios são constituídos por elementos de material laterício e pedra miúda.

**UE1395**

Muro moderno pertencente à estrutura das antigas Cavalariças do Regimento de Infantaria de Braga.

**UE1400**

Muro orientado N/S que conservou apenas o alçado oeste. Apresenta 0,50m de comprimento e 0,20m de largura. Muro equivalente à UE1003

**UE1420 (Muro 9)**

Muro circular, constituído por elementos pétreos afeiçoados, apesar de apresentar algumas pedras irregulares. Possui 3,40m de comprimento e 1,20m de largura na parte mais larga, enquanto na mais estreita ostenta apenas 0,50m de largura. Os interstícios são constituídos por pedra miúda, material laterício e argamassa.

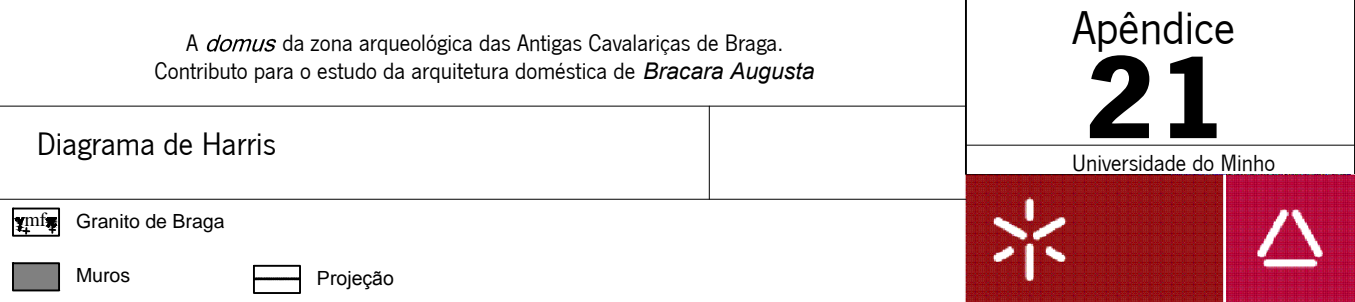
**UE1421**

Muro orientado O/E, ligeiramente encurvado, com pedras faceadas. o que nos leva admitir que seria constituído por um aparelho regular. Apresenta 3m de comprimento e 0,60m de largura. Os interstícios são compostos por pedra pequena e material laterício. São visíveis duas pedras de travamento.

**UE1427**

Muro moderno pertence às antigas Cavalariações do Regimento de Infantaria de Braga.





## **Apêndice 22**



## Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

### Lista Geral de UEs

#### Cavalariças

- 0998** **Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, pouco consolidada, coloração predominantemente bege com manchas acinzentadas, granulado disperso. Contem inúmero material granito e tégula tipo medio. Fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de fundação UE1030
- 0999** **Descrição:** Interface de rutura  
**Interpretação:** Vala de saque de estrutura desconhecida
- 1000** **Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, grau médio de consolidação, coloração acastanhada com manchas acinzentadas, granulado disperso, medianamente calibrado de granito e tégula, alguns pontos de carvão disperso.  
**Interpretação:** Camada humosa/ enchimento de superficial.
- 1001** **Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, grau médio de consolidação, coloração predominantemente com manchas acinzentadas, granulado disperso, medianamente calibrado com imenso material granito e tégula, alguns pontos de carvão disperso.  
**Interpretação:** Nível de destruição.
- 1002** **Descrição:** Muro orientado norte-sul, em aparelho regular  
**Interpretação:** Muro 25. Parede interna da *domus*.
- 1003** **Descrição:** Muro orientado sul norte. Apresenta um aparelho regular, os interiores são constituídos por pedra de media e pequena dimensão.  
**Interpretação:** Muro 18. Possível limite oeste do tanque de peristilo.
- 1004** **Descrição:** O lastro é composto por tijoleiras de tipo Lydion, com cerca de 0,45 m de comprimento por 0,30 m de largura e 0,06 de espessura (Teixeira 2012).  
**Interpretação:** Lastro de canalização em caixa.
- 1005** **Descrição:** Parede este da canalização, composta por pedras cujo lado interno está afeiçoado, possuindo cerca de 0,24 m de comprimento e largura e cerca de 0,20 m de altura.  
**Interpretação:** Parede este da canalização 1
- 1006** **Descrição:** Bloco em granito, orientado a sul norte, possui cerca de 1,12 m de comprimento, 0,40 de espessura e 0,30 largura visíveis.

**Interpretação:** Bloco. Possivelmente associado a área ajardinada da casa.

**1007 Descrição:** Interface de rutura

**Interpretação:** Vala de saque da UE 1005 e UE 1036

**1008 Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, bastante consolidada, coloração acastanhada com manchas rosa. Algum granulado medio e pouco calibrado, contem elementos de granito de tipo fino e pontos de carvão dispersos.

**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1007

**1009 Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, grau médio de consolidação, coloração castanha acinzentada com pequenos pontos bege e rosa. Granulado disperso, pouco calibrado de granito e tégula, encontra-se este último em decomposição. Alguns fragmentos de carvão em decomposição.

**Interpretação:** Interior da canalização 1. UE 1004/1005/1006

**1010 Descrição:** Interface de rutura

**Interpretação:** Vala de fundação do bloco

**1011 Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, pouco consolidada, coloração as manchas castanhas e rosas nos seus vários tons. Contém inúmero material granito e tégula tipo medio. Fragmentos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de fundação UE 1010

**1012 Descrição:** Lastro de tijoleira de tipo Lydion, com dimensão de cerca de 0,45 m de comprimento, por 0,30 m de largura e cerca de 0,08 de espessura.

**Interpretação:** Lastro de canalização.

**1013 Descrição:** Bolsa de terra fina, pouco argilosa, muito arenosa, baixo grau de consolidação, coloração predominantemente acastanhado, ora mais clara, ora mais escura. Granulado mediano, pouco granito, um ou outro pequeno fragmento de carvão.

**Interpretação:** Nível de abandono da canalização UE 1012.

**1014 Descrição:** Interface de rutura

**Interpretação:** Vala de saque da UE 1012

**1015 Descrição:** Terra fina, pouco argilosa, muito arenosa, grau médio de consolidação, coloração castanha com pequenas manchas rosas e bege. Granulado de granito e tégula, essencialmente de tipo médio, pequenos fragmentos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1014

- 1016** **Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque da UE 1006,1005,1003
- 1017** **Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de fundação do muro 18
- 1018** **Descrição:** Bolsa de argila fina, medianamente compacta, coloração bege escuro com manchas rosa. Algum granulado mediano, calibrado de granito. Contém elementos de granito medio e fino, pequenos fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de fundação do M18
- 1019** **Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, grau médio de consolidação, coloração predominantemente rosa com manchas castanhas e beges. Algum granulado bastante calibrado de granito e quartzo. Contem inúmeros elementos especialmente de granito médio e fino. Contém fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1020
- 1020** **Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque do muro 25 (UE 1002)
- 1021** **Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de fundação do muro 25 (UE 1002)
- 1022** **Descrição:** Terra fina, algo argilosa, grau médio consolidação, coloração castanho acinzentada, com um ou outro ponto rosa. Algum granulado bastante calibrado de granito e quartzo. Contém inúmeros elementos de granito, tégula e quartzo, alguns fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de fundação da UE 1021
- 1023** **Descrição:** Alicerce do muro.  
**Interpretação:** Alicerce do muro 16.
- 1024** **Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque do alicerce UE 1023/1087
- 1025** **Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, grau médio de consolidação, coloração castanha com pontos beges e rosas. Granulado disperso medianamente calibrado de granito e tégula. Contém granito e tégula de tipo fino e médio, juntamente com quartzo médio. Poucos fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1024.
- 1026** **Descrição:** Terra fina, algo argilosa, grau médio de consolidação,

coloração castanho acinzentado com manchas rosas. Granulado disperso pouco calibrado de granito e tégula, fragmentos de carvão e quartzo.

**Interpretação:** Enchimento de nivelamento sobre a rocha.

**1027 Descrição:** Cinco blocos graníticos sobrepostos de talhe retangular almofadados.

**Interpretação:** Conjunto de silhares (embasamento de pilar, possivelmente um pórtico).

**1028 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, grau médio de consolidação, coloração predominantemente castanha. Granulado medianamente calibrado com granito e quartzo. Contém inúmeros elementos de quartzo com granito e tégula de tipo fino e médio. Muitos fragmentos de carvão disperso.

**Interpretação:** Enchimento de nivelamento sobre a rocha.

**1029 Descrição:** Blocos graníticos de forma quadrangular.

**Interpretação:** Guia do passeio das cavalaria(s)(antigo regimento das cavalaria(s)).

**1030 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de fundação das guias UE 1029.

**1031 Descrição:** Muro orientado oeste- este, com aparelho regular. O miolo é constituído por pedra de pequena e média dimensão e material laterício.

**Interpretação:** Muro 15 (muro que provavelmente subdividia no pórtico).

**1032 Descrição:** Muro orientado norte- sul, em aparelho regular. Interior preenchido por pedra pequena e média dimensão.

**Interpretação:** Muro 19( muro que provavelmente fecharia o pórtico).

**1033 Descrição:** Conjunto de blocos graníticos sobrepostos de talhe retangular.

**Interpretação:** Silhares ( embasamento do pilar UE 1051).

**1034 Descrição:** Bloco granítico.

**Interpretação:** Pilar desaparecido (alinhado com a UE 1006).

**1035 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de fundação UE 1034.

**1036 Descrição:** Muro orientado noroeste sudoeste, aparelho regular. O miolo é constituído por pedra de pequeno e média dimensão.

**Interpretação:** Muro 8 (parede oeste de canalização).

**1037 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque da UE 1034

**1038 Descrição:** Camada de terra fina, argilosa, grau médio de consolidação, coloração acastanhada com pequenos pontos rosa e bege. Contém elementos de granito e tégula de tipo fino e médio. Pequenos fragmentos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1037

**1039 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração acastanhada, com veios cinzas, amarelos, rosa e outros. Contém granito e tégula de tipo fino e médio. Pequenos fragmentos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de fundação UE 1040.

**1040 Descrição:** Muro orientado oeste-este, com aparelho regular.

**Interpretação:** Muro 13.

**1041 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de fundação do muro 13

**1042 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque da UE 1003 (muro 18).

**1043 Descrição:** Pilar desaparecido.

**Interpretação:** Pilar de um possível pórtico.

**1044 Descrição:** Bolsa de argila rosa, grau médio de consolidação, algum granulado medianamente e pouco calibrado de granito. Contém material de granito e tégula de tipo médio e grosseiro.

**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1042.

**1045 Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, grau médio de consolidação, coloração acastanhada com pequenos pontos e bolsas de argila rosa e um ou outro bege. Granulado disperso medianamente calibrado de granito. Contém elementos de tipo fino e médio essencialmente de granito, um ou outro ponto de carvão.

**Interpretação:** Enchimento de nivelamento.

**1046 Descrição:** Terra fina, muito argilosa, medianamente compacta, coloração acastanhada com manchas cinzas e rosas. Contém material de granito e tégula de tipo fino e médio. Um ou outro ponto de carvão disperso.

**Interpretação:** Enchimento de nivelamento, entre 1040 e 1060.

**1047 Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, grau médio de consolidação,

coloração predominantemente acastanhada com pequenos pontos e bolsas de argila rosa. Granulado disperso medianamente calibrado de granito. Contêm bastantes elementos de tipo fino e médio, essencialmente de granito. Alguns pontos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de fundação da UE 1052

**1048 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque UE1032 (M19) e do pilar (UE 1051).

**1049 Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, grau médio de consolidação, coloração castanha claro, com pontos argila rosa. Granulado disperso medianamente calibrado, contêm quartzo, tégula de tipo fino, pequenos fragmentos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento de saque muro 13 (1040).

**1050 Descrição:** Camada de terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração acastanhada com pequenas manchas rosa. Contêm material de granito e tégula de tipo fino e médio, um ou outro ponto de carvão disperso.

**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1076 (=UE1077)

**1052 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de fundação do muro 15

**1053 Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, grau médio de consolidação, coloração predominantemente acastanhada com inúmeros pequenos pontos de argila rosa e um outro pequeníssimo fragmento de carvão á mistura. Elementos de granito de tipo médio e grosseiro, juntamente com um outro de tégula de tipo médio.

**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1048.

**1054 Descrição:** Bolsa de argila rosa claro, grau médio de consolidação. Algum granulado disperso muito calibrado de granito. Contêm 4 ou 5 elementos de granito e tégula de tipo médio. Um ou outro pequenos fragmento de carvão e quartzo.

**Interpretação:** Enchimento de nivelamento.

**1055 Descrição:** Terra fina, medianamente argilosa, coloração predominantemente castanha com veios claros. Granulado disperso e pouco calibrado de granito. Elementos de tégula de tipo fino e médio. Fragmentos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de fundação da UE 1056.

**1056 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de fundação da UE 1032 (M19).



- 1057 Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque da UE 1003.
- 1058 Descrição:** Bolsa de terra fina, bastante argilosa, grau médio de consolidação, coloração castanha claro com manchas de argila rosa e com uma ou outra amarela. Granulado disperso e pouco calibrado de granito de tipo médio. Um ou outro fragmento de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1057.
- 1059 Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de fundação da UE 1072(=1073)
- 1060 Descrição:** Muro orientado oeste-este, com aparelho regular.  
**Interpretação:** Muro
- 1061 Descrição:** Conjunto de pedras graníticas de pequena e média dimensão, preenchidas por uma argamassa amarelada de areia e saibro.  
**Interpretação:** Sapata de muro UE 1032 (M19).
- 1061 Descrição:** Conjunto de pedras graníticas de pequena e média dimensão, preenchidas por uma argamassa amarelada de areia e saibro.  
**Interpretação:** Sapata de muro UE 1032 (M19)
- 1062 Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de implantação dos silhares UE 1033.
- 1063 Descrição:** Camada de terra fina, argilosa, compacta de coloração rosa. Contêm material de granito de tipo fino.  
**Interpretação:** Enchimento da vala UE 1062.
- 1064 Descrição:** Camada de terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração acastanhada com pequenas manchas cinzentas. Contêm elementos de tipo fino e médio de granito, juntamente com tégula e tijoleira.  
**Interpretação:** Enchimento de nivelamento.
- 1065 Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, grau médio de consolidação, coloração acastanhada com manchas de ferrugem(opus signinum).Granulado disperso, calibrado de granito. Contêm inúmeros elementos de granito grosseiro e fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1111.
- 1066 Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de fundação da UE 1012.
- 1067 Descrição:** Parede composta por elementos retangulares de granito

faceados.

**Interpretação:** Paredes de canalização 2 (=1012).

- 1068 Descrição:** Terra fina, pouco argilosa, pouco compacta, coloração variável às manchas acastanhadas, acinzentadas, rosa e cor de ferrugem. Granulado disperso, medianamente calibrado de granito e tégula. Contêm material de granito e tégula de tipo fino. Alguns fragmentos de carvão disperso.

**Interpretação:** Enchimento da vala de fundação da UE 1069.

- 1069 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de fundação dos blocos UE 1027.

- 1070 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de fundação da UE 1060.

- 1071 Descrição:** Terra fina, pouco argilosa, algo compacta, coloração predominantemente acinzentada com bastantes manchas beges, castanhas e rosas. Granulado disperso medianamente calibrado de granito e tégula. Contêm material de granito e tégula de tipo fino e médio, juntamente com um ou outro ponto de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de fundação do bloco( UE1093).

- 1072 Descrição:** Muro 17.

**Interpretação:** Muro posterior ao M19 (UE1032).

- 1073 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de fundação do M17 (UE1072)

- 1074 Descrição:** Terra fina, medianamente argilosa, pouco compacta, coloração variável acastanhada com manchas acinzentadas, rosas e bege. Granulado disperso de granito e tégula. Alguns fragmentos de carvão disperso.

**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1073.

- 1074 Descrição:** Terra fina, medianamente argilosa, pouco compacta, coloração acastanhada, com manchas cinzas, rosa e bege. Granulado disperso de granito e tégula. Alguns fragmentos de carvão disperso.

**Interpretação:** Enchimento da vala de fundação da UE 1072 (muro 17).

- 1075 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração acinzentada com inúmeros pontos rosa e amarelo-torrado. Granulado disperso calibrado de granito. Contêm material de tipo fino e médio de granito, juntamente com um ou outro de tégula e quartzo, pequenos fragmentos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento de nivelamento.

- 1076** **Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque do muro 15( UE 1031) e muro 18 (UE 1003).
- 1077** **Descrição:** Terra fina, medianamente argilosa, grau médio de consolidação, coloração castanho acinzentado com manchas beges e rosas. Granulado disperso medianamente calibrado de granito e tégula. Contêm material de granito e tégula de tipo médio e fino, pontos de carvão disperso.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1076(=UE1050).
- 1078** **Descrição:** Miolo constituído por pedra pequena e média dimensão, consolidado por uma argamassa de areia e saibro.  
**Interpretação:** Miolo do muro UE 1031.
- 1079** **Descrição:** Interface de rutura  
**Interpretação:** Vala de fundação da 1080.
- 1080** **Descrição:** Terra fina, algo argilosa, medianamente consolidado, coloração castanho, com inúmeras bolsas de cores variáveis, como bege, rosa, amarelo. Contêm inúmeras pontas de granito, juntamente com quartzo e tégula. Fragmentos de carvão disperso.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de fundação da UE 1079.
- 1081** **Descrição:** Bloco de granito retângular.  
**Interpretação:** Pilar desaparecido.
- 1082** **Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de implantação do pilar UE 1081.
- 1083** **Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque da UE 1031 e UE 1072.
- 1084** **Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, alguns veios de areão, grau médio de consolidação, coloração castanho. Contêm fragmentos de granito e tégula.  
**Interpretação:** Enchimento de nivelamento.
- 1085** **Descrição:** Terra muito fina, argilosa, grau médio de consolidação, coloração castanha com manchas beges, rosa e amarelo. Granulado disperso medianamente e pouco calibrado de granito e tégula. Contêm material de granito de tipo fino e médio. Fragmentos de carvão disperso.  
**Interpretação:** Enchimento de nivelamento (encosta ao muro UE 1023).

- 1086** **Descrição:** Silhares.  
**Interpretação:** Conjunto de silhares.
- 1087** **Descrição:** Muro 16  
**Interpretação:** Muro 16
- 1087** **Descrição:** Muro orientado norte- sul, de aparelho regular. Miolo constituído por pedra e material de construção. Trava com o muro 16 (UE 1087).  
**Interpretação:** Muro 16 (tardio).
- 1088** **Descrição:** Miolo constituído por pedra pequena e média dimensão, consolidado por uma argamassa de areia e saibro.  
**Interpretação:** Miolo do muro UE 1087.
- 1089** **Descrição:** Camada de terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração acastanhada com pequenas manchas de coloração cinzenta e pequenos pontos rosa e bege. Contêm material de tipo fino, sendo este de granito. Fragmentos de carvão disperso.  
**Interpretação:** Vala de saque do pilar UE 1081.
- 1090** **Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de fundação do muro 15
- 1091** **Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, pouco compacta, coloração rosa acastanhada, com pontos de argila rosa e bege. Granulado disperso calibrado de granito. Contêm bastantes elementos de granito tipo médio. Um ou outro ponto de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de fundação UE 1090.
- 1092** **Descrição:** Miolo constituído por pedra pequena e média dimensão, consolidado por uma argamassa de areia e saibro.  
**Interpretação:** Miolo do muro 19.
- 1093** **Descrição:** Bloco de granito retangular  
**Interpretação:** Bloco desaparecido.
- 1094** **Descrição:** Camada de terra fina, algo argilosa, algo compacta, coloração cinzenta escura, chegando a tomar tonalidade negra. Contêm material de tégula, tijoleira e um ou outro de granito de tipo fino. Bastantes pontos de carvão dispersos. De referir o aparecimento de bastantes fragmentos de cerâmica.  
**Interpretação:** Solo.

- 1095** **Descrição:** Camada de terra, algo argilosa, pouco compacta, coloração acastanhada com pequenas manchas rosas e acinzentadas. Contêm material de granito e tégula de tipo fino e medio. Alguns pontos de carvão dispersos. Existe nesta camada fragmentos de *opus signinum*.  
**Interpretação:** Solo.
- 1096** **Descrição:** Camada de terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração acinzentada, com manchas beges e rosa. Contêm material de granito e tégula de tipo fino, alguns pontos de carvão disperso.  
**Interpretação:** Enchimento de nivelamento (=1038).
- 1097** **Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, grau medio de consolidação, coloração castanho com mistura de bolsas beges. Granulado disperso medianamente pouco calibrado de granito. Contêm inúmeros elementos de granito e tégula de tipo fino e medio, juntamente com um ou outro grosseiro. Fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1098.
- 1098** **Descrição:** Interface de rutura  
**Interpretação:** Vala de saque do muro UE 1060.
- 1099** **Descrição:** Terra fina, algo argilosa, grau medio de consolidação, coloração predominantemente castanho claro. Granulado disperso, pouco calibrado de granito. Contêm elementos de granito e tégula de tipo fino e medio, bastantes fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento de nivelamento.
- 1100** **Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de implantação de cano moderno.
- 1101** **Descrição:** Cano.  
**Interpretação:** Cano moderno.
- 1102** **Descrição:** Terra fina, pouco argilosa, grau medio de consolidação, coloração castanho acinzentado. Algum granulado disperso pouco calibrado de granito. Contêm elementos de granito e tégula de tipo fino e medio assim como pequenos fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de implantação UE 1100.
- 1103** **Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de implantação de guia UE 1104.
- 1104** **Descrição:** Guia.  
**Interpretação:** Guia das antigas cavaliariças.

- 1105 Descrição:** Camada de reenchimento, tons de cinza e rosa. Contêm fragmentos de granito e tégula de tipo fino e médio.  
**Interpretação:** Enchimento da vala implantação UE 1103.
- 1106 Descrição:** Bolsa de terra fina, algo argilosa, grau médio de consolidação, com algum areão, coloração castanho, com veios de cores variadas, contém elementos de granito, alguns fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Preparação pavimento.
- 1107 Descrição:** Muro  
**Interpretação:** Muro orientado sul norte perpendicular M19 (UE 1032).
- 1108 Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque do silhar UE 1110.
- 1109 Descrição:** Camada de terra fina, algo argilosa, medianamente compacta, coloração acinzentada com pontos rosa. Contêm material de granito e tégula de tipo fino e medio. Bastantes pontos e fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1108.
- 1110 Descrição:** Silhar  
**Interpretação:** Silhar desaparecido.
- 1111 Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque da UE 1003.
- 1112 Descrição:** Muro orientado oeste-este, de material granítico.  
**Interpretação:** Muro 21.
- 1113 Descrição:** Muro orientado oeste-este, de material granítico.  
**Interpretação:** Muro 22.
- 1114 Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de fundação da UE 1112 (muro 21).
- 1115 Descrição:** Camada de pedra fina, bastante argila, grau médio de consolidação, coloração predominantemente castanho claro, com inúmeros pontos onde argila rosa, tomando mesmo uma coloração rosa-acastanhada. Granulado disperso medianamente e pouco calibrado granito e tégula, essencialmente de tipo fino, alguns fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de fundação da UE 1114.
- 1116 Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de fundação da UE 1113 (muro 22).

**1117 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque da UE 1112 (muro 21).

**1118 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, grau médio de consolidação, coloração castanha claro, com alguns pontos de argila bege e rosa. Inúmero granulado disperso medianamente calibrado de granito e tégula. Contêm alguns elementos de granito e tégula de tipo fino. Alguns fragmentos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1117.

**1119 Descrição:** Guia.

**Interpretação:** Guia do passeio das cavaliças (antigo regimento das cavaliças).

**1120 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de fundação da UE 1119.

**1121 Descrição:** Terra fina, pouco argilosa, grau médio de consolidação, coloração castanho acinzentado. Algum granulado disperso pouco calibrado de granito. Contêm elementos de granito e tégula de tipo fino e médio, assim como alguns pequenos pontos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de fundação da UE 1120.

**1122 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de fundação da guia.

**1123 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, grau médio de consolidação, coloração acinzentada, granulado disperso pouco calibrado de granito, um ou outro pequeno fragmento de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de fundação da UE 1122.

**1124 Descrição:** Guia.

**Interpretação:** Guia do passeio das cavaliças (antigo regimento das cavaliças).

**1125 Descrição:** Pilar

**Interpretação:** Pilar desaparecido (deveria de rematar ao muro 21 UE1112).

**1126 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de fundação da UE 1125 (pilar).

**1127 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de fundação da UE 1130 ( muro 20).

**1128** **Descrição:** Terra fina, grau médio de consolidação, bastante argilosa, coloração castanha com veios de diferentes tons, algum granulado medianamente e muito calibrado de granito e quartzo, alguns elementos de tégula, quartzo e carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de fundação da UE 1127.

**1129** **Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, grau médio de consolidação, coloração predominantemente castanha com espaços bege-acinzentado, apresenta inúmeros pontos e veios de argila bege e rosa. Granulado disperso, calibrado de granito e tégula. Contêm elementos de granito de tipo fino e médio. Alguns fragmentos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1130 (muro 20).

**1130** **Descrição:** Muro orientado norte-sul, de aparelho regular, de material granito.

**Interpretação:** Muro 20.

**1131** **Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque da UE 1130 (muro 20).

**1132** **Descrição:** Muro

**Interpretação:** Muro posterior a UE 1130 (muro 20).

**1133** **Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque da UE 1087 (muro 16) =1024.

**1134** **Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, medianamente consolidada, coloração castanha com veios de tons variados. Granulado disperso medianamente e pouco calibrado de granito e tégula. Contêm material de granito e tégula de tipo fino e médio, e algum grosseiro. Fragmentos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1133 =1025.

**1135** **Descrição:** Guia.

**Interpretação:** Guia do passeio das cavalariaças (antigo regimento das cavalariaças).

**1136** **Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de fundação da UE 1135 (guia).

**1137** **Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, grau médio de consolidação, coloração castanha, granulado disperso, pouco calibrado de granito e tégula. Um ou outro fragmento de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de fundação da UE 1136.



**1138** **Descrição:** Camada de terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração variável entre bege, rosa, cinza. Contêm elementos de quartzo de tipo fino, alguns pontos de carvão dispersos.  
**Interpretação:** Enchimento de nivelamento=1096.

**1139** **Descrição:** Bolsa de terra fina, bastante argilosa, bastante consolidada, coloração castanha, com alguns pontos de outras cores. Granulado disperso, medianamente calibrado de granito. Contêm elementos de granito e tégula de tipo fino e médio, algum quartzo e carvão á mistura.  
**Interpretação:** Enchimento de nivelamento.

**1140** **Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de fundação da UE 1107 (muro).

**1141** **Descrição:** Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração predominantemente castanho-escuro/claro. Contêm elementos de granito, juntamente com um ou outro de tégula de tipo fino e médio. Alguns pontos de carvão disperso.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de fundação da UE 1140.

**1142** **Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, grau médio de consolidação, coloração predominantemente castanho, inúmero granulado disperso medianamente calibrado de granito. Contêm inúmeros elementos essencialmente de granito juntamente com um ou outro de tégula e quartzo de tipo fino e médio. Um ou outro fragmento de carvão em decomposição.  
**Interpretação:** Enchimento de nivelamento.

**1143** **Descrição:** Nível de pedras de pequena e média dimensão, argamassada, com inclusões de areias.  
**Interpretação:** Sapata da UE 1132.

**1144** **Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de fundação da UE 1146.

**1145** **Descrição:** Terra fina, algo argilosa, grau médio de consolidação, coloração acinzentada, granulado disperso pouco calibrado de granito. Contêm um ou outro elemento de granito de tipo fino e algum grosseiro. Alguns pequenos fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de fundação UE 1144.

**1146** **Descrição:** Base de coluna.  
**Interpretação:** Base de coluna.

**1147** **Descrição:** Camada de areão, medianamente calibrado, pouco argiloso, grau médio de consolidação, coloração amarelo-torrado. Contém fragmentos de tégula de tipo médio e grosseiro juntamente com alguns de granito.

**Interpretação:** Enchimento de vala de saque UE 1148.

**1148**

**Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque do muro UE 1132.

**1149** **Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de fundação da UE 1158 (pilar).

**1150** **Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, grau médio de consolidação, coloração cinzento-acastanhado com pontos cores variáveis. Granulado pouco calibrado de granito. Contém elementos de quartzo e granito de tipo fino e médio. Fragmentos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1152.

**1152** **Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque do pilar UE 1158.

**1153** **Descrição:** Muro orientado oeste-este, de aparelho regular, material granítico.

**Interpretação:** Muro 23.

**1154** **Descrição:** Terra muito fina, bastante argilosa, grau médio de consolidação, coloração castanho acinzentado em pequeníssimos pontos de argila amarelo-torrado e rosa. Algum granulado disperso medianamente calibrado de granito. Contém bastantes elementos de granito e tégula essencialmente de tipo fino, carvão disperso.

**Interpretação:** Enchimento da vala de fundação UE 1155.

**1155** **Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de fundação da UE 1153( muro UE23) e UE 1174 (muro UE24).

**1156** **Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, grau médio de consolidação, coloração castanho acinzentado, granulado disperso, medianamente calibrado de granito. Contém elementos de granito e tégula de tipo fino e médio, juntamente com alguns pontos de granito grosseiro. Um ou outro fragmento de carvão.

**Interpretação:** Enchimento de vala de saque UE1157.

- 1157 Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque UE 1153 (muro UE23).
- 1158 Descrição:** Pilar.  
**Interpretação:** Pilar desaparecido (alinhado com a UE1081).
- 1159 Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque de estrutura desconhecida
- 1160 Descrição:** Nível de pedras de pequena e média dimensão, argamassada, com inclusões de areias.  
**Interpretação:** Sapata do muro 23.
- 1161 Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de implantação do silhar UE1110.
- 1162 Descrição:** Camada de terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração bege com pequenas manchas rosa e amarelado. Contêm material de granito e tégula de tipo fino e médio. Alguns pontos de carvão dispersos.  
**Interpretação:** Possível solo.
- 1163 Descrição:** Camada de terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração bege com pequenas manchas rosa e amareladas. Contêm material de granito e tégula de tipo fino e médio. Alguns pontos de carvão disperso.  
**Interpretação:** Nível de abandono.
- 1164 Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque UE 1107 (muro 19).
- 1165 Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, grau médio de consolidação, coloração castanho a mistura com bolsas beges. Granulado disperso medianamente e pouco calibrado de granito. Contêm inúmeros elementos de granito e tégula de tipo fino e médio, juntamente com um ou outro grosseiro. Pequenos fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1164.
- 1166 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração variável de castanhos. Contêm material de granito, tégula, quartzo, médio e grosseiro. Carvão disperso.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1159.
- 1167 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração cinzento escuro com pontos beges e alaranjados. Contêm um ou outro elemento de granito. Alguns fragmentos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento de nivelamento.

**1168 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de implantação da UE 1170 (cano).

**1169 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, grau médio de consolidação, coloração castanho, granulado disperso, medianamente calibrado de granito. Contêm um ou outro elemento de granito e tégula de tipo fino e médio.

**Interpretação:** Enchimento da vala de implantação UE 1168.

**1170 Descrição:** Cano

**Interpretação:** Cano moderno.

**1171 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de implantação da Guia UE1172

**1172 Descrição:** Guia.

**Interpretação:** Guia do passeio das cavaliças (antigo regimento das cavaliças).

**1173 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, grau médio de consolidação, coloração castanho. Contêm material de granito e tégula.

**Interpretação:** Enchimento de vala de implantação UE 1171.

**1174 Descrição:** Muro orientado norte-sul, de material granítico de aparelho irregular.

**Interpretação:** Muro 24.

**1175 Descrição:** Lastro constituído por elementos laterícios, retangulares.

**Interpretação:** Lastro de canalização.

**1176 Descrição:** Parede composta por elementos retangulares de granito faceados, assentam em cima do lastro.

**Interpretação:** Parede canalização (este).

**1177 Descrição:** Parede composta por elementos retangulares de granito faceados, assentam em cima do lastro.

**Interpretação:** Parede canalização (oeste).

**1178 Descrição:** Terra fina, pouco compacta, algo argilosa, coloração castanha, granulado medianamente calibrado de granito. Contêm elementos de quartzo, tégula e alguns pontos de carvão.

**Interpretação:** Camada de nivelamento sobre a rocha =1181.

**1179 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de fundação UE 1174 (muro 24).

- 1180 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração variável entre o castanho, cinza e bege. Granulado de granito de medio calibre. Contêm material de granito, tégula de tipo fino e médio, alguns fragmentos de quartzo e pontos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de fundação UE 1179.

- 1181 Descrição:** Terra fina, pouco compacta, algo argilosa, coloração castanha. Granulado medianamente calibrado de granito. Contêm elementos de quartzo, tégula e fragmentos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento de nivelamento sobre a rocha.

- 1182 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração castanha acinzentada. Granulado disperso, medianamente calibrado de granito. Contêm elementos de tégula, quartzo de tipo médio, alguns fragmentos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1183.

- 1183 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque de canalização UE 1175/1176/1177/1174.

- 1184 Descrição:** Terra fina, bastante arenosa, algo compacta, coloração cinza claro. Contêm elementos de granito e tégula de tipo fino e médio. Um ou outro raríssimo ponto de carvão disperso.

**Interpretação:** Pavimento.

- 1185 Descrição:** Muro orientado oeste-este.

**Interpretação:** Muro desaparecido.

- 1186 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque do muro UE 1185.

- 1187 Descrição:** Camada de terra fina, bastante argilosas, compacta, coloração castanha amarelada. Contêm material de granito, tégula e tijoleira. Pequenos fragmentos de carvão disperso.

**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE1186.

- 1188 Descrição:** Terra fina, medianamente argilosa, pouco compacta, coloração castanha amarelada. Contêm elementos de granito, tégula e quartzo. Um ou outro pequeno fragmento de carvão.

**Interpretação:** Pavimento associado ao muro 23 UE 1153 e 1185.

- 1189 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque de estrutura desconhecida

- 1190** **Descrição:** Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração castanha acinzentada. Contêm elementos essencialmente de granito, um ou outro de tégula de tipo fino e médio. Pequenos pontos de carvão dispersos.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1189.
- 1191** **Descrição:** Terra fina, muito argilosa, muito compacta, coloração castanha acinzentada. Contêm algum material de granito e tégula de tipo fino e médio. Um ou outro pequeno fragmento de carvão.  
**Interpretação:** Pavimento associado ao muro UE 1185 e 1192.
- 1192** **Descrição:** Muro orientado oeste-este.  
**Interpretação:** Muro paralelo a UE 1185.
- 1193** **Descrição:** Terra fina, algo argilosa, compacta, coloração acastanhada com alguns pontos rosa e bege. Contêm elementos de granito e tégula de tipo fino. Alguns pontos de carvão disperso.  
**Interpretação:** Preparação pavimento.
- 1194** **Descrição:** Terra fina, bastante arenosa, algo compacta, coloração cinza claro. Contêm elementos de granito e tégula de tipo fino e médio. Um ou outro raríssimo ponto de carvão disperso.  
**Interpretação:** Preparação pavimento.
- 1195** **Descrição:** Canalização.  
**Interpretação:** Canalização moderna.
- 1196** **Descrição:** Camada de terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração acinzentada. Contêm material de granito e tégula de tipo fino e médio, juntamente com telha. Um ou outro fragmento de carvão.  
**Interpretação:** Pavimento.
- 1197** **Descrição:** Muro orientado oeste-este.  
**Interpretação:** Muro.
- 1198** **Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque UE 1197.
- 1199** **Descrição:** Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração acinzentada com pequenas manchas acastanhadas. Contêm material de granito e tégula de tipo fino, médio e grosseiro. Fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1198.
- 1200** **Descrição:** Terra fina, algo argilosa, compacta, coloração variável entre bege, acastanhada e acinzentada, com pequenas bolsas de areia fina.

Contêm material de granito e tégula de tipo fino, médio e algum grosseiro. Carvão disperso.

**Interpretação:** Enchimento de nivelamento.

**1201 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque

**1202 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, medianamente compacta, coloração acastanhada com inúmeras manchas de argila rosa. Contêm material de granito e tégula de tipo fino e médio. Um ou outro ponto de carvão disperso.

**Interpretação:** Enchimento da vala de saque da UE 1201

**1203 Descrição:** Muro orientado norte-sul, de aparelho regular, de material granito.

**Interpretação:** Muro 14

**1204 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque do M14 (UE1203), M61(UE12081)= M31(UE1206) e UE1209.

**1205 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, medianamente compacta, coloração castanha com variações. Contêm granito e tégula de tipo fino, médio e grosseiro. Alguns pontos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1204.

**1206 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração acastanhada. Contêm um ou outro elemento de granito e tégula de tipo fino e médio. Alguns pontos de carvão.

**Interpretação:** Camada de destruição de pavimento.

**1207 Descrição:** Silhar

**Interpretação:** Pilar

**1208 Descrição:** Muro orientado oeste-este, com aparelho regular. O miolo é constituído por pedra de pequena e média dimensão.

**Interpretação:** Muro 61= M13

**1209 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração acastanhada, fragmentos de *opus signinum*. Contêm elementos de granito e tégula.

**Interpretação:** Pavimento tardio.

**1210 Descrição:** Muro orientado norte-sul.

**Interpretação:** M14 A (remodelação da UE 1203).

- 1211 Descrição:** Muro orientado oeste este ( bastante tosco, tardio).  
**Interpretação:** Muro
- 1213 Descrição:** Muro orientado norte-sul, de material granítico de aparelho irregular.  
**Interpretação:** Muro 11
- 1214 Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque da UE 1213 (M11).
- 1215 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração castanhada. Contêm material de granito e telha de tipo fino e médio, algum carvão disperso.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1214
- 1216 Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque do M33 (1318), UE1224 e UE1223
- 1217 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, algo compacto, coloração castanho-escura. Contêm granito e telha de tipo fino e médio. Contêm pontos de carvão disperso.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE1216
- 1218 Descrição:** Altrite  
**Interpretação:** Altrite
- 1219 Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque da UE1340.
- 1220 Descrição:** Terra fina, algo argiloso, pouco compacta, de coloração acastanhada. Contêm material de granito e telha de tipo fino e médio. Alguns pontos de carvão disperso.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE1219
- 1221 Descrição:** Muro orientado oeste este, com aparelho irregular.  
**Interpretação:** Muro 10.
- 1222 Descrição:** Muro orientado norte- sul, de material granítico, liga a norte com o M10  
**Interpretação:** Muro 60.
- 1223 Descrição:** Muro orientado norte-sul, associado a entrada.  
**Interpretação:** Muro = UE1224.
- 1224 Descrição:** Muro orientado norte sul, norte da casa.



**Interpretação:** Muro 31= UE1223.

**1225 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, medianamente compacta, coloração variável de castanho. Contêm material de granito e tégula, fino e médio. Alguns pontos de carvão.

**Interpretação:** Restos de casa.

**1226 Descrição:** Muro orientado oeste este, de material granítico, de aparelho irregular.

**Interpretação:** Muro 12.

**1227 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque do M12 (UE1226).

**1228 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, algo compacta, coloração castanha-acinzentada. Contêm material de tipo fino e médio de granito e tégula, um ou outro ponto de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE1227

**1229 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração castanha com variáveis. Contêm granito e tégula de tipo fino e médio. Alguns pontos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da UE 1339.

**1230 Descrição:** Terra fina, argilosa, algo compacta, coloração rosa. Contêm material de tipo fino e médio de granito, juntamente com elementos de tégula. Alguns pontos de carvão.

**Interpretação:** Piso (associado a UE1226-M12)

**1231 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de fundação do M12(1226)

**1232 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração castanha escura, com pontos beges e rosa. Contêm material de tipo fino e médio de granito e tégula, alguns pontos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de fundação UE1231

**1233 Descrição:** Terra fina, argilosa, compacta, coloração variável de castanho. Contêm granito e tégula de tipo fino, alguns fragmentos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento sobre a rocha.

**1234 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, algo compacta, coloração castanha amarelada. Contêm um ou outro pequeno elemento de granito e tégula juntamente com alguns pontos de carvão.

**Interpretação:** Nível de derrube.

**1235 Descrição:** Fuste

**Interpretação:** Fuste

**1236 Descrição:** Muro orientado oeste-este, de aparelho regular, material granítico, com interstícios de pedra pequena e tijoleira média.

**Interpretação:** Muro 3

**1237 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, algo compacta, coloração acinzentada com manchas de argila avermelhada e alaranjada. Granulado disperso, medianamente calibrado de granito. Contêm material de tipo médio e grosseiro de granito. Alguns pontos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento

**1238 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, algo compacta, coloração castanho-clara, com pequenas manchas amareladas. Granulado disperso, medianamente calibrado de granito. Contêm material de tipo fino, médio de tégula. Alguns pontos de carvão.

**Interpretação:** Nível de demolição.

**1239 Descrição:** Guia.

**Interpretação:** Guia do passeio das cavalariaças (antigo regimento das cavalariaças).

**1240 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque do M61 (1208)

**1241 Descrição:** Terra fina, argilosa, medianamente compacta, coloração castanho. Contêm granito, tégula de tipo fino, médio e algum grosseiro. Alguns pontos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE1240.

**1242 Descrição:** Muro orientado norte-sul, em aparelho irregular.

**Interpretação:** Muro 1

**1243 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, compacta, coloração acinzentada. Contêm material de tipo fino, médio e grosseiro de granito e tégula. Alguns pontos de carvão.

**Interpretação:** Camada de derrube.

**1244 Descrição:** Silhar

**Interpretação:** Silhar (associado a UE 1242).

**1245 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, muito compacta, coloração acastanhada com pequenos pontos de argila amarelada e avermelhada. Contêm material de granito, tégula de tipo médio e grosseiro. Pequenos

pontos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento

**1246 Descrição:** Silhar

**Interpretação:** Silhar desaparecido.

**1247 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, medianamente compacta, coloração bege acinzentado. Contêm material de granito e telha de tipo fino, médio e grosseiro. Alguns pontos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento.

**1248 Descrição:** Muro orientado norte-sul e oeste sul (faz circular).

**Interpretação:** Muro 2

**1249 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração variável castanho. Contêm material de granito e telha de tipo fino e médio, alguns pontos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento de saque UE 1348

**1250 Descrição:** Silhar

**Interpretação:** Silhar, incorporado no muro 2

**1251 Descrição:** Silhar

**Interpretação:** Silhar incorporado no muro 2 (UE1248).

**1252 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, de coloração variável castanhos. Contêm material de granito e telha de tipo fino. Alguns pontos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento de nivelamento

**1253 Descrição:** Muro orientado norte- sul

**Interpretação:** Muro 4.

**1254 Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, pouco compacta, coloração cinzento-acastanhado. Contêm granulado medianamente calibrado de granito. Contêm elementos de telha e granito de tipo médio, alguns fragmentos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento de nivelamento

**1255 Descrição:** Terra fina, bastante compacta, de coloração castanha.

**Interpretação:** Enchimento de nivelamento

**1256 Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, pouco compacta, coloração castanha acinzentada. Contêm material de granito e telha de tipo fino e grosseiro. Fragmentos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE1353

- 1257** **Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque dos M4 e M6
- 1258** **Descrição:** Argila bege, amarelada com manchas cinzento-acastanhadas á mistura. Granulado muito calibrada de granito. Contêm elementos de granito e tégula de tipo médio e fino. Fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1257
- 1259** **Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, pouco compacta, coloração castanha-acinzentada. Contêm granito e tégula de tipo fino, médio e grosseiro. Fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento
- 1260** **Descrição:** Muro orientado norte-sul.  
**Interpretação:** Muro 5
- 1261** **Descrição:** Muro orientado norte-sul.  
**Interpretação:** Muro 6 =M34
- 1262** **Descrição:** Muro orientado norte-sul (visível apenas parte do muro).  
**Interpretação:** Muro 7
- 1263** **Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque do M5 (1260) e M3(1236).
- 1264** **Descrição:** Terra fina, argilosa, compacta, coloração castanha. Contêm granito e tégula de tipo fino, médio e grosseiro. Fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE1263.
- 1265** **Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, bastante compacta, coloração castanha. Contêm elementos de granito e tégula, essencialmente de tipo fino e médio. Bastantes fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento de nivelamento
- 1266** **Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque do M3(1236) e M7(1262).
- 1267** **Descrição:** Argila fina, muito compacta, coloração bege e castanha. Granulado fino de granito. Contêm material de granito e tégula de tipo fino, médio e grosseiro. Pequenos fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE1266.

- 1268** **Descrição:** Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração acastanhada. Granulado disperso calibrado de granito. Contêm material de granito grosseiro e alguma tégula de tipo fino e médio. Fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Derrube.
- 1269** **Descrição:** Terra fina, algo compacta, algo argilosa, coloração acastanhada. Contêm material de granito de tipo médio e grosseiro, e tégula de tipo fino e médio. Alguns pontos de carvão.  
**Interpretação:** Derrube junto ao M6
- 1270** **Descrição:** Cano Moderno.  
**Interpretação:** Canalização moderna.
- 1271** **Descrição:** Lastro da canalização 5.  
**Interpretação:** Lastro de canalização.
- 1272** **Descrição:** Parede este da canalização.  
**Interpretação:** Canalização 5
- 1273** **Descrição:** Parede oeste da canalização 5.  
**Interpretação:** Canalização 5
- 1274** **Descrição:** Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração castanho-acinzentado. Contêm material de granito e tégula de tipo fino. Alguns pontos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento de nivelamento.
- 1275** **Descrição:** Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração castanho acinzentada. Contêm material de granito e tégula de tipo médio e fino. Fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento de nivelamento.
- 1276** **Descrição:** Camada de argila, algo compacta, de coloração rosa, nos seus variados tons. Contêm material de granito e tégula de tipo fino. Bastantes fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Solo. Preparação do pavimento 1277
- 1277** **Descrição:** Fragmentos de tesselas.  
**Interpretação:** Pavimento de tesselas
- 1278** **Descrição:** Terra fina, argilosa, coloração castanha. Contêm material de granito e tégula de tipo fino, médio e grosseiro, juntamente com tesselas. Pontos de carvão.  
**Interpretação:** Camada de derrube.

- 1279 Descrição:** Muro, praticamente destruído, orientado sul norte.  
**Interpretação:** Muro
- 1280 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração cinza acastanhada. Granulado disperso muito calibrado de granito. Contêm inúmero material de tipo médio e grosseiro. Pontos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento de saque do M63 (1278).
- 1281 Descrição:** Terra fina, compacta, coloração castanha acinzentada. Granulado disperso de granito. Contêm material de granito e tégula de tipo fino, médio e grosseiro. Fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento de nivelamento.
- 1282 Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração predominantemente acastanhada. Contêm material de tipo fino e médio de granito e tégula. Fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento de nivelamento.
- 1283 Descrição:** Pequena mancha de terra fina, pouco compacta, argilosa, coloração castanho-escuro. Poucos elementos de granito e tégula. Pequenos fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Abandono do solo.
- 1284 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração castanho-acinzentado. Contêm material de granito e tégula de tipo fino, médio e grosseiro. Fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Derrube.
- 1285 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, compacta, coloração variável de castanhos. Poucos elementos de granito e tégula de tipo fino e médio. Fragmentos de carvão disperso.  
**Interpretação:** Piso.
- 1286 Descrição:** Estrutura de uma soleira.  
**Interpretação:** Soleira
- 1287 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração cinzenta-acastanhada. Contêm material de tipo fino e médio de granito e tégula. Fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de saque do muro UE 1289.
- 1288 Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque da UE1287.
- 1289 Descrição:** Muro, praticamente destruído.  
**Interpretação:** Muro

- 1290** **Descrição:** Terra fina, argilosa, pouco compacta, coloração variável de beges e rosas. Material de tipo fino, médio e grosseiro de granito e tégula. Alguns fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento de nivelamento
- 1291** **Descrição:** Cano Moderno.  
**Interpretação:** Cano moderno (equivalente a UE1270)
- 1292** **Descrição:** Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração acastanhada. Contêm elementos de tégula e granito de tipo médio e fino. Pontos de carvão disperso.  
**Interpretação:** Enchimento de nivelamento
- 1293** **Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque do muro desaparecido.
- 1294** **Descrição:** Terra fina, algo argilosa, algo compacta, coloração castanha acinzentada. Contêm material de tipo fino e grosseiro de granito e tégula. Pontos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE1293.
- 1295** **Descrição:** Muro desaparecido.  
**Interpretação:** Muro
- 1296** **Descrição:** Muro orientado norte-sul  
**Interpretação:** Muro 38
- 1297** **Descrição:** Muro orientado oeste-este  
**Interpretação:** Muro 39
- 1298** **Descrição:** Muro orientado norte-sul  
**Interpretação:** Muro 34
- 1299** **Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de fundação do M38(UE1296).
- 1300** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração acinzentada. Elementos de granito e tégula. Pequenos pontos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de fundação UE1299
- 1301** **Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque do M38
- 1302** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração variável castanho. Contêm material de tipo fino, médio e grosseiro, essencialmente de

granito. Pequenos pontos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE1301.

- 1303 Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração castanho claro, com bastantes pontos de altrite e pequenas manchas acinzentadas. Um ou outro pequeníssimo elemento de granito. Pontos de carvão disperso.

**Interpretação:** Enchimento de nivelamento associado ao M34 (1298).

- 1304 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de fundação de tubo plástico (1306).

- 1305 Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração castanho com pequenas manchas beges amareladas e pontos rosa. Contêm material de tipo fino, médio e grosseiro, essencialmente de granito. Pequenos pontos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de fundação UE 1304.

- 1306 Descrição:** Tubo plástico moderno.

**Interpretação:** Tubo plástico

- 1307 Descrição:** Altrite.

**Interpretação:** Altrite

- 1308 Descrição:** Terra fina pouco compacta, coloração predominantemente bege amarelado com pequenas manchas acastanhadas. Contêm pequenos elementos de granito.

**Interpretação:** Argamassa residual, pertencente ao M34 (1298).

- 1309 Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração castanha com pequenos pontos mais claros. Um ou outro pequeno elemento de granito a mistura. Pequenos pontos de carvão disperso.

**Interpretação:** Enchimento.

- 1310 Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração acinzentada com pequenos pontos de areia fina, de coloração bege escuro. Um ou outro elemento essencialmente de granito. Carvão disperso.

**Interpretação:** Solo associado ao M28.

- 1311 Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração acastanhada com pequenas manchas acinzentadas. Contêm material de tipo fino e médio de granito e tégula. Fragmentos de carvão

**Interpretação:** Enchimento da vala de fundação UE1314.

- 1312 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque de UE 1297(M39) UE 1315(M64).



- 1313** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, argilosa, coloração acastanhada. Contêm material de tipo fino e médio e algum grosseiro de telha e granito. Pontos de carvão disperso.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE1312.
- 1314** **Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de fundação do M39 (1297).
- 1315** **Descrição:** Muro orientado norte-sul, apenas visível em plano (M64).  
**Interpretação:** Muro
- 1316** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, contém granito e telha de tipo médio e fino, coloração variável castanho-escuro com manchas bege, rosa e cinzas.  
**Interpretação:** Derrube do Muro 34 (UE1298)
- 1317** **Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque do M34 (UE1298).
- 1318** **Descrição:** Muro orientado oeste-este.  
**Interpretação:** Muro 33
- 1319** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração castanho-acinzentada. Contêm material de tipo fino, médio e grosseiro, essencialmente de granito. Pequenos pontos de carvão.  
**Interpretação:** Nivelamento.
- 1320** **Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque do M31 (UE1318).
- 1321** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, bastante argilosa, coloração acinzentada. Contêm material de tipo fino, médio de granito. Pontos de carvão dispersos.  
**Interpretação:** Enchimento UE1320
- 1322** **Descrição:** Silhar  
**Interpretação:** Silhar
- 1323** **Descrição:** Muro orientado norte- sul (bastante destruído)  
**Interpretação:** Muro 36
- 1324** **Descrição:** Muro orientado este-oeste  
**Interpretação:** Muro 37
- 1325** **Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque do M36 (1323)

- 1326** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração castanho acinzentado. Contêm material fino, médio e grosseiro de granito e tégula. Alguns pontos de carvão e quartzo.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de saque da UE1341.
- 1328** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração acinzentada. Contêm material de tipo fino e médio de granito e tégula. Alguns pontos carvão.  
**Interpretação:** Enchimento de nivelamento.
- 1329** **Descrição:** Muro orientado norte-sul.  
**Interpretação:** Muro 35
- 1330** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, algo argilosa, coloração acastanhada. Contêm elemento fino e médio de granito. Alguns pontos de carvão.  
**Interpretação:** Nível de demolição.
- 1331** **Descrição:** Terra fina, compacta, coloração predominantemente acinzentada. Contêm algum material de tipo fino e médio de granito e tégula. Pequenos pontos de carvão.  
**Interpretação:** Pavimento.
- 1333** **Descrição:** Muro  
**Interpretação:** Muro 66= UE1211
- 1334** **Descrição:** Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração acastanhada. Contêm material de granito e tégula de tipo fino ,médio e grosseiro. Alguns pontos de carvão.  
**Interpretação:** Camada de argamassa (associada ao muro tardio UE1211=UE1333)
- 1335** **Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de fundação da UE1211=1333
- 1336** **Descrição:** Pilar.  
**Interpretação:** Pilar
- 1337** **Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, algo compacta, coloração amarelada. Contêm elementos de tipo fino e médio de granito e tégula. Alguns pontos de carvão.  
**Interpretação:** Pavimento
- 1338** **Descrição:** Muro  
**Interpretação:** Estrutura saqueada (muro do tanque do peristilo).

- 1339 Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque da UE1338
- 1340 Descrição:** Silhar  
**Interpretação:** Silhar desaparecido.
- 1341 Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque do M37(1324).
- 1342 Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração castanho acinzentado. Contêm material de tipo fino e médio de tégula e granito. Alguns pontos de quartzo e carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE1325.
- 1343 Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque do M35(1329).
- 1344 Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração acastanhada. Contêm bastantes materiais de tipo médio e grosseiro, essencialmente de granito. Pequenos pontos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de saque da UE 1343.
- 1345 Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração acinzentada. Contêm material de tipo médio e grosseiro de granito e tégula. Pequenos pontos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da UE1346.
- 1346 Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de implantação da sapata moderna.
- 1347 Descrição:** Muro  
**Interpretação:** Muro tardio.
- 1348 Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque do M2(1248).
- 1349 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, grau médio de consolidação, coloração castanho-acinzentado, granulado disperso medianamente e muito calibrado de granito. Contêm elementos de granito e tégula de tipo fino e médio. Fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento de nivelamento.
- 1350 Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração acastanhada. Contêm

granito e tégula de tipo médio e grosseiro.

**Interpretação:** Enchimento de nivelamento

**1351 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque do muro UE1298

**1352 Descrição:** Terra fina, coloração acastanhada. Contêm granito e tégula, de tamanho médio e grosseiro.

**Interpretação:** Enchimento de vala de saque UE1351.

**1353 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque do M4.

**1354 Descrição:** Muro orientado oeste-este.

**Interpretação:** Muro 28.

**1355 Descrição:** Muro orientado norte-sul.

**Interpretação:** Muro 27

**1356 Descrição:** Muro orientado norte-sul.

**Interpretação:** Muro 29

**1357 Descrição:** Muro orientado este-oeste.

**Interpretação:** Muro 67

**1358 Descrição:** Muro orientado norte-sul.

**Interpretação:** Muro 32

**1359 Descrição:** Muro orientado este-oeste.

**Interpretação:** Muro 30

**1360 Descrição:** Muro orientado oeste-este.

**Interpretação:** Muro 60

**1361 Descrição:** Muro orientado norte-sul.

**Interpretação:** Muro 68

**1362 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque da UE 1401.

**1363 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque da UE1360 (M60).

**1364 Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração predominantemente acastanhada. Contêm material de tipo fino e médio de granito e tégula.

Fragmentos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE1363.

**1365 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de fundação do M60 (1360).

**1366 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque

**1367 Descrição:** Pilar.

**Interpretação:** Pilar

**1368 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque do M60.

**1369 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque do M67(UE1357).

**1370 Descrição:** Pequena mancha de argila rosa, compacta. Alguns elementos de granito.

**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE1369.

**1371 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque da CAN 4.

**1372 Descrição:** Parede composta por elementos rectangulares de granito faceados. Assentam diretamente em cima da lastre.

**Interpretação:** Paredes da CAN4.

**1373 Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração acizentada, bastantes fragmentos, alguns pontos de carvão.

**Interpretação:** Interior da canalização.

**1374 Descrição:** Lastro constituído por elementos de laterícios retangulares.

**Interpretação:** Lastro da CAN 4.

**1375 Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração acastanhada. Contêm algum material de tipo médio e grosseiro, essencialmente de granito. Alguns pontos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE1371.

**1376 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque do M30 e do solo UE1412.

**1377 Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração acastanhada. Contêm alguns material de tipo médio e grosseiro, essencialmente de granito.

Pequenos pontos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE1376 e UE1412.

**1378 Descrição:** Pilar.

**Interpretação:** Pilar desaparecido.

**1379 Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração acinzentada. Contêm material de tipo fino e médio de granito e tégula. Pontos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de fundação da UE1383.

**1380 Descrição:** Enchimento da vala de saque UE 1339

**Interpretação:** Terra fina, coloração acastanhada. Contêm material de tipo fino e médio de granito.

**1381 Descrição:** Bloco granítico.

**Interpretação:** Bloco granítico.

**1382 Descrição:** Terra fina, compacta, coloração acastanhada. Contêm algum material de tipo fino e médio de granito e tégula. Pequenos pontos de carvão disperso.

**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE1384.

**1383 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de fundação do M28.

**1384 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque do M28.

**1385 Descrição:** Pilar.

**Interpretação:** Pilar desaparecido.

**1387 Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração cinzenta com pequenos pontos de carvão dispersos.

**Interpretação:** Solo.

**1388 Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração castanho acizentado um ou outro elemento de granito e tégula. Pequenos pontos de carvão.

**Interpretação:** Preparação do solo UE 1389.

**1389 Descrição:** Solo argiloso.

**Interpretação:** Solo.

**1390 Descrição:** Camada de altrite juntamente com inúmeras manchas de argila rosa e manchas acastanhadas, compacta. Alguns elementos de granito e quartzo, alguns pontos de carvão.

**Interpretação:** Camada de altrite (aterro).

**1391 Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração acastanhada com pontos de argila rosa. Um ou outro elemento de granito.

**Interpretação:** Enchimento de nivelamento (argila rosa).

**1392 Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração cinza. Contêm material de tipo fino e médio de granito e tégula. Inúmeros pequenos fragmentos de carvão dispersos.

**Interpretação:** Enchimento.

**1393 Descrição:** Terra fina, pouco compacta, algo argilosa, coloração bege amarelada com pequenos pontos de rosa e castanhos á mistura. Um ou outro pequeno elemento de granito. Pontos de carvão dispersos.

**Interpretação:** Enchimento.

**1394 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de fundação do M71.

**1395 Descrição:** Muro orientado oeste-este.

**Interpretação:** Muro moderno das cavaliarias.

**1396 Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração castanho claro com manchas beges. Contêm alguns materiais de tipo fino e médio, essencialmente de granito. Pontos de carvão.

**Interpretação:** Enchimento da vala de fundação UE 1394.

**1397 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque do M71 (1354) e UE 1400.

**1398 Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração acinzentada. Contêm material de tipo fino, médio e grosseiro de granito e tégula. Pontos de carvão dispersos.

**Interpretação:** Enchimento da vala de saque da UE 1397.

**1399 Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração predominantemente rosa. Contêm material de tipo fino e médio de granito e tégula.

**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1406.

**1400 Descrição:** Muro orientado norte/sul.

**Interpretação:** Muro, possivelmente equivalente a UE 1003.

**1401 Descrição:** Muro orientado este/oeste.

**Interpretação:** Muro.

- 1402 Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de fundação da UE 1395.
- 1403 Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração castanha acinzentada. Contêm elementos essencialmente de granito. Alguns pontos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da vala UE 1402.
- 1404 Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de fundação do pilar (desaparecido).
- 1405 Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração acinzentada. Contêm material de tipo médio e grosseiro, essencialmente de granito. Pontos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de saque da UE 1362.
- 1406 Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque do muro UE1395
- 1407 Descrição:** Terra fina, pouco compacta, coloração acinzentada. Um ou outro elemento de granito e tégula. Alguns pontos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da fundação do M60 e M67.
- 1408 Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque do M68 e M70.
- 1409 Descrição:** Terra fina, pouco compacto, coloração acastanhada. Contêm material de tipo médio e grosseiro, essencialmente de granito. Pontos de carvão disperso.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1408 e UE 1419.
- 1410 Descrição:** Pequena mancha de terra fina, bastante argilosa, coloração castanha, pontos de carvão disperso.  
**Interpretação:** Possivelmente solo.
- 1411 Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de fundação do pilar (desaparecido).
- 1412 Descrição:** Opus do pavimento lajeado.  
**Interpretação:** Solo de opus alexandrino.
- 1413 Descrição:** Camada com bastantes inclusões de granito e tégula de tipo médio e grosseiro.  
**Interpretação:** Preparação de opus alexandrino.
- 1414 Descrição:** Parede composta por elementos retangulares de granito



faceados.

**Interpretação:** Parede sul da CAN7

**1415 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, muito compacta, coloração castanha amarelada. Contêm material de tipo fino de granito. Pontos de carvão disperso.

**Interpretação:** Solo da 1ª fase, associado ao poço.

**1416 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque do solo UE 1415

**1417 Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, muito compacta, coloração rosada. Contêm alguns elementos de granito e tégula de tipo fino.

**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1416.

**1418 Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, muito compacta, coloração castanha. Material de tipo fino e médio de tégula e fino de granito. Esta camada é essencialmente constituída por fragmentos de tégula.

**Interpretação:** Enchimento de preparação do solo UE 1415.

**1419 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque do muro 68 (1361).

**1420 Descrição:** Muro orientado N/S e E/O, muro circular.

**Interpretação:** Muro 9.

**1421 Descrição:** Muro orientado O/E

**Interpretação:** Muro.

**1422 Descrição:** Parede composta por elementos retangulares de granito faceados

**Interpretação:** Parede norte da canalização (CAN7)

**1423 Descrição:** Camada de argila arenosa, coloração cinza, pouco compacta. Contêm material de tipo fino e médio de granito e tijoleira.

**Interpretação:** Enchimento da vala de saque da UE 1424.

**1424 Descrição:** Interface de rutura.

**Interpretação:** Vala de saque UE 1422, 1414, 1412 e 1357.

**1425 Descrição:** Camada de material granítico.

**Interpretação:** Sapata de estrutura desconhecida.

**1426 Descrição:** Camada de argila.

**Interpretação:** Enchimento sobre rocha.

- 1427 Descrição:** Muro das Antigas Cavalariças.  
**Interpretação:** Muro das Cavalariças.
- 1428 Descrição:** Tubo plástico moderno.  
**Interpretação:** Tubo plástico.
- 1429 Descrição:** Pilar.  
**Interpretação:** Pilar que integra no M9 (suporte abobada).
- 1430 Descrição:** Parede composta por pedras graníticas retangulares.  
**Interpretação:** Parede sul canalização (CAN6)
- 1431 Descrição:** Parede composta por pedra granítica retangular.  
**Interpretação:** Parede norte da canalização (CAN6).
- 1432 Descrição:** Lastro, composto por tijoleira.  
**Interpretação:** Lastro.
- 1433 Descrição:** Lastro composto por tijoleira.  
**Interpretação:** Lastro (CAN7).
- 1434 Descrição:** Terra fina com inclusões de areia, coloração amarelada.  
**Interpretação:** Nível de preparação da CAN7.
- 1435 Descrição:** Terra fina, algo argilosa, muito compacta, coloração acastanhada. Alguns pontos de alterite. Contêm material de granito de tipo fino e médio. Pequenos pontos de carvão.  
**Interpretação:** Nível de preparação da CAN6.
- 1436 Descrição:** Terra bastante argilosa, grau médio de consolidação, coloração variável entre o amarelado. Contêm elementos de granito e telha de tipo fino e médio, alguns em decomposição. Fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento de nivelamento sobre a rocha.
- 1437 Descrição:** Areia fina, algo argilosa, grau médio de consolidação, coloração cinza. Granulado muito calibrado de granito e telha.  
**Interpretação:** Nível de destruição da CAN6 e CAN7.
- 1438 Descrição:** Solo batido. Constituído por alterite muito fina, coloração bege. Apresenta um depósito de areias medianamente calibrado de granito.  
**Interpretação:** Piso terra batida.

**1439** **Descrição:** Terra fina, algo argilosa, grau médio de consolidação, coloração cinza. Granulado disperso, pouco calibrado de origem granítica. Contêm elementos de granito de tipo médio e grosseiro.  
**Interpretação:** Enchimento de nivelamento.

**1440** **Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, grau médio de consolidação, coloração negra. Contêm elementos de granito e tégula de tipo médio assim como fragmentos de cerâmica. é constituído essencialmente por cinzas e carvões.  
**Interpretação:** Enchimento de nivelamento.

**1442** **Descrição:** Camada constituída essencialmente por elementos de granito e tégula de tipo médio e grosseiro, coloração castanha. Elementos de argamassa, revestidos na parte superior por pequenos fragmentos de tégula.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de saque UE 1443.

**1443** **Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque do muro UE 1441.

**1444** **Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de fundação do M9.

**1445** **Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, grau médio de consolidação, coloração cinzento acastanhado. Granulado disperso medianamente calibrado de origem granítica. Contêm bastantes fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da vala de fundação da UE 1444.

**1446** **Descrição:** Interface de rutura.  
**Interpretação:** Vala de saque do M9.

**1447** **Descrição:** Terra fina, algo argilosa, compacta, coloração castanha. Contêm material de granito e tégula de tipo fino e médio. Alguns pontos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento da vala saque UE 1446.

**1448** **Descrição:** Terra fina, bastante argilosa, grau médio de consolidação, coloração rosa acastanhada. Muito granulado, medianamente calibrado de origem granítica. Contêm muitos elementos de granito e tégula, de tipo médio e grosseiro. Fragmentos de carvão.  
**Interpretação:** Enchimento.

**1450**

**Descrição:** Pilar.

**Interpretação:** Silhar que encosta ao muro 33 (UE1318).

**Rocha**

**Descrição:**

**Interpretação:**

## **Apêndice 23**



## Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

### Matriz de Relações Estratigráficas Cavaleriças

UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>0998</b>	1029						
<b>UE</b>	<b>Sobrepõe</b>	<b>Sobreposta</b>	<b>Contemporânea</b>	<b>Igual</b>	<b>Equivalente</b>	<b>Corta</b>	<b>Cortada</b>
<b>0999</b>		1001					
<b>UE</b>	<b>Sobrepõe</b>	<b>Sobreposta</b>	<b>Contemporânea</b>	<b>Igual</b>	<b>Equivalente</b>	<b>Corta</b>	<b>Cortada</b>
	1008						
	1016						
	1200						
	1239						
	1249	1030					
	1255	1103					
	1265	1120					
<b>1000</b>	1268	1136					
	1270	1168					
	1275	1171					
	1281	1195					
	1292	1427					
	1302						
	1305						
	1349						
	1428						
<b>UE</b>	<b>Sobrepõe</b>	<b>Sobreposta</b>	<b>Contemporânea</b>	<b>Igual</b>	<b>Equivalente</b>	<b>Corta</b>	<b>Cortada</b>
<b>1001</b>	0999	1016					
<b>UE</b>	<b>Sobrepõe</b>	<b>Sobreposta</b>	<b>Contemporânea</b>	<b>Igual</b>	<b>Equivalente</b>	<b>Corta</b>	<b>Cortada</b>
<b>1002</b>	1021	1022					
<b>UE</b>	<b>Sobrepõe</b>	<b>Sobreposta</b>	<b>Contemporânea</b>	<b>Igual</b>	<b>Equivalente</b>	<b>Corta</b>	<b>Cortada</b>
<b>1003</b>	1017	1018		1400			
<b>UE</b>	<b>Sobrepõe</b>	<b>Sobreposta</b>	<b>Contemporânea</b>	<b>Igual</b>	<b>Equivalente</b>	<b>Corta</b>	<b>Cortada</b>
<b>1004</b>	1015	1005 1036			1175		
<b>UE</b>	<b>Sobrepõe</b>	<b>Sobreposta</b>	<b>Contemporânea</b>	<b>Igual</b>	<b>Equivalente</b>	<b>Corta</b>	<b>Cortada</b>
<b>1005</b>	1004	1009					
<b>UE</b>	<b>Sobrepõe</b>	<b>Sobreposta</b>	<b>Contemporânea</b>	<b>Igual</b>	<b>Equivalente</b>	<b>Corta</b>	<b>Cortada</b>
<b>1006</b>	1010	1011					
<b>UE</b>	<b>Sobrepõe</b>	<b>Sobreposta</b>	<b>Contemporânea</b>	<b>Igual</b>	<b>Equivalente</b>	<b>Corta</b>	<b>Cortada</b>
<b>1007</b>	1009	1008					
<b>UE</b>	<b>Sobrepõe</b>	<b>Sobreposta</b>	<b>Contemporânea</b>	<b>Igual</b>	<b>Equivalente</b>	<b>Corta</b>	<b>Cortada</b>
<b>1008</b>	1007	1000					
<b>UE</b>	<b>Sobrepõe</b>	<b>Sobreposta</b>	<b>Contemporânea</b>	<b>Igual</b>	<b>Equivalente</b>	<b>Corta</b>	<b>Cortada</b>
<b>1009</b>	1005 1036	1007					
<b>UE</b>	<b>Sobrepõe</b>	<b>Sobreposta</b>	<b>Contemporânea</b>	<b>Igual</b>	<b>Equivalente</b>	<b>Corta</b>	<b>Cortada</b>
<b>1010</b>	Rocha	1006					
<b>UE</b>	<b>Sobrepõe</b>	<b>Sobreposta</b>	<b>Contemporânea</b>	<b>Igual</b>	<b>Equivalente</b>	<b>Corta</b>	<b>Cortada</b>
<b>1011</b>	1006	1014					
<b>UE</b>	<b>Sobrepõe</b>	<b>Sobreposta</b>	<b>Contemporânea</b>	<b>Igual</b>	<b>Equivalente</b>	<b>Corta</b>	<b>Cortada</b>
<b>1012</b>	1066	1067					
<b>UE</b>	<b>Sobrepõe</b>	<b>Sobreposta</b>	<b>Contemporânea</b>	<b>Igual</b>	<b>Equivalente</b>	<b>Corta</b>	<b>Cortada</b>

<b>1013</b>	1067	1014					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1014</b>	1011 1013	1015					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1015</b>	1014	1004	1107	1038			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1016</b>	1001 1058 1065 1077	1000					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1017</b>	1049	1003					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1018</b>	1003						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1019</b>	1020	1075					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1020</b>	1022	1019					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1021</b>	1026 1028 1064	1002					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1022</b>	1002	1020	1032				
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1023</b>	1079	1087					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1024</b>	1085	1025					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1025</b>	1024 1133	1048		1134			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1026</b>	Rocha	1021		1028			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1027</b>	1069	1043					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1028</b>	Rocha	1021		1026			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1029</b>	1030	0998 1385					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1030</b>	1000	1029					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1031</b>	1091			1078			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1032</b>	1061	1055	1022				
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1033</b>	1062						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1034</b>		1037					

UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1035</b>	Rocha						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1036</b>	1004	1009					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1037</b>	1034 1086	1038					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1038</b>	1037 1054		1107	1015			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1039</b>	1040	1094					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1040</b>	1041 1093	1039		1060 1208			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1041</b>	1110	1040					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1042</b>	1109 1165	1044					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1043</b>	1027	1068					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1044</b>	1042	1076					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1045</b>	1047	1076					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1046</b>	1060	1106					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1047</b>	1078	1045					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1048</b>	1025 1134	1053					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1049</b>	1053	1017 1052 1059 1073					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1050</b>	1076	1111					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1052</b>	1049 1089	1091		1090			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1053</b>	1048	1049					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1054</b>	1055 1141	1038 1116		1075			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1055</b>	1032 1092	1054 1075 1114					



UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1056	1063 1064 1086	1061					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1057		1058					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1058	1057	1016					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1059	1049 1089						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1060	1070	1046		1040 1093			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1061		1032					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1061	1056						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1062	Rocha	1033					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1063		1056					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1064		1021 1056					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1065	1111	1016					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1066	Rocha	1012					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1067	1012	1013					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1068	1043						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1069	Rocha	1027					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1070	1110	1060					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1071	1110	1093					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1072	1073	1074					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1073	1049 1089	1072					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1074							
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1074	1072	1076 1077 1083					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada

1075	1019 1055	1079		1054			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1076	1044 1045 1074 1088	1050					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1077	1074 1083 1196 1202 1217 1412 1420 1421 1423	1016					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1078	1091	1047		1031			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1079	1075	1023					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1080	1087	1085					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1081	1082	1089					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1082	Rocha	1081					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1083	1074	1077					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1084	1147						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1085	1080	1024					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1086		1037 1056 1140					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1087	1023						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1087		1080					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1088		1076					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1089	1081	1052 1059 1073 1090					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1090	1089			1052			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1091	1052	1031 1078					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada

<b>1092</b>		1055					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1093</b>	1071	1040		1060			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1094</b>	1039 1106	1095					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1095</b>	1094	1096 1138 1153 1185 1192					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1096</b>	1095 1142	1184		1138			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1097</b>	1098						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1098</b>		1097					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1099</b>	1105	1100					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1100</b>	1099	1101					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1101</b>	1100	1102					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1102</b>	1101						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1103</b>	1000	1104					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1104</b>	1103	1105					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1105</b>	1104	1099					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1106</b>	1046	1094					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1107</b>	1140	1141	1015 1038				
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1108</b>	1163	1109					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1109</b>	1108	1042					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1110</b>	1161	1041 1070 1071					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1111</b>	1050	1065					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1112</b>	1114	1115	1113				
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1113</b>	1116	1117	1112				

UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1114	1055	1112					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1115	1112	1117					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1116	1054	1113					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1117	1113 1115	1118					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1118	1117	1164					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1119	1120	1121					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1120	1000	1119					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1121	1119						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1122		1124					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1123		1124					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1124	1122 1123						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1125	1126						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1126		1125					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1127	1150	1130					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1128	1130	1157					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1129	1131	1144					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1130	1127	1128					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1131	1156	1129 1133					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1132	1143						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1133	1131	1025 1134					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1134	1133	1048 1162		1025 1211			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1135	1136	1137					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada

<b>1136</b>	1000	1135					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1137</b>	1135						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1138</b>	1095 1142	1184		1096			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1139</b>	1154	1157					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1140</b>	1086	1107					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1141</b>	1107	1054					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1142</b>	Rocha	1096 1138					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1143</b>		1132					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1144</b>	1129	1146					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1145</b>	1146	1148					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1146</b>	1144	1145					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1147</b>	1148	1084					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1148</b>	1145	1147					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1149</b>		1158					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1150</b>	1158	1127					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1152</b>	Rocha	1158					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1153</b>	1095 1155 1160 1177	1186 1189		1185 1192			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1154</b>		1139					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1155</b>	1184	1153 1185 1192					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1156</b>	1157	1131					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1157</b>	1128 1139 1180 1187	1156					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada

<b>1158</b>	1149 1152	1150					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1159</b>	1166						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1160</b>		1153					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1161</b>	Rocha	1110					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1162</b>	1134 1165 1211 1333	1163					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1163</b>	1162	1108					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1164</b>	1118	1165					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1165</b>	1164	1042 1162					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1166</b>		1159					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1167</b>		1200					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1168</b>	1000	1170					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1169</b>	1170						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1170</b>	1168	1169					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1171</b>	1000	1172					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1172</b>	1171	1173					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1173</b>	1172						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1174</b>	1179	1180					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1175</b>					1004		1176
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1176</b>		1177				1175	
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1177</b>	1176	1153 1185 1192					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1178</b>	Rocha	1179		1181			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1179</b>	1178 1181	1174					

UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1180	1174	1157					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1181	Rocha	1179		1178			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1182	1183						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1183		1182					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1184	1096 1138	1155					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1185	1095 1155 1177	1186 1189		1153 1192			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1186	1153 1185 1190 1192	1187					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1187	1186	1157					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1188	1193	1196					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1189	1153 1185 1192	1190					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1190	1189	1186					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1191	1194						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1192	1095 1155 1177	1186 1189		1153 1185			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1193		1188					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1194		1191					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1195	1000						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1196	1188	1077					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1197		1198					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1198	1197	1199					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1199	1198						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1200	1167	1000					

UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1201	1238	1202					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1202	1201 1235	1077					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1203	1210	1205					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1204	1209 1234	1205					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1205	1203 1204	1335					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1206		1207					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1207	1206	1209					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1208				1040 1236			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1209	1207	1204					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1210		1203					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1211		1162		1134 1253 1333 1334			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1213	1218 1340	1214					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1214	1213 1225	1215					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1215	1214						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1216		1217					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1217	1216	1077					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1218		1213					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1219		1220					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1220	1219						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1221	1229			1222			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1222				1221 1226			



UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1223				1224 1338			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1224				1223 1318 1338			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1225		1214					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1226		1232		1222 1253			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1227	1230	1228					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1228	1227						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1229		1221					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1230		1227					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1231		1232					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1232	1226 1231	1338					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1233							
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1234		1204					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1235		1202					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1236	1263 1336	1237		1208 1318			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1237	1236	1240					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1238	1241	1201					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1239		1000					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1240	1237						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1241	1337	1238					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1242		1245					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1243		1245					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1244	1247	1245					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada

1245	1242	1304					
	1243						
	1244						
	1344						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1246				1296 1329			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1247		1244					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1248				1250 1251 1296			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1249		1000					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1250				1248 1251			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1251				1248 1250			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1252		1330					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1253				1211 1226			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1254		1257					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1255		1353	1000				
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1256		1253 1259	1353				
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1257		1254	1258				
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1258		1257	1253				
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1259		1256					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1260		1263	1264				
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1261		1329					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1262		1265					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1263		1236 1260					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1264		1260	1266				
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1265		1262	1000				

	1266						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1266	1264 1267	1265					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1267		1266					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1268	1269	1000					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1269		1268					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1270		1000		1291			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1271		1278		1272			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1272		1278		1271 1273			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1273				1272			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1274	1279	1329					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1275	1284 1285 1286	1000					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1276		1277					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1277	1276	1299					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1278	1271 1272	1343					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1279		1274					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1280		1281					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1281	1280	1000					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1282		1383					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1283	1310 1410						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1284		1275					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1285		1275					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1286		1275					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1287	1290	1288					

UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1288	1287						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1289							
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1290		1287					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1291				1270			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1292		1000					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1293		1294					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1294	1293	1295					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1295	1294						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1296	1299	1300		1246 1248			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1297		1311					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1298	1303 1308						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1299	1277 1359	1296					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1300	1296 1331	1330					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1301		1302					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1302	1301	1000					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1303		1298					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1304	1245 1313 1316 1345	1306					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1305	1306	1000					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1306	1304	1305					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1307	1323 1324						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1308		1298					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada

<b>1309</b>		1343					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1310</b>	1379	1283					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1311</b>	1297	1312					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1312</b>	1311	1313					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1313</b>	1312 1315	1304					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1314</b>	1321						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1315</b>		1313					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1316</b>		1304					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1317</b>		1318					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1318</b>	1317			1224 1236 1450			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1319</b>		1321					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1320</b>		1321					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1321</b>	1319 1320	1314					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1322</b>				1323			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1323</b>		1307		1322 1324			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1324</b>		1307		1323			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1325</b>		1342					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1326</b>	1347	1341					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1328</b>		1346					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1329</b>	1261 1274			1246			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1330</b>	1252 1300	1378					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1331</b>		1300					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada

<b>1333</b>		1162		1211 1334			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1334</b>				1211 1333			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1335</b>	1205						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1336</b>		1236					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1337</b>		1241					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1338</b>	1232			1223 1224			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1339</b>		1380					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1340</b>		1213					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1341</b>	1326 1342						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1342</b>	1325	1341					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1343</b>	1278 1309						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1344</b>		1245					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1345</b>		1304					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1346</b>	1328						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1347</b>		1326					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1348</b>		1248					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1349</b>	1248 1250 1251	1000					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1350</b>		1351					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1351</b>	1350	1352					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1352</b>	1351						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1353</b>	1256	1255					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1354</b>	1383 1394	1379		1355 1358			

UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1355		1367		1354			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1356		1361					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1357		1412					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1358				1354 1381			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1359		1299 1376		1360			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1360	1365	1376		1359 1361			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1361	1356 1419			1360 1381			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1362	1370	1405					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1363		1407					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1364	1368 1411	1366					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1365		1360					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1366	1364 1392	1390					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1367	1355	1368					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1368	1367 1407	1364					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1369	1375 1407						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1370	1377	1362					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1371	1373						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1372		1373		1374			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1373	1372 1374	1371					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1374		1373		1372			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1375		1369					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada

<b>1376</b>	1359 1360						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1377</b>	1417	1370					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1378</b>	1330						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1379</b>	1354 1381	1310					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1380</b>	1339						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1381</b>		1379		1358 1361			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1382</b>	1384						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1383</b>	1282	1354 1384					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1384</b>	1383	1382					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1385</b>	1029 1404						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1387</b>	1390	1388					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1388</b>	1387	1389					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1389</b>	1388 1401						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1390</b>	1366 1391	1387					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1391</b>		1390					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1392</b>	1393	1366					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1393</b>	1396	1392					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1394</b>		1354					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1395</b>	1402	1403					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1396</b>		1393					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1397</b>		1398					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1398</b>	1397 1405						



UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1399</b>	1406						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1400</b>				1003			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1401</b>		1389					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1402</b>		1395					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1403</b>	1395	1406					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1404</b>		1385					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1405</b>	1362	1398					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1406</b>	1403	1399					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1407</b>	1363	1368 1369					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1408</b>		1409					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1409</b>	1408						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1410</b>		1283					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1411</b>		1364					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1412</b>	1357 1413	1077					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1413</b>	1415	1412					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1414</b>	1433	1424					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1415</b>	1418	1413					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1416</b>		1417					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1417</b>	1416	1377					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1418</b>		1415					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1419</b>		1361					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1420</b>	1444 1445	1077					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1421</b>		1077					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada

<b>1422</b>	1433	1424					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1423</b>	1424 1426 1437 1440 1448	1077					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1424</b>	1414 1422 1429	1423					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1425</b>		1426					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1426</b>	1425	1423					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1427</b>	1000						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1428</b>		1000					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1429</b>		1424					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1430</b>	1435	1437					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1431</b>	1435	1437					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1432</b>	1435	1437					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1433</b>	1434	1414 1422					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1434</b>		1433					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1435</b>		1430 1431 1432					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1436</b>		1437					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1437</b>	1430 1431 1432 1436 1439	1423					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1438</b>		1440					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1439</b>		1437					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1440</b>	1438	1423					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
<b>1442</b>	1443	1443					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada

1443	1442	1442					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1444		1420					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1445		1420					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1446							1447
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1447						1446	
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1448		1423					
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
1450				1318			
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada
Rocha		1010					
		1026					
		1028					
		1035					
		1062					
		1066					
		1069					
		1082					
		1142					
		1152					
		1161					
		1178					
		1181					

